

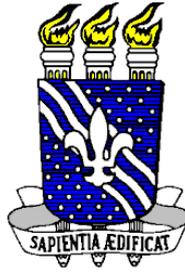


**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL  
DOUTORADO**

**ELDO LIMA LEITE**

**O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA RELAÇÃO ENTRE A  
PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA DO MOVIMENTO NEGRO E O PRECONCEITO  
RACIAL**

**João Pessoa - PB  
Junho /2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL  
DOUTORADO**

**O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA RELAÇÃO ENTRE A  
PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA DO MOVIMENTO NEGRO E O PRECONCEITO  
RACIAL**

**Eldo Lima Leite, *Doutorando***  
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Raquel Rosas Torres, *Orientadora***  
**Prof. Dr. José Luis Álvaro Estramiana, *Co-orientador***

**João Pessoa - PB  
Junho /2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L533p Leite, Eldo Lima.

O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA DO MOVIMENTO NEGRO E O PRECONCEITO RACIAL / Eldo Lima Leite. - João Pessoa, 2019.

158 f.

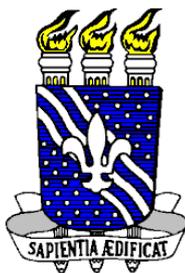
Orientação: Ana Raquel Rosas Torres.

Coorientação: José Luis Álvaro Estramiana.

Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

1. Eficácia do Movimento Negro. 2. Preconceito Racial.  
3. Representações Sociais. 4. Minorias. I. Torres, Ana Raquel Rosas. II. Estramiana, José Luis Álvaro. III. Título.

UFPB/CCHLA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL  
DOUTORADO**

**O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA RELAÇÃO ENTRE A  
PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA DO MOVIMENTO NEGRO E O PRECONCEITO  
RACIAL**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Psicologia Social do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em cumprimento às exigências para defesa para a obtenção do título de Doutor em Psicologia Social.

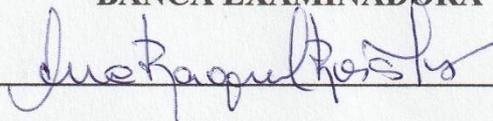
**João Pessoa - PB  
Junho /2019**

**ELDO LIMA LEITE**

**O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA RELAÇÃO ENTRE A  
PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA DO MOVIMENTO NEGRO E O PRECONCEITO  
RACIAL**

Tese de Doutorado avaliada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ com conceito \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

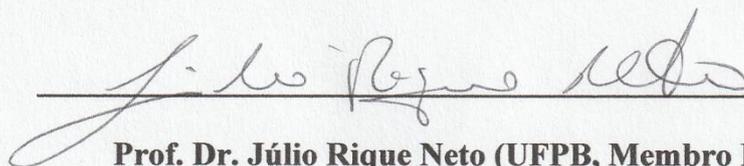


**Profa. Dra. Ana Raquel Rosas Torres (UFPB, Orientadora)**

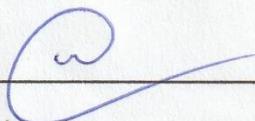
**Prof. Dr. José Luis Álvaro Estramiana (UCM, Co-orientador)**

**Prof. Dr. Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS, Membro Externo)**

**Profa. Dra. Renata Pimentel da Silva (Uninassau-CG, Membro Externo)**



**Prof. Dr. Júlio Rique Neto (UFPB, Membro Interno)**



**Prof. Dr. Cícero Roberto Pereira (UFPB, Membro Interno)**

**João Pessoa - PB  
Junho /2019**

**A Andreza Silene Silva Ferreira**

*No dia em que o Senhor lhe der  
descanso do sofrimento, da perturbação  
e da cruel escravidão que sobre você foi  
imposta, você zombará assim do rei da Babilônia:*

*Como chegou ao seu fim o opressor!  
Sua arrogância acabou-se!  
O Senhor quebrou a vara dos ímpios,  
o cetro dos governantes,  
que irados feriram os povos  
com golpes incessantes,  
e enfurecidos subjugaram as nações  
com perseguição implacável.  
Toda terra descansa tranquila,  
todos irrompem em gritos de  
alegria.  
Até os pinheiros e os cedros do Líbano  
alegram-se por sua causa e dizem:  
“Agora que você foi derrotado,  
nenhum lenhador vem  
derrubar-nos”.*

*(Isaías 14. 3-8)*

## AGRADECIMENTOS

Esta tese só foi possível devido ao apoio que recebi de um conjunto de pessoas, que tanto nos momentos de tranquilidade quanto nos momentos de inquietação me apoiaram. No entanto, todas estas coisas foram providenciadas (Gênesis 22. 14) pelo Senhor Jesus, pois ele tem estado comigo (Josué 1. 3-9) e é por Sua causa que não temo as adversidades da vida (Isaías 41. 10; João 14. 27). De fato, porque Tu estás comigo, não temerei mal algum (Salmos 24. 4), o que me poderá fazer os homens (Salmos 118. 6). Por isso eu te bendirei em todas as nações, ó Senhor; cantarei louvores ao teu santo Nome (Salmos 18. 49). E o mais importante, obrigado por ter me salvado (João 3. 16), se não fosse o Senhor, nada do que foi e do que haveria de ser feito em minha vida teria sentido. Obrigado Senhor. Louvado seja o teu santo Nome!

É praticamente impossível ser justo, enfatizando cada ajuda que nossos amigos nos dão, no entanto, procurarei, mesmo sendo breve, agradecer àqueles que de bom grado se disponibilizaram a estar comigo e me ajudar durante este processo.

Primeiramente quero agradecer a Andreza Silene Silva Ferreira, minha esposa e eterna namorada. Obrigado pela paciência, pelos ensinamentos, pela companhia, pelo amor, pelo tempo, por ter feito todas estas coisas de coração. Você é muito mais do que pedi a Deus.

Aos meus pais, Maria do Socorro Lima Leite e Euclides Leite Sobrinho; e a minha irmã, Elma Lima Leite, por terem me ajudado e acompanhado, sempre dando apoio e amor em todos os momentos. A Andrea por ter sido uma amiga em todos os momentos. A Roniere, meu grande amigo. Diz a Bíblia que um amigo na hora da adversidade pode tornar-se um irmão (Provérbios 17. 17) e em você este versículo se torna realidade. A Luciene por todo o apoio e disponibilidade. À Michelly por me ajudar e sempre se mostrar disponível e preocupada, fazendo com que a gente se sinta cuidado. Ao professor Joselí Bastos da Costa, Joca. Não há palavras para descrever o quanto sou grato a Deus por o senhor estar na minha vida. O senhor tem sido muito mais que um mentor, tem sido um grande amigo. À Maria do Desterro. A senhora tem sido uma bênção em minha vida, sempre me apoiando nas difíceis fases deste processo. Ao professor José Luíz Álvaro Estramiana. Tem sido um grande prazer estudar com o senhor e espero continuar esta parceria. O senhor foi um dos poucos que me apresentou a ciência como um caminho a ser trilhado, aproveitando cada momento, mas sempre com os pés no chão. À professora Ana Raquel, por me ensinar algo muito importante sobre como ser um orientador. Ao professor Júlio Rique Neto por ter me acompanhado durante este processo e ter contribuído grandemente com este trabalho; muito obrigado. À Renata pela atenção e cuidado, e sempre disposta a contribuir e ajudar. Ao professor Cícero Roberto Pereira; obrigado pelo apoio e todos os ensinamentos. Ao professor Marcus Eugênio Oliveira Lima pelas ricas contribuições. A todos os que se disponibilizaram em me ajudar com as coletas de dados, vocês foram peças chave neste processo.

Mais uma vez, louvado seja o Nome do Senhor, por todo o apoio que tenho recebido.

## Resumo

Esta tese objetivou testar a hipótese de que a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o Preconceito Racial é explicada pelas Representações Sociais deste Movimento. Para alcançar este objetivo, esta tese foi composta por dois artigos. O primeiro artigo buscou verificar quais as representações sociais que os brasileiros têm do Movimento Negro e verificar se nestas representações há conteúdos que possibilitem afirmar se este Movimento tem sido percebido de forma eficaz. Participaram deste estudo 173 estudantes universitários do estado da Paraíba, com idades média de 22,16; DP= 5,4; sendo 32,9% do sexo masculino e 67,1% do sexo feminino. Referente à cor 40% eram da cor branca e 60% da cor parda. Os dados foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo e análise léxica. Os resultados demonstraram que o Movimento Negro é representado por ideias referentes à natureza dos conflitos vivenciados pela população negra, a evocações referentes à escravidão; assim como por uma visão ativa de enfrentamento de tais problemas sociais. A análise léxica da justificativa da eficácia do Movimento demonstrou que o Movimento Negro é percebido a partir de diferentes visões sociais: Desamparo social, Indiferença Social; Visão Positiva e Visão Negativa do Movimento. Por fim, os resultados relativos às conquistas demonstraram que a luta contra a discriminação, as políticas de cotas, a abolição da escravatura, a valorização da identidade negra são as principais conquistas já alcançadas pelo Movimento. Já o Artigo 2 buscou testar a hipótese de que a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial é explicada pelas representações sociais deste Movimento. Estas representações foram derivadas do Artigo 1 desta tese. Primeiramente foi realizado um estudo piloto com 164 estudantes universitários do Estado da Paraíba, com idades média de 22,20; DP= 5,46, sendo 31,1% do sexo masculino e 68,9% do sexo feminino. Referente à cor, 41,1% era da cor branca, 47,9% da cor parda e 11% da cor preta. Foi verificado que a Percepção de Eficácia do Movimento, operacionalizada em termos de conquistas, apresentou relação com variáveis de participação política, como previsto pela literatura. Em seguida foi realizado um segundo para testar a hipótese desta tese. Participaram deste estudo 171 indivíduos da população geral, com idades média de 31,48; DP= 9,52, sendo 35,1% do sexo masculino e 64,9% do sexo feminino. Referente à cor 42,7% era da cor branca, 42,1% da cor parda e 15,2% da cor preta. Os resultados demonstraram que a Percepção de Eficácia do Movimento está relacionada de forma significativa com o preconceito racial. Em todos os modelos a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento e as medidas de preconceito racial foram mediadas pelas representações sociais do Movimento, confirmando a hipótese principal desta tese. Por fim, foi realizado um terceiro estudo para testar a hipótese de que o efeito mediador das representações sociais no modelo é independente do efeito da variável percepção de ameaça real e simbólica. A amostra foi composta por 193 estudantes universitários, com idades média de 20,93; DP = 4,24, sendo 45,6% do sexo masculino e 54,4% do sexo feminino. Referente à cor, 40,4% era da cor branca, 51,3% da cor parda e 8,3 da cor preta. Os resultados demonstraram que as representações do Movimento têm efeito independente das percepções de ameaça. Estes resultados sugerem que as representações sociais do Movimento Negro são um dos principais fatores que devem ser utilizados como instrumento político na luta do Movimento Negro contra o preconceito racial.

Palavras-chave: Eficácia do Movimento Negro; Preconceito Racial; Representações Sociais; Minorias.

## **Abstract**

This thesis aimed to test the hypothesis that the relationship between Black Movement Efficacy Perception and Racial Prejudice is explained by the Social Representations of this movement. To achieve this goal, this thesis was composed of two articles. The first article aimed to verify the Brazilians' social representations about the Black Movement and to verify if in these representations there are contents that allow to affirm if this Movement has been perceived like effective form. Participated of this study 173 university students from the State of Paraíba, with a mean age of 22.16; SD = 5.4; 32.9% were males and 67.1% were females. The average income of participants was R\$ 5450,80; SD = 5368.26. Regarding to color, 40% were white and 60% brown. Data were analyzed using the technique of content analysis and *lexical* analysis. The results showed that the Black Movement is represented by ideas regarding the nature of the conflicts experienced by the black population, evocations regarding slavery; as well as an active vision of coping with such social problems. The lexical analysis of the justification of the efficacy of the Movement demonstrated that the Black Movement is perceived from different social visions: Social abandonment, Social Indifference; Positive Vision and Negative Vision of Movement. Finally, the results of the achievements demonstrated that the fight against discrimination, quota policies, the abolition of slavery, the valorization of black identity are the main achievements already achieved by the Movement. Article 2 sought to test the hypothesis that the relationship between Black Movement Efficacy Perception and racial prejudice is explained by the social representations of this movement. These representations were derived from Article 1 of this thesis. First, a pilot study was carried out with 164 university students from State of Paraíba, with a mean age of 22.20; SD = 5.46; with 31.1% male and 68.9% female. The average income of the participants was R \$ 5298,46; SD = R \$ 5172.41. Regarding color 41.1% were white, 47.9% brown and 11% black. It was verified that the Black Movement Efficacy Perception, operationalized in terms of achievements, was related to variables of political participation, as foreseen in the literature. Then a second study was performed to test the hypothesis of this thesis. Participated of this study 171 individuals from the general population, with a mean age of 31.48; SD = 9.52; 35.1% of males and 64.9% of females. The average income of participants was R\$ 3882.26; SD = R \$ 3497. Regarding to color, 42.7% were white, 42.1% brown and 15.2% black. The results showed that Movement Efficiency Perception is significantly related to racial prejudice measures. All regression models derived from the relationship between Movement Efficacy Perception and racial prejudice measures were mediated by the social representations of the Movement, confirming the main hypothesis of this thesis. Finally, a third study was carried out to test the hypothesis that the mediating effect of social representations in the model is independent of the effect of the variables perceptions of real and symbolic threat. The sample consisted of 193 university students, with a mean age of 20.93; SD = 4.24, being 45.6% male and 54.4% female. Regarding color, 40.4% was white, 51.3% brown and 8.3% black. The results demonstrated that the representations of the Movement have an effect independent of the perceptions of threat. These results suggest that the social representations of the Black Movement are one of the main factors that should be used as a political instrument in the struggle of the Black Movement against Racial Prejudice. Keywords: Black Movement Efficacy; Racial Prejudice; Social Representations; Minorities.

## SUMÁRIO

Introdução.....	15
Fundamentação Teórica.....	20
Artigo 1.....	47
Representações Sociais da Eficácia do Movimento Negro.....	47
Resumo.....	47
Abstract.....	47
Introdução.....	48
Método.....	51
Resultados.....	54
Análise da Associação Livre.....	54
Análise léxica da pergunta aberta relativa à eficácia do Movimento Negro.....	57
Discussão.....	64
Considerações ao Estudo 1.....	68
Artigo 2.....	70
Representações sociais como mediadores na relação entre a percepção de eficácia do movimento negro e o preconceito racial.....	70
Resumo.....	70
Abstract.....	71
Introdução.....	72
Estudo 1.....	79
Objetivo.....	79
Método.....	79
Resultados.....	81
Discussão.....	82
Estudo 2.....	83
Objetivo.....	83
Hipóteses.....	83
Método.....	84
Resultados.....	87
Discussão.....	93
Estudo 3.....	96
Objetivo.....	96

Hipóteses .....	96
Método.....	96
Resultados.....	99
Discussão .....	104
Considerações ao Artigo 2.....	106
Considerações Finais .....	108
Referências .....	112
Apêndice.....	126
Apêndice A .....	127
Apêndice B .....	137
Apêndice C .....	139
Apêndice D .....	157

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. ....	55
Tabela 2. ....	62
Tabela 3. ....	81
Tabela 4. ....	88
Tabela 5. ....	90
Tabela 6. ....	92
Tabela 7. ....	99
Tabela 8. ....	101
Tabela 9. ....	103

## LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1.</i> Dendrograma da Percepção de Eficácia do Movimento Negro. ....	58
<i>Figura 2.</i> AFC das justificativas associadas à percepção de eficácia do Movimento Negro...	60
<i>Figura 3.</i> Análise da mediação da Percepção de Eficácia como preditor, a Visão Positiva do Movimento Negro como mediador e o Preconceito Antinormativo como variável dependente. ....	91
<i>Figura 4.</i> Análise da mediação da Percepção de Eficácia como preditor, a Visão Negativa do Movimento Negro como mediador e o Preconceito Antinormativo como variável dependente. ....	93
<i>Figura 5.</i> Análise da mediação da Percepção de Eficácia como preditor, a Visão Positiva e as Ameaças Real e Simbólica como covariáveis e o Preconceito Antinormativo como variável dependente. ....	102
<i>Figura 6.</i> Análise da mediação da Percepção de Eficácia como preditor, a Visão Negativa e as Ameaças Real e Simbólica como covariáveis e o Preconceito Antinormativo como variável dependente. ....	104

## **Introdução**

A sociedade brasileira é caracterizada pela diversidade. Esta diversidade faz referência tanto à pluralidade dos grupos sociais, quanto às diferenças sociais e econômicas existentes entre estes grupos. A desigualdade social e econômica é um problema a ser resolvido no Brasil, especialmente quando esta desigualdade está condicionada por variáveis biológicas e sociais, consideradas critérios de demarcação no processo de atribuição de valor social. Discutir a desigualdade social nos diferentes grupos implica em discorrer sobre o problema do preconceito racial e sobre os mecanismos políticos e sociais que foram construídos para combater este preconceito. No decorrer desta tese analisaremos alguns desses mecanismos, mais especificamente, procuraremos analisar o impacto do Movimento Negro sobre o preconceito racial por meio do tipo de representações sociais associadas a este movimento.

Mas antes de avançar, é importante salientar que o texto que se segue não se propõe a resolver o problema do preconceito racial. A ideia é poder contribuir com a discussão em torno da temática de modo a poder elucidar mais um de seus aspectos. A tese está estruturada em formato de artigos. E embora seja um pouco cansativo ter que se deparar em cada seção do estudo com os mesmos conceitos, procuraremos fazê-lo de forma pouco repetitiva. Cada artigo possui uma formatação independente, no entanto procuramos construir uma fundamentação teórica que funcione como texto base para os estudos que seguem. As hipóteses desta tese, embora estejam citadas logo no início do texto serão justificadas ao final da fundamentação teórica. Em seguida apresentaremos os estudos empíricos onde as hipóteses são testadas.

De acordo com Allport (1954, p.7), o preconceito pode ser definido como “uma atitude aversiva ou hostil dirigida a uma pessoa que pertence a um grupo, simplesmente porque ela pertence aquele grupo, e se presume que possua as qualidades desagradáveis desse grupo”. Brown (2010) apresenta uma visão mais ampla, na qual o preconceito deve ser compreendido nas relações que se estabelecem entre os grupos sociais e deve incluir as lutas de poder e o

sistema de crenças sobre o que não é socialmente permitido. Desta maneira, o preconceito não apenas se apresenta em forma de avaliações e crenças negativas sobre os grupos, mas está diretamente relacionado à discriminação, que se refere a um comportamento diferenciado dirigido a grupos específicos ou a membros pertencentes a esses grupos (Torres & Faria, 2008).

Há diferentes formas de preconceito e cada uma delas contém um aspecto específico que as diferencia, bem como aspectos comuns, ao partilharem elementos com outros tipos de preconceito. O primeiro deles seria a construção de protótipos ou “modelos de ser”, que seriam as normas que definiriam quem seria considerado adequado ou não. Já o segundo faz referência às relações de poder nas quais o preconceito se articulava, pelos grupos que dominam e pelos grupos que são dominados (vítimas do preconceito). Esta relação de poder, juntamente com os processos de hierarquização dos grupos, inscreveria a discussão do preconceito racial em outro nível de debate, implicaria em abordar este fenômeno a partir da ótica do racismo.

O racismo é usado para referir atitudes e práticas explicitamente hostis e inferiorizadoras contra pessoas percebidas como pertencendo a outra raça (Richards, 1997). De maneira geral, esta definição operacionaliza o racismo em termos semelhantes ao preconceito racial, ao concebê-lo como uma atitude. No entanto, o racismo se diferencia do preconceito por ser mais que uma atitude. Ele envolve processos de hierarquização, exclusão e discriminação contra um indivíduo ou um grupo caracterizado por alguma marca física, por exemplo, a cor.

De fato, no Brasil, durante o período da escravidão, estabeleceu-se uma diferenciação social que polarizou a população em dois grupos, brancos e negros. A promulgação da Lei Áurea, ao invés de possibilitar a igualdade socioeconômica entre estes grupos, estabeleceu um contexto sociopolítico em que a população negra se viu numa condição de marginalização social e econômica, sendo necessária a luta pela sobrevivência, tanto a nível individual quanto coletiva. Se no primeiro momento a luta do Movimento Negro foi pela dignidade humana contra

a escravidão, o segundo momento foi de luta pela cidadania dessa população que, após o fim da escravidão foi entregue à própria sorte (Silva, 2016; Soares, 2016).

A promoção de mudanças institucionais e culturais seriam os principais objetivos de todos os movimentos sociais (Taylor & Whittier, 1992). A mudança social tem sido estudada na psicologia social a partir da perspectiva das Minorias Ativas (Moscovici, 1985). De acordo com Moscovici (1976), um grupo minoritário consegue influenciar um grupo majoritário, em resumo, ao demonstrar que a norma vigente não é justa, estabelecendo um conflito grupal, e propondo uma solução para este, sendo seguida pela negociação do conflito entre os grupos. Essa influência ocorreria a partir da inovação, concebida como a mudança de uma norma, como resultado da influência de uma minoria consistente em suas ações (Moscovici, 1985).

Moscovici (1976) desenvolveu sua Teoria Genética da influência social para demonstrar que a influência, não ocorre apenas em uma única direção, de uma maioria para uma minoria, conformismo, mas também de uma minoria para uma maioria, inovação (Del Prette, 1995). A distinção entre inovação e conformismo implica em diferentes focos da atenção do alvo. Enquanto no conformismo a atenção está centrada no comportamento da maioria, na inovação a atenção está centrada no objeto de julgamento. Em função disso, Moscovici postula que a aceitação pública da influência seja maior no conformismo, e que a aceitação privada seja maior na inovação. No conformismo ocorre a submissão, enquanto a inovação implica em conversão. Neste sentido, os processos psicossociais subjacentes ao conformismo e à inovação são diferenciados. O processo subjacente ao conformismo seria a comparação da minoria em relação à maioria, ao passo que à inovação subjaz o processo de validação, em que a maioria busca informações que validem o comportamento da minoria (Garcia-Marques, Ferreira, & Garrido, 2013).

Seria a partilha de informações referentes aos grupos que geraria a percepção de validade subjetiva dessa informação (Hardin & Higgins, 1996). Neste sentido, seriam as

representações sociais construídas a partir da comunicação intergrupo, que possibilitariam uma nova compreensão da realidade social levando a suas modificações. Para Moscovici (2017), é a noção de compartilhar que expressa o processo através do qual as representações sociais ou públicas se apropriam de representações individuais ou privadas.

As representações sociais referem-se a um conjunto de pensamentos que é oriundo do cotidiano das pessoas por meio das suas relações interpessoais. Elas imprimem coerência às crenças religiosas, às ideias políticas e às concepções científicas, adquirindo um novo significado a partir do qual se torna possível explicar e classificar as pessoas e objetos em função de novas estruturas cognitivas. Pode-se dizer ainda que as representações sociais correspondem a transformações do conhecimento para o senso comum, utilizando esse conhecimento para uma aplicação mais prática no cotidiano (Vala, 2000).

Neste sentido, para entender os variados sucessos dos grupos minoritários, é preciso entender a maneira como os grupos de comparação percebem essas minorias (Cohen & Arato, 1992; Skrentny, 2006). De fato, o Movimento Negro tem conseguido conquistas sociais significativas nas últimas décadas (Gomes, 2011; Santoro, 2015). Duas das principais conquistas são as políticas de ações afirmativas, que garantem uma porcentagem das vagas de instituições públicas de ensino superior para pessoas negras; e a Lei Federal nº 10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino da cultura afro e sua importância na constituição do Brasil.

No entanto, estas políticas, apesar de já serem garantidas por Lei, ainda recebem pouco apoio social. As políticas de cotas raciais ainda são consideradas, por parte da população, como injustas, pois estas estariam ferindo o princípio da igualdade garantido pela Constituição (Camino, Tavares, Torres, Álvaro, & Garrido, 2014). Da mesma forma a Lei nº 10.639/03, ainda não faz parte dos planos pedagógicos de todas as escolas, sendo conhecida apenas por uma parcela de professores de ensino fundamental, indicando que há pouca visibilidade desta política (Santos & Coelho, 2013).

Neste ponto nos questionamos em que medida as conquistas alcançadas pelo Movimento Negro têm refletido na estrutura social e na cultura, de modo a reduzir o preconceito racial na população. O fato de o Movimento Negro ter conseguido espaço político (Gomes, 2011), mas não ter tido êxito na redução do preconceito (Camino et al., 2013b), torna saliente a discussão em torno de sua eficácia. De fato, o racismo é um fenômeno com variadas facetas, mas o que pode ser feito para melhorar as estratégias do Movimento Negro?

A ideia de eficácia neste contexto está associada à capacidade de um movimento social lograr êxito em suas conquistas (Kitschelt, 1986; McCammon et al., 2001). Neste sentido, seria de se esperar que quanto mais conquistas um movimento alcança mais eficaz ele seria (Santoró, 2015). No entanto, a relação da eficácia de um grupo minoritário com o preconceito associado a esta minoria não é clara, de modo que mesmo o movimento obtendo diversas conquistas, a relação da eficácia com o preconceito ora é significativa ora não (Gohn, 1997).

No nosso ponto de vista, o que importa não é a quantidade de conquistas que um movimento tem alcançado; o que importa é se estas conquistas estão sendo percebidas pelos indivíduos, de modo a fazer parte da representação social. O que importa é a percepção de eficácia da minoria dado que, em termos representativos, essas conquistas se configurariam como concepções do sujeito construídas socialmente. Mas, embora esta percepção de eficácia possa ser um fator relevante para explicar o preconceito racial presente na sociedade, ela não seria o único. Neste sentido, nos questionamos se a relação entre percepção de eficácia e o preconceito racial seria explicada pelas representações sociais que os indivíduos têm deste movimento.

Desta forma, esta tese se propôs a testar a hipótese de que a relação entre a percepção de eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial é explicada pelas representações sociais deste movimento. Para alcançar este objetivo, esta tese foi composta por dois artigos. O primeiro estudo buscou verificar quais as representações sociais que os brasileiros têm do

Movimento Negro e verificar se nestas representações há conteúdos que possibilitem afirmar se este Movimento tem sido percebido de forma eficaz. O segundo artigo buscou testar um modelo de mediação em que a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro com o preconceito racial é mediada pelas representações sociais do Movimento.

## **Fundamentação Teórica**

### *Movimento Negro*

Ao discorrer sobre o Movimento Negro é preciso levar em conta que não há uma única maneira de narrar a história deste movimento, nem há um marco histórico consensual para seu início. O objetivo do texto que se segue, não é esgotar o tema do Movimento Negro, mas apresentar um breve percurso da luta que tem sido travada por este Movimento contra o racismo, o principal fator de desigualdade social para este grupo.

A complexidade da organização do Movimento Negro torna salienta o fato de que este não é uma organização homogênea, há vários grupos dentro deste Movimento. Além disso, a depender da abordagem teórica utilizada, do método de investigação, do marco histórico enfocado na análise, a interpretação do que foi e tem sido o Movimento Negro pode mudar.

No entanto, há algo em comum a todas as narrativas, que os últimos cinco séculos foram marcados por grandes lutas pela liberdade, pela preservação da cultura africana, pela igualdade de direitos e pela garantia dos direitos humanos (Soares, 2016). O Movimento Negro contemporâneo é fruto da luta travada pelos negros contra o escravismo criminoso, quando os negros fugiam e se agrupavam em quilombos, que posteriormente passaram a ser organizados como uma forma de resistência. (Moura, 1988). Além do Quilombo, outras organizações ganharam o caráter de resistência contra o racismo criminoso como: São Benedito dos Homens

Pretos no Rio de Janeiro em 1640; a Irmandade de Santo por volta de 1820; Irmandade de Nossa Senhora do Rosário em 1680 (Soares, 2016).

No momento posterior à Abolição no dia 13 de maio de 1888, os negros agora livres se viram em uma situação de desamparo social. O Estado não deu suporte aos negros para viver bem na sociedade após a Abolição, e desta forma esta população foi lançada numa condição de miséria, não mais na condição de escrava, mas de uma miséria social propriamente dita. Neste ponto temos um dos indícios históricos de que o problema subjacente ao racismo partilha uma origem comum com o problema de classe (Boggs, 1969). Os negros agora enquanto grupo social livre, passaram a fazer parte também de uma classe social, logo de início, baixa e sem ferramentas sociais e econômicas para mudar esta condição.

Posterior a este momento histórico houve uma série de eventos caracterizados pela resistência como a Revolta da Chibata em 1910, liderada por João Cândido, que era um marinheiro negro; a Frente Negra Brasileira, na década de 1930, que era uma associação de caráter político que surgiu em São Paulo com o objetivo de se tornar uma organização nacional. Outra organização importante nesta época foi a imprensa negra, que com apoio da comunidade negra conseguiu dar início à difusão dos valores da cultura negra no país. Esta teve fim após o Governo de Getúlio Vargas assinar um Decreto (Nº 37) que tornava ilegal os partidos políticos. Ainda dentro do campo cultural foi criado o Teatro Experimental do Negro entre 1944 e 1968, que tinha o objetivo da valorização social do negro no Brasil por meio da educação e arte (Nascimento, 2004; Passos & Nogueira, 2014). Assim como a imprensa negra em 1930, este teatro tem seu fim como consequência de um regime autoritário, a Ditadura Militar que teve início no Brasil em 1968.

A década posterior à Segunda Guerra Mundial trouxe uma discussão mundial em torno dos direitos humanos. A Organização das Nações Unidas (ONU) surge em 1945 e entre as principais pautas discutidas encontra-se o racismo. O antissemitismo e o racismo contra negros

passaram a ser temas importantes na agenda internacional bem como as consequências do nacionalismo, que passou a ser percebido como um dos principais problemas subjacentes aos conflitos internacionais e também intranacionais. No Brasil estas discussões ganharam espaço, tanto na academia quanto na sociedade, ganhando notoriedade nos grupos de trabalhadores, grupos feministas, de pessoas com deficiência e também de negros (Moore, 2005). A partir de 1950, estudos promovidos pela UNESCO, liderados por sociólogos e antropólogos salientaram o impacto das relações raciais na estrutura social brasileira (Passos & Nogueira, 2014). Uma das principais implicações foi a crítica sistemática à falsa consciência do mito da democracia racial brasileira (Hanchard, 2001; Maio, 2000).

Em 1950, presidido por Abdias do Nascimento, foi realizado o I Congresso do Negro Brasileiro, no Rio de Janeiro em que participaram do evento pesquisadores como: Roger Bastide, Darcy Ribeiro, Charles Wagley, Edilson Carneiro, Guerreiro Ramos, Costa Pinto. O objetivo deste congresso foi estabelecer uma aliança entre intelectuais e o Movimento Negro visando uma mudança política que alterasse as condições de vida da população negra afro-brasileira (Nascimento, 1982).

Mas em 1964 no país teve início o Regime Militar que reprimiu, como estratégia de silenciar a população, os movimentos sociais, forçando-os a saírem do cenário público. No caso do Movimento Negro, o principal impacto foi a impossibilidade de continuar lutando contra a discriminação (Gomes, 2011).

Embora a repressão tenha sido acirrada na primeira década de governo autoritário, no final da década de 1970 os movimentos sociais começaram a voltar à tona. Movimentos na saúde, como o Movimento Sanitário, grupos feministas, de trabalhadores, professores do ensino superior, alunos residentes e de pós-graduação, passaram a se organizar e gerar pressão sobre o Estado para pôr um fim a Ditadura. Já em 1978 o Movimento Negro tornou a ganhar espaço público e se reestruturou como Movimento Negro Unificado (MNU), uma organização que

marcou a história do Movimento Negro no Brasil e atualmente é o principal órgão na luta contra o racismo no país (Hanchard, 2001; Rios, 2012; Soares, 2016).

Com o fim da Ditadura, os movimentos sociais ganharam mais espaços e no caso do Movimento Negro sua influência e importância podem ser visto no fato da Constituição brasileira considerar a igualdade entre cidadãos como um princípio, e o racismo como um crime inafiançável (Brasil, 1988). No entanto, mesmo com esta conquista o racismo permaneceu na população brasileira, cabendo ao Movimento Negro continuar sua luta, não mais pela ilegitimidade deste, mas para que a Lei fosse observada por toda a população (Telles, 2003).

Os anos posteriores ao fim da Ditadura Militar foram marcados por um conjunto de conquistas sociais e organizações que objetivavam criar marcos históricos e salientar os aspectos que valorizavam a cultura negra, como a comemoração do tricentenário da morte de Zumbi dos Palmares, em que houve a Marcha Zumbi dos Palmares Contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida (Hanchard, 2001; Soares, 2016). De maneira geral, a década de 1980 foi marcada por uma experiência política importante da milícia negra a saber: denunciar a existência do racismo; fortalecer as organizações e construir uma articulação estratégica com setores e atores sociais, que buscassem o poder político; a aliança com o movimento sindical, com partidos políticos democráticos comprometidos com o combate ao racismo (Passos & Nogueira, 2014).

Nos anos 2000 foram constatadas grandes lutas e conquistas para a população negra, e o principal marco neste início de milênio foi o início da luta a favor de políticas públicas de ação afirmativa (Silva, 2007). Um exemplo desta luta foi a III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância (CMR) em Durban, na África do Sul no ano de 2001 (Passos & Nogueira, 2014; Telles, 2003). Ainda em 2001, o Movimento Negro realizou a Conferência Nacional contra o Racismo no estado do Rio

de Janeiro, a qual foi um marco importante por ter chegado a um consenso sobre a necessidade de políticas públicas de ação afirmativa no Brasil (Soares, 2016).

Naquela época o Governo brasileiro presidido por Fernando Henrique Cardoso possibilitou a criação de um conjunto de programas de combate ao racismo. Com a mudança de governo, os programas foram mantidos e sob a administração do presidente Luís Inácio Lula da Silva, os programas foram incrementados e expandidos, a exemplo da Lei nº 10.630/2003, que institui a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira na educação básica.

O Movimento Negro no Brasil não está hoje em dia, mais limitado às fronteiras geográficas. O fato dele nas últimas décadas ter se organizado em forma de ONGs assim como o contexto atual da globalização, expandida ainda mais por meio da internet, criaram novas formas de organização, em especial com o Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) e com outros movimentos sociais em continentes como América Latina e Europa e países como Estados Unidos e África (Telles, 2003).

A globalização viabilizou o uso de estratégias que agora podiam ser usadas pelos movimentos para pressionar os governos a assumirem uma parcela de responsabilidade pelo racismo presente na sociedade. As conferências internacionais sobre direitos humanos se tornaram o palco onde as principais questões ligadas ao racismo e desigualdade social são debatidas. Nestas conferências foram apresentados relatórios que demonstram como os negros, dentre todas as minorias sociais, são o grupo que mais sofrem violências na sociedade (Telles, 2003).

Desta forma, o Movimento Negro tem conseguido colocar a questão do preconceito racial e do racismo na agenda nacional, tanto do governo quanto na sociedade civil. Desde então as ações governamentais tem sido mais eficazes no combate ao racismo. Isto não quer dizer que ele vem diminuindo, mas que, diferente dos anos anteriores à década de 1980, quando o racismo

era veementemente negado, sob o argumento da democracia racial, agora ele vem sendo combatido de forma concreta.

### *Movimentos Sociais*

O estudo sobre os movimentos sociais teve início nos Estados Unidos e em seguida foi expandido para o continente europeu. De fato, a maneira como os movimentos eram vistos no início do século XX destoam consideravelmente do modo como os concebemos hoje, não somente por razões históricas, mas também por conta do paradigma científico sobre o qual a noção de movimento social está fundamentada.

Embora haja um conjunto de trabalhos desenvolvidos nesta área, o tema dos movimentos desde seu início foi marcado pela divergência do que vem a ser um movimento social. Um dos poucos consensos que se tem nos estudos sobre o tema é que não há uma definição *standard* sobre o mesmo. Esta é uma das razões pelas quais torna-se difícil também definir movimento negro, como foi discutido anteriormente.

É comum considerar o período que vai do início do Século XX até a década de 1960 como o período clássico das teorias dos movimentos sociais. Este período foi caracterizado fortemente pela influência norte-americana de teorizar sobre este fenômeno (Gohn, 1997). No entanto, é possível, a partir de marcos teóricos, delimitar a maneira como os movimentos sociais são vistos. Neste sentido, a seguir apresentaremos as principais teorias sobre os movimentos sociais desenvolvidas nos Estados Unidos, no período clássico, as quais foram a base para o desenvolvimento das demais abordagens, seja por concordar com elas e edificar sobre seus pressupostos, seja por criticá-las e formular novas abordagens.

O primeiro marco teórico que impulsionou o estudo sobre os movimentos sociais foi a Escola de Chicago. Seus principais teóricos foram Robert Park (1952), George H. Mead, Herbert Blumer (1939) e Thomas (1966). Esta escola deu foco à participação popular a partir

de uma visão integracionista. O pressuposto básico era que a partir da educação era possível organizar, por em ordem, os processos sociais (Gohn, 1997). O estudo da criatividade também fazia parte do enfoque da Escola, pois este construto é eminentemente humano e por isso psicológico e também estava ligada ao estudo da criação de novas instituições sociais. Tal formulação possibilitava uma integração entre a sociologia e a psicologia em estudos psicossociais. Este enfoque levou ao interesse de se estudar o papel da liderança nos movimentos. Os líderes tinham papel fundamental dentro de um movimento social, sendo considerados o instrumento básico de mudança, de acomodação e de reforma. A ideia então era formar lideranças responsáveis que fossem capazes de compreender e integrar seus seguidores (Gohn, 1997).

Nesta Escola, o principal autor ligado ao tema dos movimentos sociais foi Blumer (1939). Ele definiu os movimentos sociais como empreendimentos coletivos para estabelecer uma nova ordem de vida. Na visão dele, os movimentos surgem da inquietação social e tem como principais fatores a insatisfação com a vida atual, e o desejo de fazer parte de novos programas sociais. Os movimentos foram divididos por Blumer em três categorias: genéricos, específicos e expressivos.

Da primeira categoria faziam partes os movimentos dos operários, dos jovens, das mulheres. Uma de suas principais características é que a fonte da motivação para haver uma mudança social estava dentro do indivíduo, em suas ideias, embora não houvesse um objetivo claramente definido. Neste sentido, os movimentos sociais seriam o produto de mudanças que operariam no plano individual (Gohn, 1997).

Já os movimentos específicos são formas derivadas dos movimentos genéricos. Assim o movimento contra o racismo seria derivado do movimento em busca de direitos humanos universais. Diferente dos genéricos os movimentos específicos apresentam objetivos claros, são

mais organizados e melhor estruturados. O interesse de Blumer (1939) era compreender os mecanismos subjacentes aos movimentos ligados ao seu sucesso.

Na visão dele há cinco fatores necessários a um movimento para que este seja bem-sucedido: a agitação, o desenvolvimento de um *sprit de corps*, desenvolvimento de uma moral, a formação de uma ideologia e, as operações táticas (Gohn, 1997). A agitação é o estágio inicial do movimento. Ela seria responsável por incitar o desejo nas pessoas de abraçarem a causa, focando sua atenção e desenvolvendo os sentimentos positivos ligados ao movimento. O *sprit de corps* teria a função de criar uma atmosfera de cooperação entre os indivíduos. Esta fase seria responsável por gerar um sentimento de pertença nos membros de modo a criar uma cola social que os mantenham unidos. Já o desenvolvimento da moral estaria ligado à criação de mitos, criação de ídolos e heróis que seriam seguidos e ouvidos, devido ao seu carisma. Veja que este fator corresponde a um dos princípios básicos da Escola de Chicago, a formação de líderes; entidades carismáticas que teriam a função de exercer influência e guiar os comportamentos. Já a ideologia teria o papel importante na permanência e desenvolvimento do movimento. Ela seria constituída de um corpo de crenças, mitos e doutrinas desenvolvidas por intelectuais do movimento (Blumer, 1939).

É interessante notar que esta visão de ideologia não corresponde à maneira como ela ganhou espaço na academia, a princípio na França, tendo a noção de estudo das ideias. Também não corresponde à crítica feita por Karl Marx na Ideologia Alemã, em que ideologia passou a significar um conjunto de ideias falsas, desenvolvidas com a finalidade de manter o proletariado em um estado de alienação (Bauman, 2000). Mas corresponde a uma visão, em certa medida positiva, em que as ideologias teriam a função de criar o universo simbólico a partir do qual os indivíduos poderão ler o mundo ao seu redor e poder agir sobre ele.

Por último, Blumer (1939) considera que as táticas podem ser de três tipos: adesão, manutenção e construção de objetivos. Cada uma delas irá depender do tipo de demanda que o

movimento está enfrentando. Este último fator passa a funcionar adequadamente quando os quatro antecedentes são bem desenvolvidos.

Ainda sobre os movimentos específicos Blumer (1939) distingue dois tipos de objetivos a depender do tipo do movimento, se são reformistas ou revolucionários. Os reformistas buscam mudanças pontuais, preservam um certo código moral e ético, e procuram geralmente persuadir a opinião pública. Já os revolucionários objetivam reconstruir a sociedade por completo, não se importam com o código moral vigente, pois estão em busca de novos, e procuram não persuadir, mas a conversão à nova opinião proposta pelo movimento (Gohn, 1997).

Por fim, os movimentos expressivos incluiriam os religiosos e o movimento da moda. A principal característica seria que não há uma organização bem delimitada, mas sim que procuram expressar um tipo de comportamento expressivo, que com o tempo acabam se cristalizando na sociedade, impactando na personalidade das pessoas, influenciando a longo prazo, sua maneira de pensar. Movimentos da moda estariam presentes na literatura, na filosofia, por exemplo. De fato, eles são bastante distintos dos demais movimentos (Blumer, 1939).

O segundo marco teórico seria o da sociedade de massas. Seus principais autores foram Eric Fromm (1941), Kornhauser (1959) e Hoffer (1951). Estes autores consideravam os comportamentos coletivos como consequência da desconexão entre os indivíduos e as instituições tradicionais. Esta época foi marcada pelo estudo das massas. Nas ciências sociais o principal autor da época a se debruçar sobre este tema foi o francês Gustav Lebon (1895). Na sua visão, as massas seriam responsáveis por suscitar os instintos mais primitivos dos indivíduos, de sorte que quando estes se encontram em um movimento, em forma de massa popular, a agressividade seria algo sempre presente. O que caracterizaria este homem que age em meio às massas seria a irracionalidade. Neste sentido, a mente coletiva seria distinta da mente individual, logo comportamentos políticos, como o voto, deveriam ser exercidos em

condições individuais, em sigilo, pois o fazer em uma condição coletiva enviesaria a ação de acordo com a mente coletiva, com os interesses da massa, e desta forma não seria uma decisão legítima (Camino, 2013).

A irracionalidade das massas também foi estudada por Eric Fromm (1941). Este autor foi designado pela Escola de Frankfurt para estudar como a psicanálise poderia ser utilizada como ferramenta para a Teoria Crítica da Sociedade, principal organização teórica desenvolvida por Horkheimer e colaboradores após assumir o cargo de diretor em 1930. Fromm ao estudar a psicanálise descobriu que ela se ajustava à Teoria Crítica, por considerar o aspecto irracional que motiva os comportamentos, o inconsciente, e também por propor um mecanismo que explica o porquê de os indivíduos não seguirem sempre seus impulsos instintivos, o superego. Esta visão se ajustava à noção de ideologia apresentada por Marx e o controle social exercido por ela, que mantinha o proletariado na condição de obediência cega das normas então vigentes (Slater, 1976). Os movimentos sociais seriam caracterizados pelo desejo de escapar para liberdade, em busca de novas identidades e crenças (Gohn, 1997). Neste sentido, esta nova corrente estava interessada mais no totalitarismo, nos movimentos não democráticos, em compreender a alienação, compreender a influência das elites culturais e o desamparo das massas frente à racionalidade da política.

O terceiro marco teórico diz respeito à teoria desenvolvida por Talcott Parsons (1951) sobre o sistema social. A teoria parsoniana tem como fundamento a noção hobbesiana de homem utilitarista, o qual possui uma orientação instrumental, agindo racionalmente para alcançar metas, fazendo de meios bélicos, políticos, econômicos, sociais, culturais para atender as suas necessidades. A aplicação da teoria de Parsons aos movimentos sociais deu início à abordagem funcionalista dos movimentos. As organizações sociais em forma de movimentos são entendidas como consequência da inquietação social, quando as normas, hábitos e costumes, não são mais suficientes para manter o equilíbrio social. Uma vez que Parsons

fundamenta sua teoria em Durkheim, ele acredita que há uma ordem social estática, que necessitem de controle. O não controle desemboca em movimentos sociais, considerados como organizações estranhas e exteriores aos sujeitos históricos (Gohn, 1997).

Os movimentos sociais então são vistos como algo que é mais individual, por estarem alinhados às insatisfações pessoais, do que sociais propriamente falando, por se distanciar da ordem natural e estática que estrutura a sociedade. Neste sentido, à medida que o indivíduo se vê oprimido pela sociedade, ele passa a se aglutinar com outros que partilham a mesma demanda e começam a agir sob um objetivo comum, numa forma organizativa de luta em busca de mudança social (Gohn, 1997).

É importante salientar que embora a teoria parsoniana tenha tido uma contribuição importante nos estudos sobre os movimentos sociais, sua visão utilitarista não corresponde ao caráter instrumental, hoje visto nos movimentos. A visão funcionalista de Parsons considerava a ação racional voltada ao objetivo, pois este havia sido estabelecido por estar ligado à sobrevivência própria. Embora não esteja mais na moda acadêmica construir teorias sobre movimentos sociais sob o crivo do funcionalismo propriamente dito, e sim sob um enfoque mais estruturalista, como a visão marxista, o funcionalismo permanece, não como paradigma, mas como princípio nas ciências sociais. Especialmente após a crise metodológica nas ciências sociais (Álvaro & Garrido, 2007) passou-se a questionar os impactos que as teorias tinham no tecido social. De fato, estava-se clamando mais uma vez pelo velho jargão pragmatista, “que mudança esta asserção gera, caso ela seja verdadeira?” (Kaplan, 1975). Após este momento histórico, as ciências sociais passaram a incluir em suas formulações teóricas a pergunta pragmático/funcionalista: “para que serve?”. Neste sentido, os objetivos perseguidos pelos movimentos sociais atualmente não os caracterizam como funcionalistas, mas denunciam que estes estão fundamentados em um paradigma científico que considera o princípio funcionalista válido, mas não suficiente.

## *Influência Social*

O jogo político que constitui o *setting* onde os movimentos sociais exercem suas ações é caracterizado por um conjunto de forças de variados tipos advindas do campo ideológico, social, econômico, cultural e político. O poder passa a ser aquilo que se almeja para levar a cabo as intenções e alcançar os objetivos esperados. Na política, o poder vai além da acepção apresentada por Hobbes (2014/1651), que consiste na posse de meios necessários para alcançar alguma vantagem futura. Visto de um ponto de vista social, o poder seria a capacidade de um homem exercer influência sobre outro homem. Neste sentido, enquanto fenômeno social, o poder trata-se da relação entre os homens (Bobbio, 1983).

A questão que se coloca é: como se exerce o poder, ou como se influencia pessoas, grupos, massas, nações? Esta questão foi salientada na primeira metade do Século XX e variadas abordagens sociais se deleitaram em tentar respondê-la, dentre elas a psicologia social. Para exercer poder é preciso não somente ter posse de determinados meios, mas conhecer as necessidades, os desejos e motivações do alvo do poder, sobre o qual ele é exercido. Tratava-se de conhecer as variáveis psicológicas, que ajustadas às variáveis sociais poderiam constituir as “ferramentas necessárias” para o exercício do poder por meio da influência social, como era assinalado pela Escola de Chicago (Blumer, 1939).

Esta visão americana de se perceber o exercício do poder por meio da influência social foi, a princípio desenvolvida a partir de um ponto de vista individualista (Gouveia, 2013). A própria noção de psicologia social americana implicava em seu entendimento os efeitos da influência social, ao ser considerada como os estudos das manifestações comportamentais suscitadas pela interação de uma pessoa com outras (Rodrigues, 1986).

Dentro da psicologia social, uma série de estudos foram desenvolvidos para tentar compreender o fenômeno da influência social. Esta foi definida como quando as ações de uma pessoa são condições para as ações de outras (Secord & Backman, 1964). Infere-se que houve

influência social quando o comportamento de uma pessoa é modificado na presença de uma outra pessoa, controlando os efeitos de variáveis espúrias. Por se tratar de uma variável psicológica, não há a necessidade deste outro estar presente, de sorte que a influência ocorre mesmo na ausência física deste. A seguir apresentaremos brevemente os principais estudos sobre influência social desenvolvidos na psicologia social cujo enfoque era o conformismo e por último apresentaremos de forma mais minuciosa a Teoria Genética de Moscovici, uma e vez que ela faz parte do interesse desta tese, por lidar com o fenômeno da inovação.

O primeiro estudo clássico sobre influência social foi desenvolvido por Muzafer Sherif (1935) com o objetivo de compreender como surgem as normas sociais. Sherif partiu do conceito de quadros de referências concebidos como um contexto comparativo de estruturas de referências compartilhadas, desenvolvidas e internalizadas cujo objetivo seria introduzir ordem, estabilidade e coerências às relações sociais (Gouveia, 2013).

Fazendo uso do efeito autocinético, ele pediu aos participantes que entrassem em uma sala totalmente escura e em seguida uma pequena luz era acesa a cerca de cinco metros de distância a sua frente. A instrução dada aos participantes era que eles deveriam fixar o olhar neste ponto luminoso e em seguida dizer o quanto, em centímetros, ele se movia e em qual direção. O interessante é que o ponto luminoso não se movia, mas devido ao efeito autocinético, há a percepção de que ele se move. No dia seguinte, na segunda fase do experimento, os participantes foram postos no *setting* experimental com outros indivíduos que também davam suas estimativas do quanto o ponto luminoso havia se mexido. O principal resultado encontrado neste estudo foi que os participantes tendiam a ajustar suas estimativas de acordo com as estimativas dos demais participantes. De fato, observa-se aqui o surgimento de uma norma grupal. A força desta norma teve um impacto tão significativo, que mesmo depois de um longo tempo, ao serem pedidos para repetirem suas estimativas, os participantes continuavam dando

as respostas mais parecidas com a do grupo destoando de suas primeiras estimativas (Myers, 2000).

A influência social como consequência do poder majoritário também foi estudada por Solomon Asch (1952). Este autor discordava da orientação estruturalista que vinha sendo desenvolvida nos Estados Unidos, discordava do conceito de sonambulismo social, que vinha sendo desenvolvido na sociologia, mas concordava com a ideia de que a influência social se dá de cima para baixo, do poder majoritário para o minoritário.

Por discordar do sonambulismo social, Asch (1952) acreditava que os indivíduos exerciam alguma influência na maneira como eles percebiam o meio e as informações dos atores sociais. Esta crença estava fundamentada nos princípios da Gestalt, configuração, em que se considera que a organização perceptiva do todo tem um significado qualitativamente distinto do significado isolado de cada um de seus elementos. Esta vertente ficou conhecida pelo jargão de que o todo é maior que a soma das partes (Marx e Hillix, 2008).

Asch objetivava encontrar as condições que levavam as pessoas a permanecerem independentes ou a se submeterem às pressões do grupo, mesmo quando essas pressões eram contrárias aos fatos. A ideia por trás do experimento era criar uma condição em que as pessoas pudessem resistir às pressões do grupo, dando a elas uma base empírica para se apoiarem (Gouveia, 2013; Myers, 2000). O experimento consistia em mostrar um conjunto de cartões nos quais havia linhas na vertical de diferentes tamanhos. A tarefa dos participantes consistia em dizer em voz alta qual a linha era a maior. Uma vez que todos os demais sujeitos, exceto o indivíduo, eram comparsas, os outros membros davam respostas erradas com a finalidade de gerar um efeito de pressão sobre o sujeito crítico. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes manteve suas próprias estimativas, confirmando a hipótese da independência. No entanto, houve uma significativa parte que aderiu à opinião dos comparsas, quando estes apresentavam estimativas contrárias aos fatos (Garcia-Marques, Ferreira, & Garrido, 2013).

O terceiro estudo que marcou o campo da influência social foi desenvolvido por Milgram (1963). Após a Segunda Guerra Mundial um conjunto de teóricos de variadas escolas tentaram compreender o que havia levado às nações a cometerem tamanha barbárie, variados tipos de extermínios étnicos como houve com o grupo dos judeus, negros, e também perseguições políticas, como ocorreu com os comunistas na época. Cerca de 6 milhões morreram nesta guerra só em campos de concentração. Ao todo aproximadamente 50 milhões morreram, considerando apenas os casos registrados.

As explicações fundamentadas em tipos de personalidade, caráter nacional entraram em tela nesta época. Explicações desse tipo faziam uso de tipologias, como se fosse preciso uma configuração personalística “X” para poder cometer tais atos. No entanto, Milgram (1963) acreditava que o principal fator explicativo era a simples obediência à autoridade. Ele delineou um experimento que objetivava analisar as condições que levam uma pessoa a infligir dano a outra, mesmo se esta outra pessoa não representasse uma ameaça (Garcia-Marques, Ferreira, & Garrido, 2013; Gouveia, 2013).

Para realizar o experimento, foi criada uma situação fictícia em que duas pessoas eram convidadas a participar de um estudo sobre aprendizagem. Tratava-se de um engodo, pois o indivíduo que respondia às perguntas era um comparsa e o experimento, na verdade era sobre obediência à autoridade. A tarefa consistia em ditar perguntas e o outro participante deveria responder. Caso errasse a ele era atribuído um choque elétrico, também fictício, que podia variar de 5 a 450. Ao lado do sujeito crítico ficava outro participante do experimento, cumprindo o papel de indivíduo investido de autoridade, que dava as ordens para a cada erro fosse aumentado a voltagem. Os resultados demonstraram que uma significativa parcela dos participantes chegou a aplicar choque muito altos nos “comparsas”. Embora a estimativa fosse que apenas 0,2% chegassem aos 450 volts, 88% dos participantes ultrapassaram os 300 volts e 65% chegaram aos 450. O que surpreende é que há a informação disponível difundida na população, desde a

mais tenra educação que um choque de pelo menos 110 volts é capaz de matar alguém. Mesmo assim os participantes ultrapassaram este ponto consideravelmente. Milgram concluiu que uma “proporção substancial de pessoas fazem o que lhes mandam, qualquer que seja o conteúdo do ato e sem entraves de consciência” (Milgram, 1963, p.75).

Todos os experimentos até aqui apresentados apresentam o fenômeno da influência social a partir do ponto de vista do grupo majoritário, no sentido de que há uma direção específica para ela ocorrer. A influência era vista como sendo exercida na direção do maior para o menor poder, gerando sempre neste último a adaptação em forma de conformismo. No entanto, como podemos explicar situações históricas em que grupos minoritários ganharam espaço político e chegaram ao poder, se a influência está na direção oposta? Como explicar as mudanças sociais, as revoluções? Pensando sobre estas questões Serge Moscovici (1985) iniciou um programa de investigação sobre influência social para analisar o efeito de um construto até então negligenciado pelos teóricos anteriores, a inovação (Faucheux & Moscovici, 1967).

Moscovici, assim como Asch, não estava satisfeito com as formulações que viam o homem social como um reflexo dos interesses dos grupos majoritários. Ele criticou veementemente a perspectiva que ele denominou de funcionalista, a qual partilha de da visão parsoniana (1951), cujos pressupostos que a definem são: primeiro – a influência é desigualmente exercida e distribuída de forma unilateral; segundo – a função da influência social é a de manter o controle social; terceiro – as relações de dependência determinam a direção e o montante de influência exercida num grupo; quarto – os estados de incerteza e a necessidade de reduzir esta incerteza determinam as formas tomadas no processo de influência; quinto – os consensos são baseados na norma da objetividade; sexto – todos os processos de influências são vistos sob a perspectiva do conformismo (Garcia-Marques, Ferreira, & Garrido, 2013; Gouveia, 2013).

Como solução ao problema por ele salientado, Moscovici desenvolveu uma teoria genética da influência social que apresenta os seguintes pressupostos: primeiro – não há uma distinção clara entre realidade objetiva e social, isto porque a realidade é socialmente construída; segundo – a influência social é uma forma de negociação a partir da qual se conserva ou se modifica uma dada construção social, e não necessariamente o resultado de um conjunto de informações objetivas e ambíguas; terceiro – as funções da influência não são apenas de controle, mas de mudança social; quarto – A negociação envolve três processos: a normalização, o conformismo e a inovação (Garcia-Marques, Ferreira, & Garrido, 2013; Gouveia, 2013).

Sua formulação teórica permite supor que um grupo, embora não tenha poder, competência, ou qualquer condição especial, é capaz, se satisfeitas algumas condições, de exercer influência a ponto de modificar as normas sociais. Estas condições as quais Moscovici se refere, dizem respeito àquilo que garante *o sucesso ou insucesso* de uma determinada minoria social. A esta organização de ação social Moscovici chamou de *estilo comportamental*. Trata-se de uma organização intencional dos sinais verbais e não verbais, que exprime o significado do estado presente e a evolução futura daqueles que o exibem (Moscovici, 1985).

Para testar estes pressupostos Moscovici construiu um experimento de acuidade visual, cuja tarefa era pedir aos participantes que indicassem a cor de 24 diapositivos, se eram azuis ou verdes. Seis indivíduos faziam parte do experimento, sendo que dois deles eram comparsas do experimentador. Embora as cores mudassem os comparsas sempre davam a mesma resposta, verde. As repostas dadas pela maioria medem a aceitação pública da minoria; já as repostas na direção da manipulação medem a aceitação privada, a conversão (Myers, 2000).

Os resultados demonstraram que a ideia de Moscovici tinha fundamento. Na condição controle, apenas 0,25 % dos participantes responderam verde. Já na condição experimental, 8,4% deram repostas verde, o que indica um aumento considerável de repostas na direção

esperada da hipótese (Gouveia, 2013). Este resultado representou a medida de aceitação pública da influência da minoria. Além disso, houve um aumento de respostas verde, quando o diapositivo apresentava um gradiente intermediário entre as cores azul e verde. Tal tendência foi interpretada por Moscovici como resultado da aceitação privada (Garcia-Marques, Ferreira, & Garrido, 2013; Gouveia, 2013).

Os resultados possibilitaram fazer inferências importantes. Enquanto a influência majoritária produz maior aceitação pública, a influência minoritária produz maior aceitação privada, logo apresenta resultados mais duradouros e consistentes. Trata-se de uma boa distinção entre os processos de submissão e conversão. Além do mais, um conjunto de experimentos variando as condições possibilitou chegar a um quadro das principais condições para se exercer uma influência social, que são: primeiro – a capacidade de inovação de uma minoria depende da sua capacidade de intensificar o conflito com a maioria; segundo – a inovação depende da adoção de um estilo comportamental consistente; terceiro – a influência minoritária depende da autoconfiança percebida, atribuída pelo grupo alvo da influência (Garcia-Marques, Ferreira, & Garrido, 2013; Gouveia, 2013).

Esta teoria possibilitou adicionar um grande bloco na construção dos estudos sobre influência social. De fato, Moscovici (1985) demonstrou que a direção da influência é de mão dupla, aquele que influencia também pode ser influenciado. Mas além disso, ele salientou que ocorre algo no interior do indivíduo que o leva a mudar de opinião, de atitude em relação a um assunto ou norma, ocorre uma conversão. O indivíduo extrai os conteúdos teóricos do contexto, da dinâmica, que há na relação conflituosa entre os grupos majoritário e minoritário. Isto significa que o processo de conversão implica outro processo pelo qual as informações recebidas pelos sujeitos alvos da influência são assimiladas, processadas e organizadas em novas estruturas de conhecimento. Este fenômeno também estudado na psicologia social por Serge Moscovici ficou conhecido como representações sociais.

## *Representações Sociais*

O estudo das representações sociais remete ao estudo das crenças, de formas de conhecimento, que são socialmente construídas e partilhadas por um grupo ou por vários grupos. Atualmente o estudo das crenças tem um peso distinto daquele do início do Século XX. Os problemas herdados da filosofia pela psicologia no início de sua formação como o problema da mente, da consciência, o problema mente-corpo, foram deixados de lado, não foram resolvidos, (Marx e Hillix, 2008) e passaram a ser encarados ou como pressupostos ou como problemas que não diziam respeito ao caráter científico da psicologia. Embora hoje em dia não estudemos mais o problema da mente, continuamos interessados em crenças, não necessariamente o que elas são, mas quais efeitos elas exercem.

Há um certo consenso na área da cognição social e da psicologia cognitiva de que as crenças influenciam, e para alguns determinam, nossa visão de mundo (Sternberg & Sternberg, 2017). Isto significa, em termos epistemológicos, que as crenças têm um papel mediador no processo perceptivo, o que implica em dizer que vemos o mundo e o interpretamos por meio de teorias, sistemas de crenças (Dancy, 2002; Hegenberg, 2001).

Esta é uma das razões pelas quais o estudo das crenças tem suscitado interesse no mundo político, pois se forem compreendidos e seus mecanismos de formação e funcionamento, será possível ter em mãos um instrumento poderoso de construção, organização e controle social. Por exemplo, no primeiro tratado de política da modernidade, O Príncipe, Maquiavel (1512/2011) saliente o caráter instrumental das crenças ao instruir o príncipe que este, não deve se preocupar em ser alguém com um conjunto de atributos desejáveis, pois dado a capacidade limitada do homem comum de interpretar o mundo social, basta a ele parecer, que o efeito sobre os súditos será semelhante. O que Maquiavel está salientando é o peso das crenças na vida pública e política. Elas guiam a percepção fazendo com algo que uma ideia ganhe materialidade, gerando efeitos sociais. Esta é uma das razões pelas quais estudar os movimentos sociais e

procurar construir um modelo de intervenção política deve levar em conta as representações sociais, por conta de seu caráter heurístico.

Embora haja variadas abordagens no campo das representações sociais como o Modelo Estrutural de Abric (1998), a Abordagem Societal dos Princípios Organizadores (Doise, 1990) apresentaremos o modelo Sociogenético (Moscovici, 2017), por este fazer uma discussão epistemológica necessária à formação das representações sociais.

A pergunta de Moscovici (2017) não era mais se as crenças impactam no meio social, ele estava mais interessado no como. Ele percebeu naquela época que havia uma tendência social em fazer uso de teorias científicas do meio comum e que este uso era distinto daquele que se fazia na academia, especialmente a teoria da psicanálise. A curiosidade foi acentuada quando ele percebeu que estas teorias eram transformadas em função dos variados contextos onde elas repousavam. A pergunta apresentada de maneira simples feita por ele era: como um conhecimento científico se transforma em conhecimento popular (Jodelet, 2001)?

Para tentar responder a esta questão, Moscovici partiu do conceito de representações coletivas de Émile Durkheim, e procurou edificar a partir daí. A ideia de representação coletiva abrangia uma cadeia complexa de formas intelectuais como religião, ciência, mitos, modalidades de tempo, etc., todas elas partilhando os atributos de serem imperativas em seus efeitos, e inflexíveis em suas estruturas.

Mas Moscovici não estava convencido de que isto era suficiente para compreender a maleabilidade com que o tecido social era agitado pelos ventos históricos e materiais. Para tanto, ele sugeriu que as representações sociais tinham, diferente das representações coletivas, como uma de suas principais características serem uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos. Neste ponto, vemos que a noção apresentada por Moscovici adiciona às representações o caráter epistemológico que assumimos que as crenças, em sua

formulação geral, têm. As representações têm a função de extrair sentido do meio e atribuir a ele ordem e percepções que o tornem inteligíveis (Moscovici, 2017).

O segundo atributo que as diferenciam das representações coletivas, é que as representações sociais não são estáticas, elas possuem uma estrutura dinâmica. Isto possibilita explicar o porquê de grupos distintos apresentarem representações distintas a depender de suas pertencas sociais (Doise, 1973). Neste sentido, as representações sociais não são instrumentos explanatórios que se referem a uma classe geral de ideias, mas são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos que estão relacionados como uma forma particular de compreender e de se comunicar, é algo que cria tanto a realidade como o senso comum. Foi para enfatizar esta distinção que Moscovici (2017) enfatizou o termo “social” em vez de “coletivo” (p. 49).

Os principais elementos das representações sociais, de acordo com Jodelet (2001) são: as representações sociais são sempre representação de alguma coisa, objeto, ou alguém, sujeito; as representações têm sempre as características de simbolização e interpretação; elas são formas de saber, concebidas como formas de conhecimento; e por ser uma forma de saber prático tem como função auxiliar o comportamento dos sujeitos.

As representações sociais seriam teorias do senso comum, um “universo de opiniões” (Moscovici, 1961) construídas pelos membros dos diferentes grupos que compõe uma sociedade (Deschamps & Moliner, 2009). Sendo assim, “elas são uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, tendo uma meta prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet, 1989. P. 36).

Para Moscovici (2017) há dois processos fundamentais que estão subjacentes à construção de uma representação social, a objetivação e a ancoragem. A ancoragem é o processo pelo qual os indivíduos escolhem um quadro de referência comum que possibilite compreender um dado objeto (Deschamps & Moliner, 2009; Moscovici, 2017). Este processo

está fundamentado na ideia já proposta por outros teóricos, de base racionalista, que assumem que o processo de conhecer um objeto está associado ao processo de categorização cognitiva (Dancy, 1985). O argumento é que precisamos de um quadro de referência para poder compreender um objeto. O processo de categorização geralmente faz uso do critério de similaridade para encontrar a melhor categoria correspondente. Esta informação torna-se em conhecimento funcional na medida em que podemos fazer uso dos descritores da categoria para dizer o que o objeto é. Quando nos deparamos com um objeto que apresenta características as quais não dispomos de uma categoria prévia para aloca-lo, a tendência é alocarmos o objeto próximo a uma categoria mais ou menos parecida, considerando ele uma exceção à regra, ou criamos uma categoria nova para ele a espera de novos elementos (Taylor, Fiske, Etcoff, & Ruderman, 1978).

No processo de ancoragem ocorre o mesmo do processo de categorização de objetivos físicos, sociais e simbólicos. Este procedimento permite, na representação, modos de raciocinar e de conhecimentos controlados. Ao se ouvir um debate político na TV, geralmente procuramos compreender e associar o que ouvimos com a base teórica que dispomos, se o discurso é de direita ou de esquerda, por exemplo. Neste sentido, a ancoragem, enquanto processo subjacente à representação, implica em inserir um objeto em um conjunto de conhecimentos e valores preexistentes (Deschamps & Moliner, 2009; Jodelet, 2001; Moscovici, 2017).

Já a objetivação consiste no processo que os indivíduos fazem uso para tentar reduzir a distância que há entre o conhecimento do objeto social que eles constroem e a percepção que eles têm desse objeto (Deschamps & Moliner, 2009). Trata-se do processo de transformar uma crença ou opinião em informação. Uma das principais estratégias utilizadas para objetivar uma informação é pareá-la a outro objeto icônico, imagem por exemplo, que auxilia na construção de um conceito passível de ser partilhado por uma comunidade (Moscovici, 2017; Jodelet, 2001; Vala & Castro; 2013). Por exemplo, podemos fazer uso da imagem de Zumbi dos

Palmares para representar a luta do movimento negro. Neste estágio, a crença perde seu caráter especulativo e passa a fazer parte do mundo real (Deschamps & Moliner, 2009).

Enquanto a ancoragem e a objetivação são processos subjacentes, a comunicação social é tida por Moscovici como o meio e a ferramenta pela qual construímos as representações sociais (Moscovici, 2017). O papel da comunicação foi analisado por Moscovici em três níveis. Ao nível da emergência das representações cujas condições afetam os aspectos cognitivos. Os principais fatores seriam a dispersão e a defasagem da informação relativa ao objeto; o foco que se dá em certos aspectos de interesse do objeto, a pressão à inferência e a necessidade de agir sobre o objeto, de tomar uma posição sobre ele. O segundo nível remete aos processos anteriormente citados, à objetivação e à ancoragem. Estes processos explicam a interdependência entre a atividade cognitiva e suas condições sociais. Por fim, o terceiro nível está ligado à edificação da conduta: opinião, atitude e estereótipo, sobre os quais interveem os sistemas de comunicação midiático (Jodelet, 2001; Moscovici, 2017).

Cada um desses construtos tem propriedades estruturais diferentes e estão relacionados a formas de comunicação referentes à difusão, à propagação e à propaganda. A difusão está relacionada com a formação de opiniões; a propagação com a formação de atitudes ao passo que a propaganda está relacionada com os estereótipos. Neste sentido, a comunicação social sob seus aspectos interindividuais, institucionais e midiáticos influenciam as representações e o pensamento social (Jodelet, 2001).

#### *Proposta de um modelo de intervenção social*

O racismo e o preconceito racial são os principais problemas a serem enfrentados pela população negra. Como foi salientado anteriormente, os negros sofreram durante séculos um processo de escravidão, cujos efeitos chegam até o dia de hoje (Camino et al., 2013). Quando a escravidão deixou de ser legítima com a promulgação da Lei Áurea, teve início na população

negra um processo de marginalização social que pareou o problema do racismo ao problema de classe (Boggs, 1969), tornando o grupo dos negros, não apenas numa categoria segregada, mas também na de menor poder social, econômico, ideológico e político.

Foi contra esta condição social de segregação, de violência contra os negros que se desencadeou as primeiras reações contra esta estrutura social desigual (Moura, 1988; Soares, 2016). Neste sentido, os grupos organizados que se estruturaram para combater o racismo, surgem como uma consequência deste. Mas o racismo, como podemos constatar no nosso dia a dia e por meio de um conjunto de pesquisas empíricas (Camino et al., 2001; Pereira, 2013; Pereira, Torres, & Almeida, 2003; Pereira et al., 2011), não desapareceu da sociedade sendo uma questão a ser resolvida no futuro. Neste sentido, a existência do Movimento Negro, não tem mais sua legitimidade ligada a um evento passado, ele funciona para resolver um problema, cuja solução está no futuro.

Com isso queremos salientar que a relação entre os fenômenos sociais não segue uma lógica temporal fixa como na termodinâmica, onde os eventos são marcados no tempo em função e uma posição no nível de entropia medido (Hawking, 2015). De fato, a história linear, em que os eventos ocorrem em uma sequência invariável no tempo e que nunca se repetem, não é o único modelo existente (Koselleck, 2006). A perspectiva da histórica cíclica, assume por exemplo, que os problemas sociais são semelhantes aos do passado, pois a história se repete em um *loop* infinito. Ao passo que o modelo de história como espiral, compreende que os eventos do passado voltam no futuro, mas de outra maneira, pois o contexto é diferente e a cultura muda, trata-se de um modelo que tenta integrar a vivão linear com a visão cíclica (Carvalho, 1986; Piper, 1958). Neste sentido, a direção da seta temporal que liga os fenômenos depende do que procuramos investigar, por exemplo, estudar o movimento negro como consequência de um problema ou como a solução para um problema. No caso desta tese pretendemos apresentar o

movimento negro como uma organização ativa, como ator no jogo político, e não apenas como sendo um efeito de um problema social, mas como um instrumento político.

Mas o interesse desta tese não é discutir se o movimento negro é um órgão válido para combater o racismo, pois para nós isto trata-se de um truísmo social. Nosso interesse é procurar compreender por que o movimento negro tem lutado e os efeitos tem sido vistos de forma tão tímida. Há uma certa ambiguidade nos resultados relativos aos reais efeitos do movimento negro. Por exemplo, Garrow (1978) e Collins (1983) descrevem um conjunto de conquistas sociais alcançadas pelo movimento negro nos Estados Unidos, desde a participação na educação superior até ao aumento da participação política; ao passo que outros autores consideram que os ganhos foram pequenos, e contemplaram uma parcela da população que já gozavam de condições de vida razoáveis, ficando a população negra geral na mesma condição (Allen 1970; Carson, 1986). Culturalmente a expressão do racismo tem modificado, mas a antipatia em relação aos negros não (Bonilla – Silva, 2003; Pereira & Vala, 2010). Gohn (1997) também salienta a ambiguidade entre os diferentes resultados que se tem chegado em termos de conquistas do movimento negro. No Brasil esta ambiguidade persiste, avanços significativos de combate ao racismo do ponto de vista legal, com crescente engajamento político tem ocorrido na população, mas apesar dos esforços a questão racial não tem recebido apoio político significativo (Carneiro, 2002).

A ideia subjacente é que se o movimento negro for eficaz na sua luta contra o racismo, o nível de discriminação racial sofrido pela população negra tende a diminuir. Santoro (2015) define o sucesso de um movimento contra o racismo pelo nível de redução das expressões raciais contra a população negra. Nesta tese levaremos em conta esta ideia, mas adicionaremos que para uma diferença ser sentida, ela deve ser antes percebida. Neste sentido, faremos uso da percepção de eficácia do movimento negro, para nos referir ao sucesso que este movimento tem alcançado.

A relação esperada desta percepção de eficácia do movimento negro com o preconceito, é que à medida que o movimento for sendo percebido como mais eficaz haja a redução correspondente no nível de discriminação, preconceito racial expresso. Esta relação está na direção apontada por Santoro (2015). Mas ao assumir a percepção como processo básico através do qual experienciamos o meio, também precisamos assumir que percebemos o mundo por meio de teorias (Dancy, 1985; Hegenberg, 2001; Sternberg & Sternberg, 2017). Estas teorias não são apenas meras informações apreendidas de forma mecânica por um professor ou familiar. Elas são assimiladas dentro do tecido social, no processo de relações entre pares, grupos, com livros, mídia, em contato com a cultura e estrutura social. O fenômeno que melhor descreve este universo teórico, estudado pela psicologia social são as representações sociais (Moscovici, 2017). De fato, as representações sociais têm como funções tornar o mundo inteligível e servir de guia para os comportamentos (Jodelet, 2001). Neste sentido, deve haver uma relação significativa entre a percepção de eficácia do movimento negro com as representações sociais associadas a este movimento. Mas a percepção de eficácia do movimento negro não deve ter um impacto direto sobre o nível de preconceito racial percebido, pois, como vemos o mundo através de crenças, as representações devem funcionar como mediadores cognitivos (Deschamps & Moliner, 2009) entre a percepção de eficácia e o preconceito racial. Para que as representações de fato sejam assimiladas pelos indivíduos de modo a poder modificar suas crenças, é necessário que as crenças façam parte de novos esquemas cognitivos, que estes indivíduos sejam submetidos ao processo de conversão, como defendido pela teoria Genética da Influência Social (Moscovici, 1969).

Este modelo teórico sugere, que as representações sociais são um ponto chave na luta do movimento negro por melhorias sociais, pois elas funcionam como o elo intermédio entre as modificações sociais conquistadas e a formação de novos esquemas cognitivos e novas atitudes (Jodelet, 2001). Sendo assim, as conquistas do Movimento Negro terão o efeito

esperado, se acompanhadas de representações condizentes com a imagem que se quer alcançar do movimento. Logo, as representações sociais ligadas ao movimento negro precisam ser positivas, para que o efeito na redução do preconceito racial seja significativo, pois o inverso também é verdadeiro. Se as representações ligadas ao movimento forem negativas, embora o movimento tenha alcançado conquistas concretas, o efeito sobre o preconceito racial irá aumentar sua intensidade.

Neste sentido, nosso modelo teórico sugere que as representações sociais ligadas ao movimento medeiam a relação que há entre a percepção de eficácia do movimento negro e o nível de preconceito racial expresso. Para testar este modelo as seguintes hipóteses devem ser satisfeitas:

Hipótese 1: a relação entre a percepção de eficácia do movimento negro com o preconceito racial é significativa e negativa;

Hipótese 2: há uma relação significativa entre a percepção de eficácia do movimento com as representações sociais ligadas a este movimento;

Hipótese 3: a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial associado a este movimento é explicada, mediada, pelas representações sociais deste movimento.

## Artigo 1

### Representações Sociais da Eficácia do Movimento Negro

#### Resumo

Este estudo objetivou analisar quais as representações sociais que os brasileiros têm do Movimento Negro e verificar se nestas representações há conteúdos que possibilitem afirmar se este Movimento tem sido percebido como eficaz na defesa dos direitos dessa população. Para tanto, participaram da pesquisa 173 estudantes universitários do estado da Paraíba, com idade média de 22,16; DP= 5,4, sendo 32,9% do sexo masculino e 67,1% do sexo feminino. Os resultados demonstraram que as representações sociais do Movimento Negro estão associadas ao problema do racismo, às lutas por direitos e espaços sociais, e à construção de uma identidade étnica que fortaleça o Movimento. Os participantes relataram algumas conquistas alcançadas pelo Movimento, mas apenas quando os conteúdos eram racionalizados. Nos conteúdos latentes, não se observaram elementos referentes às conquistas do Movimento, o que indica que estas conquistas ainda não são elementos importantes de sua representação social.

Palavras-chave: Preconceito Racial; Discriminação; Movimento Negro; Luta.

#### Abstract

This study aimed to analyze the Brazilians' social representations about the Black Movement and to verify if in these representations there are contents that allow to affirm if this Movement has been perceived as effective. Thus, participated in this research 173 college students from the state of Paraíba, with a mean age of 22.16; SD = 5.4, 32.9% of males and 67.1% of females. The results showed that the social representation of the Black Movement are associated with the problem of racism, struggles for rights and social spaces, and the construction of an ethnic identity that strengthens the Movement. The participants reported some achievements achieved by the Movement, but only when the contents were rationalized. In the latent contents, no

elements regarding the achievements of the Movement were observed, indicating that these achievements are not yet part of their social representation.

Keywords: Racial Prejudice; Discrimination; Black Movement; Struggle.

## **Introdução**

A desigualdade social no Brasil é um problema que vem sendo discutido nos variados setores da sociedade, principalmente nos campos educacional, econômico, político e científico. Dentre os variados fatores subjacentes a esta desigualdade encontra-se o racismo contra pessoas negras (Camino et al. 2013a), decorrente dos anos de exploração racial, exclusão social e preconceito sofridos por esta população, os quais teriam possibilitado a construção de uma estrutura social que tende a favorecer mais os brancos em detrimento dos negros (Bento & Carone, 2002; Guimarães, 2003; Munanga, 2007; Munanga, 2008). Apesar do período de escravidão, o problema do racismo no Brasil foi negado até a segunda metade do século XX, como resultado de uma política nacionalista, difundida por Gilberto Freyre (1957), que pregava a homogeneidade nacional a partir da ideologia da democracia racial (Nascimento, 1998).

No entanto, durante o período da ditadura militar, em 1970, surgiram vários movimentos sociais em prol da democracia, bem como movimentos e organizações sociais de caráter antirracista (Trapp & Silva, 2010). Neste contexto, surgiu em 1978 o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (MNUCDR), posteriormente denominado de Movimento Negro Unificado (MNU) (Pereira, 2013). Por Movimento Negro estamos chamando “todas as entidades, de qualquer natureza, e todas as ações, de qualquer tempo [aí compreendidas mesmo aquelas que visavam à autodefesa física e cultural do negro], fundadas e promovidas por pretos e negros [...]. Entidades religiosas [como terreiros de candomblé, por exemplo], assistenciais [como as confrarias coloniais], recreativas [como “clubes de negros”], artísticas [com os inúmeros grupos de dança, capoeira, teatro, poesia], culturais [como os diversos “centros de

pesquisa”] e políticas [como o Movimento Negro Unificado]; e ações de mobilização política, de protesto anti-discriminatório, de aquilombamento, de rebeldia armada, de movimentos artísticos, literários e ‘folclóricos’ – toda essa complexa dinâmica, ostensiva ou encoberta, extemporânea ou cotidiana, constitui movimento negro (Santos, 1994, p. 157).”

Os principais objetivos seriam a luta contra a discriminação racial e a luta contra o mito da democracia racial (Pereira, 2013) ao apontar o fato de que as dificuldades de integração do negro na sociedade não seriam apenas um problema de classe, mas também de cor (Góis, 2008; Munanga, 2007).

O Movimento Negro tem se destacado no Brasil como um sujeito político, cujas reivindicações têm influenciado o governo, assim como os principais órgãos de pesquisa (Gomes, 2011). Dentre as principais conquistas do Movimento Negro nas últimas décadas podemos citar: a Lei Nº 7.716/89, que proíbe a discriminação racial e a estabelece como um crime inafiançável; a Lei Nº 10.639/03, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira; e a Lei Nº 12.711/12, que dispõe sobre o ingresso, por meio de cotas, nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico, de pessoas pretas, pardas ou indígenas. Em conjunto, essas conquistas apontam que o Movimento Negro tem sido relativamente eficaz tanto em dar visibilidade às questões ligadas ao preconceito racial e a discriminação dele decorrente como também em pressionar os governos para a adoção de políticas públicas que visam a diminuição dos seus efeitos nefastos. De fato, o sucesso de um grupo pode ser definido como a rápida aquisição de um substantivo objetivo político (Kitschelt, 1986; McCammon et al., 2001); o que faz com que a percepção da eficácia de um movimento social esteja ligada às conquistas sociais e políticas alcançadas (Santoro, 2015).

Embora estas conquistas tenham se configurado passos importantes na luta em prol da igualdade social, tem-se observado que a população brasileira ainda não assimilou o conteúdo

destas normas (Batista, Leite, Torres, & Camino, 2014). Alguns estudos têm demonstrado que o preconceito racial não está reduzindo, pois junto a persistência do preconceito flagrante se observa também novas formas de preconceito mais sutis (Barros, Torres, & Pereira, 2017; Camino et al., 2013b; Ferreira et al., 2017; Kinder & Sears, 1981; Pettigrew & Meertens, 1995; Turra & Venturi, 1995). Pode-se verificar o efeito do racismo na população brasileira ao observar os dados do IPEA (2017), os quais demonstram que entre os anos de 1995 e 2015, a população adulta negra com 12 anos ou mais de estudo passou de 3,3% para 12%. Este percentual é similar ao dos brancos já no ano de 1995. A população branca, considerando o mesmo tempo de estudo, praticamente dobrou nesses 20 anos, saindo de 12,5% para 25,9%.

Mesmo com a política de cotas para negros que visa corrigir esta desigualdade (Piovisan, 2005), observa-se uma certa resistência por parte da população em geral em aceitar tal política (Camino et al., 2014; Cicalo, 2013; Ferreira & Mattos, 2007; Paiva, 2015; Queiroz, 2012); assim como tem havido resistência em tornar efetiva a Lei Nº 10.639/03 sobre a implantação dos conteúdos históricos relativos à população afrodescendente (Santos & Machado, 2008; Teixeira, 2017; Trapp & Silva, 2010).

O fato de o Movimento Negro ter conseguido espaço político (Gomes, 2011), mas não ter tido êxito na redução do racismo na população (Camino et al., 2013b) torna saliente a discussão em torno da percepção da eficácia do Movimento. Para verificar se de fato o Movimento tem sido percebido como eficaz em suas conquistas, deve-se procurar entender a maneira como este é percebido ou representado (Skrentny, 2006); isto porque os conteúdos mentais têm forte peso no modo como as pessoas percebem o mundo (Moscovici, 2017, p. 211).

É possível acessar indiretamente o universo simbólico de um grupo ou comunidade por meio de suas representações sociais. As representações sociais são teorias do senso comum. São um conjunto de conceitos, proposições e explicações criadas no decurso da vida cotidiana por meio do processo de comunicação interindividual (Moscovici, 1981, p. 181). As representações

têm como principais funções possibilitar aos indivíduos conhecerem o mundo ao seu redor; elas constituem um dos fundamentos das identidades sociais; são guias para as ações dos indivíduos (Jodelet, 2001), e servem como justificativas para determinados comportamentos e práticas sociais (Abric, 1998).

Neste sentido, para avançar na compreensão do contexto político e social em que se encontram os negros no Brasil, este artigo objetivou analisar quais as representações sociais que os brasileiros têm do Movimento Negro e verificar se nestas representações há conteúdos que possibilitem afirmar se este Movimento tem sido percebido de forma eficaz.

## **Método**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, com recorte transversal.

### Participantes

Participaram deste estudo 173 estudantes universitários do estado da Paraíba, com idades média de 22.16; DP= 5.4, sendo 32,9% do sexo masculino e 67,1% do sexo feminino. A renda média familiar dos participantes foi de R\$ 5450,80; DP= 5368,26. Referente à cor 40% eram da cor branca e 60% da cor parda. Assegurou-se que nenhum dos participantes fosse ou tivesse sido membro do Movimento Negro objetivando evitar algum tipo de enviesamento pró ou contra este movimento. Esta coleta foi realizada em maio de 2017.

### Instrumento

O instrumento foi composto pelas seguintes partes.

Associação livre: foi solicitado aos participantes que escrevessem as cinco coisas que vinham as suas mentes ao ouvirem as palavras Movimento Negro. Esta técnica foi escolhida por possibilitar a evocação dos conteúdos latentes referentes à palavra proferida (Coutinho & Bú, 2017; Silva & Mendes, 2012) e por reduzir a desejabilidade social, uma vez que os

participantes dispõem de pouco tempo de racionalizar suas respostas (Castanha & Araújo, 2006). Neste sentido, inferimos a partir dos conteúdos manifestos pelos participantes o conteúdo latente que produziu o discurso.

Medida de percepção de eficácia do movimento negro: esta variável foi operacionalizada em termos da percepção de conquistas que o Movimento Negro tem conseguido. Esta foi medida por meio de um item em formato tipo Likert de 7 pontos, em que 1 significa nenhuma conquista e 7 muitas conquistas. Em seguida foi solicitado aos participantes que justificassem esta resposta em forma de redação. Em seguida, os participantes responderam uma pergunta aberta, na qual citavam as principais conquistas do movimento negro no Brasil. Por fim, os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, contendo questões relativas à idade, sexo, cor.

#### Procedimentos

A amostragem foi não probabilística por conveniência. Os participantes foram abordados em sala de aula e solicitados a participarem da pesquisa. Foi feito um *rapport* informando que se tratava de um estudo a respeito de como a sociedade vê o povo brasileiro. Após o consentimento manifesto em participar da pesquisa, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram atendidas todas as recomendações e cuidados éticos prescritos na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Após assinarem o TCLE, os participantes foram instruídos a responder a associação livre, na qual dispunham apenas de 30 segundos para escrever as cinco primeiras coisas que vinham as suas mentes ao ouvir a palavra estímulo. Ao terminar o tempo, o pesquisador dava um comando orientando os participantes a pararem de escrever na associação e virar a página. Após todos virarem a página, era dada a instrução para responderem às demais questões livremente.

## Análise de dados

Os dados qualitativos relativos à associação livre e à pergunta referente às conquistas do Movimento Negro no Brasil foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo temática (Bardin, 2011).

Foram realizados os seguintes passos:

Na associação livre, o *corpus* de análise foi composto por todas as evocações dos participantes referentes às palavras estímulo. Primeiramente foi realizada uma leitura flutuante do *corpus* de análise. Posteriormente os dados foram agrupados a partir do critério de sinonímia e, em seguida, pela proximidade semântica, agrupando evocações com os mesmos significados. Cada evocação foi considerada como uma unidade de registro. O processo de categorização seguiu os critérios da exaustividade, máximo de elementos comuns numa mesma categoria; e da exclusão mútua, cada elemento não pode estar codificado em mais de uma categoria. Em seguida, os dados foram agrupados em eixos temáticos, representados pelas subcategorias, e por fim, essas subcategorias foram agrupadas em categorias gerais. A validação desta análise foi feita por três juízes, os quais apresentaram uma consistência de respostas relativas às categorias apresentadas de 87%. Estes mesmos procedimentos foram seguidos para a análise da pergunta aberta relativa às conquistas do movimento negro no Brasil. A validação desta segunda análise foi feita por três juízes e apresentou consistência de 84%.

Já os dados qualitativos, relativos às justificativas da percepção de eficácia do Movimento Negro, foram analisados por meio da Análise Léxica utilizando o *software* Iramuteq (*Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009). Nas análises léxicas clássicas, o *software* identifica os textos (Unidades de Contextos Iniciais - UCI), transformando-os em segmentos de textos (Unidades de Contextos Elementares - UCE), realiza a pesquisa do vocabulário e reduz as palavras com base em suas raízes, criando formas reduzidas e

complementares (Camargo & Justo, 2013). O Iramuteq também fornece uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC) na qual apresenta as relações espaciais entre as classes, demonstrando as aproximações e afastamentos entre os repertórios interpretativos encontrados.

Os dados qualitativos foram analisados por meio de duas técnicas distintas. A razão para a escolha de diferentes técnicas teve a ver com a viabilidade do tratamento dos dados da associação livre e das respostas relativas às principais conquistas do movimento por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Já a pergunta aberta, por apresentar uma grande quantidade de dados e por apresentar unidades de registros maiores, orações, exigiria um trabalho consideravelmente maior (Camargo & Justo, 2013), por isso foi utilizado a Análise Léxica, fazendo uso de um *software* Iramuteq.

Os dados quantitativos foram analisados por meio do software SPSS-20. Foram realizadas análises descritivas.

## **Resultados**

### *Análise da Associação Livre*

Foi pedido aos participantes que escrevessem as cinco primeiras coisas que vinham as suas mentes ao ouvirem a expressão Movimento Negro. As respostas foram analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo (Tabela 1).

Tabela 1.

Associação Livre referente ao Movimento Negro

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Definição</b>	<b>Respostas Exemplares</b>	<b>f</b>	<b>(%)</b>
<i>Visão Instrumental</i>	Luta	Refere-se à ação do Movimento, às estratégias utilizadas para lidar com as desigualdades.	<i>Luta; Ação Coletiva; Manifestação</i>	165	<b>49,24</b>
	Objetivação do Movimento	Refere-se aos ícones representativos do Movimento.	<i>Martin Luther King; Zumbi dos Palmares.</i>	50	
	Identidade e Cultura Negra	Faz referência à afirmação do negro na sociedade a partir do fortalecimento de sua identidade e cultura.	<i>Identidade; Cultura Negra; Cabelo Afro.</i>	170	
<i>Visão Crítica</i>	Aspectos Históricos	Faz referência à história do povo negro a partir da escravidão.	<i>Escravidão; Colonização; História.</i>	58	<b>23,03</b>
	Preconceito e Discriminação	Faz referência ao preconceito e à discriminação como principais problemas.	<i>Preconceito; Discriminação; Racismo.</i>	122	
<i>Visão Teleológica</i>	-	Faz referência aos ideais e benefícios a serem conquistados.	<i>Direitos; Igualdade; Liberdade.</i>	167	<b>17,53</b>
<i>Sem Relação com o Movimento</i>	-	Respostas que não fazem referência ao Movimento Negro.	<i>Física; Máscara.</i>	80	<b>10,2</b>
<i>Total</i>				812	<b>100</b>

 $\chi^2 = 246,68$ ; gl = 3;  $p < 0,001$

A partir destes resultados podemos constatar que as representações associadas ao Movimento Negro podem ser agrupadas em três grandes categorias, Visão Instrumental, Visão Crítica e Visão Teleológica. A Visão Instrumental representou 49,24% das respostas evocadas e é composta por três subcategorias: Luta (21,11%), Objetivação do Movimento (6,4%) e categorias Identidade e Cultura Negra (21,73%). Esta categoria refere-se aos meios percebidos como necessários para se alcançar os objetivos do Movimento Negro. Neste sentido, esta categoria remete às estratégias de enfrentamento das desigualdades sociais a partir das manifestações sociais e do fortalecimento da imagem do negro por meio de ícones como Martin Luther King e Zumbi dos Palmares. Observa-se também que as Subcategorias Luta e Identidade e Cultura Negra apresentaram as maiores frequências dentro desta categoria. Isto talvez se deva ao fato da luta ser a principal estratégia utilizada por movimento sociais e por a Identidade cultural negra ser também uma das principais estratégias apresentadas pela teoria dos Novos Movimentos Sociais (Gohn, 1997).

A categoria Visão Crítica representou 23,03% das respostas evocadas e é composta por duas subcategorias: Aspectos Históricos (7,42%) e Preconceito e Discriminação (15,61%). Esta categoria faz referência aos obstáculos sociais vivenciados pela população negra desde o período da escravidão. Evidencia o preconceito racial, a discriminação, o racismo e as desigualdades sociais como os principais problemas sociais a serem superados pelo Movimento Negro.

A terceira categoria, Visão Teleológica, representou 17,53% das evocações referentes ao Movimento Negro e faz referência ao aspecto finalístico do Movimento Negro, aos objetivos a serem alcançados como, por exemplo, representatividade política e a conquista de espaços no mercado de trabalho.

Por fim, a categoria Sem Relação com o Movimento foi composta pelas evocações que não estão associadas ao Movimento ou com as outras classes da análise, por exemplo, Física, Vento, Via Láctea. Esta categoria representou 10,2% das respostas evocadas.

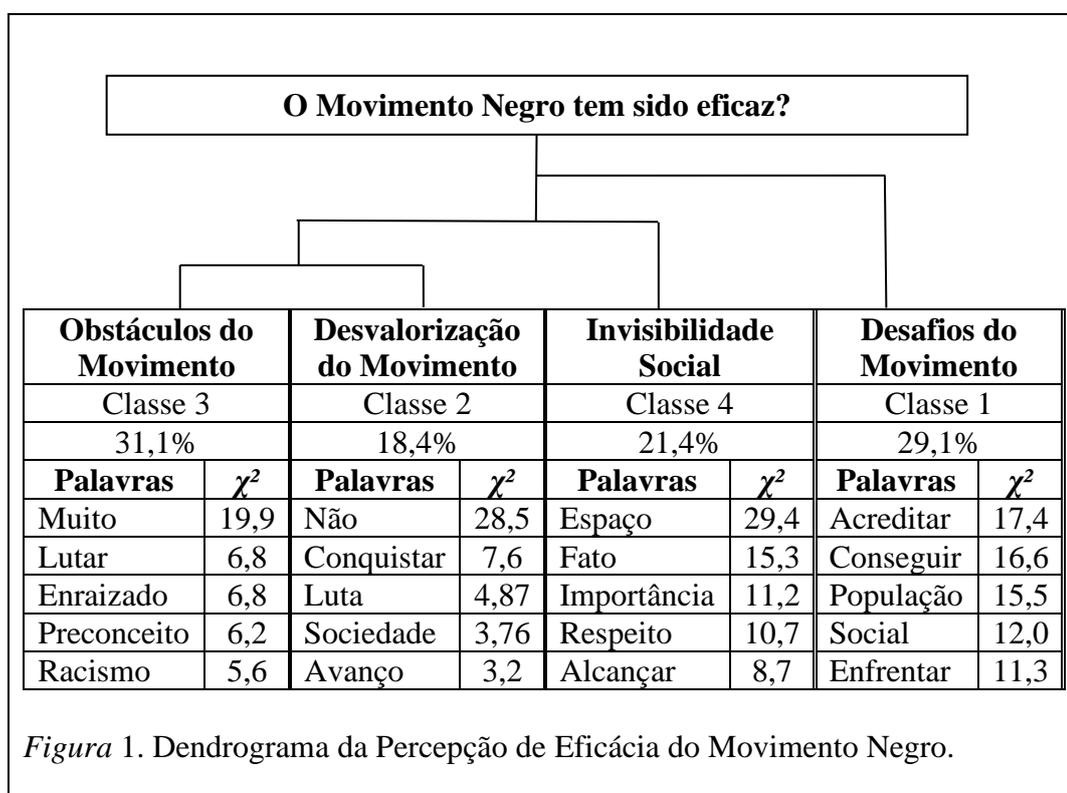
Tomados em conjunto esses dados demonstram que o Movimento Negro é representado a partir de ideias referentes à natureza dos conflitos vivenciados pela população negra, a evocações referentes à escravidão; assim como por uma visão ativa de enfrentamento de tais problemas sociais. Estas ações teriam um fim específico, a igualdade social representada por meios de oportunidades de ingresso nas universidades, mercado de trabalho e melhores condições de vida para a população negra. Observa-se também que houve poucas evocações referentes às conquistas já alcançadas, o que indica que tais conquistas como, por exemplo, o Dia da Consciência Negra, as Cotas para ingresso nas Universidades Públicas, a Lei 10.639 que institui o ensino da história e cultura afro-brasileira no ensino médio, ainda não fazem parte da representação do Movimento Negro.

Posteriormente ao verificar os conteúdos latentes subjacentes às representações do Movimento Negro, passamos agora a analisar os conteúdos presentes nas falas dos participantes ao justificarem suas opiniões frente às conquistas do Movimento Negro.

#### *Análise léxica da pergunta aberta relativa à eficácia do Movimento Negro*

Os participantes foram solicitados a responderem, numa escala de 1 a 7, em que 1 significa nenhuma conquista e 7 muitas conquistas, a seguinte questão: “Na sua opinião, em que medida você acha que o Movimento Negro tem conseguido conquistar seus objetivos? Os resultados indicam que os participantes percebem o Movimento Negro como tendo uma eficácia acima do ponto médio da escala ( $t(166)=8,017, p<0,001$ ). Em seguida foi solicitado que justificassem suas respostas. A partir da análise léxica dessas justificativas, após a redução dos vocábulos às suas raízes, obteve-se um total 169 Unidades de Segmento de Textos (UCEs). A

partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), podemos verificar que a partição do corpus de análise resultou em dois clusters (Figura 1). O primeiro foi composto pela Classe 3, equivalendo a 31,1% das UCEs, pela Classe 2 que representa 18,4% das UCEs e pela Classe 4, composta por 21,4% das UCEs. O segundo cluster foi composto pela Classe 1, representada por 29,1% das UCEs. A definição das classes que organizaram as representações dos participantes quanto à percepção de eficácia do Movimento Negro será apresentada de acordo com a disposição do dendrograma abaixo.



A Classe 3, denominada Obstáculos do Movimento, apresenta a ideia de que o Movimento Negro não tem avançado tanto quanto poderia, devido ao fato do preconceito e o racismo estarem enraizados na sociedade brasileira, o que dificulta suas conquistas. As principais respostas exemplares foram:

*“Eles têm lutado muito para conquistar o que querem mas a sociedade é regida por muitos preconceitos, ainda tem muito a ser conquistado”; “Acredito que ultimamente está mais sociável mas ainda há muito preconceito enraizado na sociedade que dificulta ainda um tanto*

*para eles”; “Os direitos civis avançaram bastante e atualmente muitas pessoas têm consciência deste movimento e dos efeitos do racismo, entretanto o preconceito e a discriminação ainda são muito fortes no Brasil”.*

A Classe 2, Desvalorização do Movimento, apresenta a ideia de que, apesar do Movimento Negro ter obtido algumas conquistas, este ainda é pouco valorizado devido à falta de apoio e a não aceitação do movimento por parte da sociedade. As principais respostas exemplares foram:

*“Apesar de algumas conquistas continua sendo deixado de lado por parte da sociedade”; “Por mais que essa luta venha acontecendo há muito tempo ainda há muito para ser conquistado visto o desrespeito e a não aceitação por grande parte da sociedade”; “A luta do movimento ainda é pouco valorizada”.*

A Classe 4, Invisibilidade Social, apresenta a ideia de que o Movimento tem conquistado espaço político na sociedade, no entanto, os avanços alcançados ainda são poucos, devido à falta de visibilidade por parte da sociedade. As principais respostas exemplares foram:

*“Ainda pouco se fala a respeito dessa temática nas grandes mídias os movimentos ainda não alcançaram a visibilidade desejada embora os espaços de discussão estejam ampliando”; “Não é muito divulgado esse movimento, mas estão ganhando força e espaço aos poucos”; “O movimento negro vem alcançando espaços cada vez maiores, porém está sujeito ao tempo para a disseminação das ideias entre as gerações”.*

Por fim a Classe 1, Desafios do Movimento, apresenta a ideia de que o Movimento Negro tem conseguido algumas conquistas sociais, mas que ainda há muitos desafios a serem superados. As falas dessa classe evidenciam diferentes aspectos do Movimento que faltam ser conquistados. As principais respostas exemplares foram:

*“O movimento negro conseguiu algumas conquistas, mas ainda enfrenta desafios para superar a resistência social que impede seu avanço como por exemplo maior representação política”;*



conquistas, mas os obstáculos como o preconceito, a discriminação e a falta de apoio por parte da sociedade têm feito com que este seja percebido com pouco valor, ou mesmo invisível à sociedade. Já a classe Desafios do Movimento, apesar de reconhecer as dificuldades enfrentadas, faz referência ao que deve ser solucionado, o que remete a uma visão positiva, em detrimento dos problemas que impedem o avanço do Movimento. Neste sentido, as representações para o nível de eficácia percebida do Movimento Negro variam ao longo do eixo horizontal, contrastando uma visão pessimista a uma visão otimista do Movimento.

O eixo vertical divide as falas a partir da maneira como a sociedade está relacionada com as lutas do Movimento Negro. As classes Obstáculos do Movimento e Desvalorização do Movimento apresentam a ideia de que, além do preconceito racial estar enraizado na sociedade, ela não o apoia e nem o valoriza. Já a classe Invisibilidade Social afirma que há avanços do Movimento, mas que estes são reduzidos devido à pouca visibilidade por parte da sociedade, o que faz com que o Movimento seja percebido como pouco eficaz em suas lutas. A classe Desafios do Movimento encontra-se no centro do eixo vertical, por apresentar falas tanto relativos aos problemas a serem enfrentados, quanto à baixa visibilidade social do Movimento Negro.

Neste sentido, as representações construídas sobre a ideia de eficácia do Movimento Negro variam ao longo do eixo vertical, contrastando uma visão de desamparo social, uma vez que a sociedade está consciente dos problemas da população negra, e não procura solucioná-los; a uma visão de indiferença social, pela sociedade perceber certos avanços e não os dar visibilidade.

De maneira geral, essas classes apresentam o Movimento Negro como tendo uma eficácia relativa. Não obstante, em função dos variados obstáculos sociais, ainda há muito a ser conquistado. Para verificar a base dos argumentos que fundamentam estas representações foi

pedido aos participantes, em seguida, que descrevessem as conquistas alcançadas pelo Movimento Negro (Tabela 2).

Tabela 2.

Conquistas do Movimento Negro.

<b>Categorias</b>	<b>Definição</b>	<b>Respostas Exemplares</b>	<b>f</b>	<b>(%)</b>
<i>Políticas Públicas</i>	Refere-se às políticas afirmativas direcionadas à população negra.	<i>Políticas de cotas para ingresso em universidades públicas; políticas de saúde.</i>	107	<b>26,16</b>
<i>Direitos Humanos</i>	Refere-se aos direitos básicos, previstos pela Constituição, pouco observados em relação à população negra.	<i>Direitos civis; igualdade perante à Lei; liberdade de expressão.</i>	80	<b>19,55</b>
<i>Desinstitucionalização do Racismo</i>	Faz referência aspectos legais que visam o fim da discriminação racial.	<i>Abolição da escravatura; lei contra o racismo; diminuição do preconceito.</i>	75	<b>18,33</b>
<i>Valorização da Identidade Negra</i>	Refere-se ao conjunto de fatores que constituem e reforçam a construção da identidade negra.	<i>Dia da consciência negra; orgulho da cor negra; valorização da beleza negra.</i>	75	<b>18,33</b>
<i>Ascensão Político-Social</i>	Refere-se aos espaços políticos e sociais conquistados pela população negra.	<i>Espaço na política; espaço no mercado de trabalho; ampliação dos espaços sociais;</i>	57	<b>13,93</b>
<i>Não conhecem</i>	Respostas que não fazem referência às conquistas do Movimento Negro.	<i>Não tenho conhecimento; não conheço as conquistas do movimento.</i>	15	3,70
<i>Total</i>			409	<b>100</b>

A partir destes resultados, podemos verificar que os participantes descreveram as conquistas do Movimento Negro em cinco categorias sociais. A primeira categoria, Políticas

Públicas (26,16%), faz referência ao conjunto de ações afirmativas direcionadas à população negra, que objetivam a redução das desigualdades sociais. A principal política evidenciada foi a política de cotas para negros nas universidades públicas.

A segunda categoria, Direitos Humanos (19,55%), refere-se aos direitos básicos garantidos pela Constituição brasileira, como igualdade, liberdade de expressão, direito de ir e vir. Esta categoria demonstra que há uma diferença na observância destes Direitos, uma vez que, na opinião dos participantes, tiveram que ser conquistados pela população negra, mesmo depois de ser instaurada a Constituição.

A terceira categoria, Desinstitucionalização do Racismo (18,33%), faz referência ao aparato social que tem sido construído com a finalidade de reduzir os efeitos do preconceito e erradicar as manifestações de racismo contra os negros. Isto não quer dizer que os participantes veem o racismo como algo do passado, mas que a luta para que ocorra a desinstitucionalização do racismo está em processo. A principal conquista apresentada faz referência à Lei que proíbe qualquer manifestação de preconceito contra os negros, tornando este um crime inafiançável.

A quarta categoria, Valorização da Identidade Negra (18,33%), remete à construção de um aparato social e cultural que objetiva a afirmação e empoderamento do negro na sociedade, por meio do fortalecimento da identidade negra. Os mecanismos apresentados fazem referência à valorização da beleza negra, do cabelo, da cor, da música, da religião afro, etc.

A quinta categoria, Ascensão Político-Social (13,93%), refere-se ao fim objetivado pelo Movimento Negro, que é a inserção do negro nos diversos espaços sociais, políticos e econômicos. Por fim, as respostas que não estavam associadas às conquistas do Movimento Negro foram agrupadas em uma categoria denominada Não conhecem (3,7%).

## **Discussão**

Este estudo objetivou analisar como os brasileiros representam o Movimento Negro, e se este Movimento é percebido como eficaz em suas conquistas. Para acessar estas representações fizemos uso de duas abordagens distintas. Num primeiro momento, utilizamos a técnica de associação livre de palavras, para verificar os conteúdos latentes referentes ao Movimento; e em seguida fizemos uso de perguntas abertas, nas quais os participantes tinham tempo para racionalizar suas respostas. A partir de agora, iremos analisar tanto os conteúdos comuns quanto os conteúdos distintos das três análises. A ordem de apresentação e discussão dos dados seguirá a lógica da luta do Movimento Negro, partindo dos problemas enfrentados, das estratégias utilizadas para resolvê-los e, analisando, por último, o fim objetivado (Gohn, 1997).

As categorias a) Visão Crítica (Análise 1); b) Obstáculos do Movimento e Desafios do Movimento (Análise 2); e c) Direitos Humanos e Desinstitucionalização do Racismo (Análise 3) apresentam falas comuns que evidenciam o preconceito e a discriminação, tendo sua origem no período escravista, como os principais problemas enfrentados pela população negra. De fato, o problema do preconceito racial no Brasil tem sido demonstrado em diferentes instâncias sociais (Camino et al., 2013), seja na educação, ao negar políticas afirmativas para pessoas negras (Camino, 2014), no mercado de trabalho (Pereira, Torres & Almeida, 2003), no âmbito da violência policial (Costa Silva et al., 2018) ou mesmo no contexto do futebol (Ferreira et al., 2017; Ferreira et al., 2017).

Mas discutir o preconceito, a partir do ponto de vista do Movimento Negro implica em ir além da concepção do preconceito em termos de atitudes (Allport, 1954; Pettigrew & Meertens, 1995), com suas variadas expressões. Implica abordar o preconceito como um problema político (Telles, 2003). Desde os anos 1970 o Movimento Negro tem alertado a sociedade brasileira de que a desigualdade social que atinge a população negra, para além da

herança escravista, é um fenômeno mais complexo e multicausal, reflexo da estrutura econômica, política e cultural (Silvério, 2002). Neste sentido, o preconceito não é apenas uma atitude generalizada direcionada a um grupo minoritário (Allport, 1954), que pode culminar em discriminação (Brown, 2010); ele teria outra configuração. No âmbito político, o problema do preconceito está diretamente relacionado à estrutura política e econômica (Munanga, 2007), bem como as suas consequências sociais (Bobbio, 2002). Neste ponto, estamos lidando com um preconceito, ou racismo, de caráter institucional, que corresponde a formas organizativas, políticas, práticas e normas que resultam em tratamentos desiguais; trata-se de um mecanismo performativo capaz de gerar e legitimar práticas sociais de discriminação nos diferentes setores da sociedade (Werneck, 2016).

Os mecanismos psicológicos e políticos que dão suporte a este tipo de estrutura têm por base um sistema de crenças difundidas na sociedade que, por um lado, negam a existência de diferenças raciais, tal como o mito da democracia racial, e por outro, afirmam a diferença entre estes grupos, mas a localizam em variados fatores, exceto o racial (Camino, Gouveia, Maia, Paz, & Santos 2013; Ferreira et al., 2017; Guimarães, 2003). O elemento comum a estes argumentos é o fator da negação do preconceito e racismo contra os negros como um problema social no Brasil (Batista, Leite, Torres & Camino, 2014; Camino, Silva, Machado & Pereira, 2001).

Uma vez que o problema do preconceito e do racismo no Brasil é de ordem política (Silvério, 2002), as estratégias de enfrentamento devem levar em conta os variados níveis de análise (Doise, 2002). Ao observar a categoria Visão Instrumental (Análise 1); Políticas Públicas e Valorização da Identidade Negra (Análise 3), verificamos que o foco do seu conteúdo repousa nos mecanismos de enfrentamento, na maneira como o Movimento Negro tem lutado contra o racismo. Estes mecanismos articulam estratégias de intervenção tanto nos níveis individual, intergrupar e societal (Doise, 2002), ao trabalharem com a valorização da

identidade e cultura negras, por meio da valorização da estética negra e da objetivação de ícones históricos, como Martin Luther King e Zumbi dos Palmares; quanto pela promoção de políticas de ações afirmativas, que visam a inserção do negro nos diversos setores sociais.

Uma das estratégias utilizadas pelo Movimento Negro para fortificar a identidade negra é a ressignificação do conceito de raça. A princípio o conceito de raça representava uma ideia referente às classificações sociais (Gomes, 2012) e à hierarquização dos grupos. Mas o Movimento conceitua a raça atribuindo-lhe um sentido de potência e emancipação, entendendo-a como o produto de uma construção social (Guimarães, 2003), se opondo ao mito da democracia racial (Gomes, 2012). A raça é um elemento de mobilização social e um instrumento de reivindicações políticas; é o fator determinante na construção de uma identidade étnico-racial e de organização dos negros em torno de um projeto comum de ação (Domingues, 2007).

A consequência simbólica derivada desse conjunto de ressignificações promovidas pelo Movimento é a modificação das representações sociais relativas aos negros e ao próprio Movimento. Como as representações sociais são um conjunto de conhecimentos socialmente construídos e partilhados por uma comunidade (Moscovici, 2017), as imagens relativas aos negros e ao Movimento passam a ser decorrentes dos mecanismos de comunicação e dos discursos (Guimarães, 2003), isto porque o ato de compartilhar informações expressa o processo através do qual as representações sociais se apropriam das representações individuais (Moscovici, 2017).

Por outro lado, a modificação destas representações é decorrente das intervenções políticas, efetuadas por meio de políticas públicas voltadas ao combate à discriminação racial (Piovisan, 2005; Santos, 2013; Souza & Portes, 2011). Esta mudança seria uma consequência da capacidade de inovação dos grupos minoritários (Moscovici, 2017). Neste sentido, quanto mais o Movimento Negro intensifica o conflito com o grupo majoritário, apontando o problema

e oferecendo uma solução; quanto mais este Movimento for consistente em suas ações e mais a ele for atribuída autoconfiança (Garcia-Marques, Ferreira & Garrido, 2013) mais ele avançaria na direção da igualdade social. De fato, não há diferença nas condições vigentes de pessoas negras que ocupam cargos com alto rendimento, quando comparado aos brancos, demonstrando que o problema não é meritocrático, mas de oportunidades (Quadros, 2004).

Esta igualdade social, ainda que não seja uma condição de fato, vivenciada pela população negra, é percebida pelos participantes deste estudo como uma condição de direito. As categorias Visão Teleológica (Análise 1) e Ascensão Político-Social (Análise 3) fazem referência ao fim objetivado pelo Movimento Negro de poder gozar de direitos e ter estes direitos observados. Como podemos observar nas dimensões Desamparo Social e Indiferença Social (Análise 2), os participantes têm consciência da condição de desigualdade social em que a população negra se encontra, bem como da falta de interesse por parte da sociedade em resolver este problema. Mesmo após a implementação da Lei 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, ainda há pouca visibilidade e efetividade desta política (Santos & Coelho, 2013).

Não obstante, a maneira de aumentar esta visibilidade passa pela inserção das minorias nos espaços sociais, associada com a difusão das representações, por meio da comunicação (Moscovici, 2017). Isto implica que, não basta apenas demonstrar que o problema existe e propor uma intervenção política. É necessário fazer uso dos meios de comunicação, de modo que as representações sociais dos grupos minoritários construídas a partir do contato intergrupais (Brown & Hewstone, 2005) sejam difundidas para os diferentes grupos sociais, modificando a maneira como a maioria representa a minoria (Moscovici, 1986).

## **Considerações ao Estudo 1**

De maneira geral, tanto os conteúdos latentes evocados, quanto os racionalizados representam o Movimento Negro associado às lutas e ao preconceito racial presentes nos espaços sociais, econômicos e políticos. No entanto, apenas os racionalizados apresentaram conteúdos relativos às conquistas do Movimento, ao passo que os conteúdos evocados na associação livre praticamente não apresentam conteúdos ligadas às conquistas, o que indica que as conquistas ainda não são conteúdos salientes nas representações sociais do Movimento Negro.

Diante dos resultados, é possível afirmar que o Movimento Negro é visto ainda em construção, tendo uma relativa representatividade social. Este nível de visibilidade ressalta a necessidade de fazer uso dos meios de comunicação midiáticos para aumentar o poder de alcance das conquistas alcançadas, de modo que não sejam apenas um direito, mas uma condição de legitimidade e efetividade percebida (Weber, 1958) pelos diferentes estratos sociais.

Relativo ao Movimento Negro como um todo, temos consciência de que este não é homogêneo e que há várias ramificações. No entanto, neste estudo, como o objetivo foi verificar a maneira que o Movimento é percebido pela população, escolhemos por considerá-lo como um todo, para que houvesse uma maior objetividade nas respostas.

O fato deste estudo ter sido realizado com estudantes universitários, assim como o tipo de delineamento utilizado para abarcar a complexidade do fenômeno, se apresenta como uma limitação do alcance destes resultados. Também o fato de o tema ligado ao movimento negro não fazer parte das discussões do dia a dia, na época que o estudo foi realizado, dificulta o processo de realizar evocações para as análises de conteúdo. Como o preconceito racial é um problema e há uma norma social que pune quem declara ser contra os negros ou seu movimento, a deseabilidade social também para a ser um obstáculo. Procuramos reduzir seu efeito fazendo

uso de associações livres, mas isto não quer dizer que o efeito da deseabilidade tenha sido anulado.

Para que haja uma descrição mais exaustiva de como o Movimento Negro tem sido representado e como se configura o seu poder social, são necessários outros estudos que abordem este fenômeno, analisando de forma mais aprofundada os fatores econômicos e culturais associados.

## **Artigo 2**

### **Representações sociais como mediadores na relação entre a percepção de eficácia do movimento negro e o preconceito racial**

#### **Resumo**

Este estudo objetivou testar a hipótese de que a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial é explicada pelas representações sociais deste Movimento. Estas representações foram derivadas do Artigo 1 desta tese. Primeiramente foi realizado um estudo piloto com 164 estudantes universitários do Estado da Paraíba, com idades média de 22,20; DP= 5,46, sendo 31,1% do sexo masculino e 68,9% do sexo feminino. Referente à cor, 41,1% era da cor branca, 47,9% da cor parda e 11% da cor preta. Foi verificado que a Percepção de Eficácia do Movimento, operacionalizada em termos de conquistas, apresentou relação com variáveis de participação política, como previsto pela literatura. Em seguida foi realizado um segundo estudo para testar a hipótese desta tese. Participaram deste estudo 171 indivíduos da população geral, com idades média de 31,48; DP= 9,52, sendo 35,1% do sexo masculino e 64,9% do sexo feminino. Referente à cor 42,7% era da cor branca, 42,1% da cor parda e 15,2% da cor preta. Os resultados demonstraram que a Percepção de Eficácia do Movimento está relacionada de forma significativa com o preconceito racial. Em todos os modelos a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento e as medidas de preconceito racial foram mediadas pelas representações sociais do Movimento: Visão Positiva e Visão Negativa, confirmando a hipótese principal desta tese. Por fim, foi realizado um terceiro estudo para testar a hipótese de que o efeito mediador das representações sociais no modelo é independente do efeito da variável percepção de ameaça real e simbólica. A amostra foi composta por 193 estudantes universitários, com idades média de 20,93; DP = 4,24, sendo 45,6% do sexo masculino e 54,4% do sexo feminino. Referente à cor, 40,4% era da cor branca, 51,3% da cor parda e 8,3 da cor preta. Os resultados demonstraram que as representações do

Movimento têm efeito independente das percepções de ameaça tanto real quanto simbólica. Estes resultados sugerem que as representações sociais do Movimento Negro são um dos principais fatores que devem ser utilizados como instrumento político na luta do Movimento Negro contra o preconceito racial.

Palavras-chave: Eficácia do Movimento Negro; Preconceito Racial; Representações Sociais; Minorias.

### **Abstract**

This study sought to test the hypothesis that the relationship between Black Movement Efficacy Perception and racial prejudice is explained by the social representations of this movement. These representations were derived from Article 1 of this thesis. First, a pilot study was carried out with 164 university students from State of Paraíba, with a mean age of 22.20; SD = 5.46; with 31.1% male and 68.9% female. The average income of the participants was R \$ 5298,46; SD = R \$ 5172.41. Regarding color 41.1% were white, 47.9% brown and 11% black. It was verified that the Black Movement Efficacy Perception, operationalized in terms of achievements, was related to variables of political participation, as foreseen in the literature. Then a second study was performed to test the hypothesis of this thesis. Participated of this study 171 individuals from the general population, with a mean age of 31.48; SD = 9.52; 35.1% of males and 64.9% of females. The average income of participants was R\$ 3882.26; SD = R \$ 3497. Regarding to color, 42.7% were white, 42.1% brown and 15.2% black. The results showed that Movement Efficiency Perception is significantly related to racial prejudice measures. All regression models derived from the relationship between Movement Efficacy Perception and racial prejudice measures were mediated by the social representations of the Movement: Positive Vision and Negative Vision, confirming the main hypothesis of this thesis. Finally, a third study was carried out to test the hypothesis that the mediating effect of social

representations in the model is independent of the effect of the variable perception of real and symbolic threat. The sample consisted of 193 university students, with a mean age of 20.93; SD = 4.24, being 45.6% male and 54.4% female. Regarding color, 40.4% was white, 51.3% brown and 8.3% black. The results demonstrated that the representations of the Movement have an effect independent of the perceptions of real and symbolic threat. These results suggest that the social representations of the Black Movement are one of the main factors that should be used as a political instrument in the struggle of the Black Movement against Racial Prejudice.

Keywords: Black Movement Efficacy; Racial Prejudice; Social Representations; Minorities.

## **Introdução**

O problema do preconceito racial tem sido salientado desde a primeira metade do Século XX. Embora haja uma multiplicidade de estudos hoje em dia discutindo as variadas formas como este preconceito se manifesta ainda o principal problema se mantém, a presença marcante deste fenômeno na sociedade. Embora este estudo seja mais um trabalho que procura por variáveis que possam ser usadas para reduzir os efeitos do preconceito, ele também visa um problema mais geral, ampliar a discussão em torno do preconceito racial (Gomes, 2016). O foco não é necessariamente explicar, mas antes, descrever este fenômeno e as variáveis a ele associadas. De fato, sem saber o que é o preconceito racial, sem ter uma boa descrição dos fenômenos sociais de forma geral, não há como avançar na tentativa de uma boa explicação para o mesmo (Kaplan, 1975; Robinson, 1979). A seguir faremos uma breve descrição das teorias sobre o preconceito racial, como este tem sido combatido por movimentos sociais, e como ele pode estar associado a variáveis de ordem social e societal.

Os primeiros estudos sobre o preconceito foram marcados pela busca por variáveis psicológicas, a partir de explicações intraindividuais, como a Teoria da Frustração-Agressão (Dollard, Mood, Miller, Mowrer, & Sears, 1939) ou a Teoria da Personalidade Autoritária

(Adorno, Frenkel-Brusnik, Levinson, & Sanford, 1950). Allport (1954) avançou nesta discussão ao posicioná-la nas relações interindividuais, ao definir preconceito como uma atitude aversiva ou hostil dirigida a uma pessoa que pertence a um grupo, simplesmente porque ela pertence aquele grupo. A partir de então surgiram um conjunto de estudos que avançaram a partir da perspectiva de Allport, levando em conta o que estava sendo produzido no momento na literatura, a exemplo de Jones (1972), que influenciado pelos estudos de Festinger (1954) sobre comparação social, concebe o preconceito racial como uma atitude negativa dirigida a um grupo ou um de seus membros com base na comparação social, em que o grupo do indivíduo preconceituoso é tomado como referência positiva.

Outro avanço nesta discussão foi feito por Sherif (1967) ao localizar uma das fontes de hostilidade social no fato dos indivíduos pertencerem a diferentes grupos sociais. O conflito grupal se instalaria, nesta visão, no momento em que os recursos materiais e simbólicos fossem limitados, levando a uma situação objetiva de possíveis interesses em conflito (Torres & Camino, 2013). Mas os conflitos intergrupais, que levariam a atitudes preconceituosas, não seriam necessariamente fruto da luta por recursos limitados. Na visão de Tajfel (1983), quando a pertença a um grupo está relacionada à dimensão avaliativa desta pertença, haveria uma tendência para maximizar as diferenças entre os grupos e minimizar as diferenças intragrupos. Este viés valorativo levaria os indivíduos a favorecerem o grupo de pertença em detrimento do grupo de comparação, o que faz com que o preconceito seja uma consequência esperada da simples categorização social.

Recentemente uma nova proposta teórica foi apresentada, a qual procura sintetizar em um único modelo variáveis de ordem individual e social, a Teoria da Dominância Social (Sidanius, Pratto, & Bobo, 1996). Esta teoria propõe que as pessoas teriam uma orientação à Dominância Social, o que faria com que houvesse uma atitude negativa frente ao igualitarismo. Esta visão parte do pressuposto de que a história humana é caracterizada pela competição entre

grupos e o desejo de estabelecer relações hierárquicas de domínio de um grupo em relação ao outro. Trata-se de uma teoria da orientação ao poder, embora sua etiologia se encontre nos processos de socialização.

Embora o enfoque analítico possa dar uma noção razoável da evolução dos estudos sobre o preconceito racial, há outro enfoque que, quando apresentado, possibilita visualizar a natureza volátil deste fenômeno, os estudos das novas formas de preconceito. Estes estudos surgiram a partir dos efeitos que as normas antirraciais tiveram na população, pois embora as manifestações abertas de preconceito tenham diminuído de frequência, as atitudes preconceituosas ainda permaneceram, sendo expressas agora de outra maneira (Camino et al. 2001; Pereira & Vala, 2010).

A mudança na forma de expressão do preconceito trouxe consigo a necessidade de estudar este fenômeno a partir de diferentes óticas. Para Pettigrew e Meertens (1995), o preconceito racial tem se expressado na sociedade de forma sutil. O preconceito flagrante é direto e explícito, já o sutil caracteriza-se por uma forma indireta de preconceito. Já o preconceito sutil é composto por três dimensões: a da defesa dos valores sociais, que se refere à percepção de que os membros do exogrupo estão agindo de maneira errada; a dimensão do exagero das diferenças culturais, que se refere à percepção de que o exogrupo é culturalmente bastante diferente e, por fim a dimensão da negação de emoções positivas, caracterizada pela rejeição à expressão de simpatia pelo exogrupo (Pettigrew e Meertens, 1995).

Outro ponto de vista desenvolvido para compreender o fenômeno do preconceito em contextos antinormativos foi a Teoria de Racismo Ambivalente (Katz & Hass, 1988). Nessa teoria, desenvolvida no contexto americano, o racismo é tido como o resultado de sentimentos e atitudes conflitantes dos estadunidenses brancos em relação aos negros. O grupo dos negros seria visto simultaneamente com aversão e simpatia, sendo considerados como desviantes e, ao mesmo tempo, como pessoas em desvantagem social (França & Monteiro, 2004).

Já a teoria conhecida como Racismo Simbólico (Sears & Kinder, 1971) afirma que o comportamento aversivo frente aos negros estadunidenses é resultado da percepção deste grupo como uma ameaça aos valores do individualismo. Esta teoria explica a resistência à mudança do *status quo* racial a partir de sentimentos morais e de crenças de que o grupo dos negros violam os valores tradicionais americanos como: individualismo, independência, obediência, ética do trabalho e disciplina (Kinder & Sears, 1981).

Outra teoria conhecida como Racismo Aversivo (Gaertner & Dovidio, 1986) demonstra que indivíduos que aderem fortemente a valores igualitários tendem a repudiar qualquer sentimento negativo em relação aos Negros, de forma a preservar sua autoimagem de pessoas igualitárias e sem preconceito. Entretanto essas mesmas pessoas quando estão diante de contextos sociais onde a norma não está claramente definida, podem apresentar comportamentos de discriminação.

Neste sentido, em função do contexto social, as manifestações de preconceito racial vão ganhando novas formas de expressão consideradas aceitáveis (Camino et al., 2001; Turra & Venturi, 1995), como fazer uso de justificativas que não contradizem as normas sociais (Ferreira et al., 2017a; Pereira, Torres, & Almeida, 2003; Pereira & Vala, 2010).

A mudança social e política que desencadeou estas novas formas de expressão do preconceito racial são fruto, não apenas da consciência de seus efeitos negativos, os quais se tornaram salientes após a Segunda Guerra Mundial, quando o mundo presenciou os efeitos de políticas nacionalistas, que pregavam a superioridade de um povo em relação a outro. Estas mudanças também são fruto de movimentos sociais, que têm lutado por igualdade social, econômica e política de vários grupos sociais. No caso do problema do racismo, o principal deles tem sido o Movimento Negro.

O fim da escravidão no Brasil estabeleceu um contexto sociopolítico em que a população negra se viu numa condição de marginalização social e econômica, sendo necessária

a luta pela sobrevivência, tanto a nível individual quanto coletiva. Se no primeiro momento a luta do Movimento foi pela dignidade humana contra a escravidão, o segundo momento foi de luta pela cidadania dessa população que, após o fim da escravidão foi entregue à própria sorte (Silva, 2016; Soares, 2016).

Um dos primeiros objetivos apresentados pelo Movimento Negro Unificado foi denunciar a existência de preconceito racial na população (Silvério, 2002), e criticar a ideologia da democracia racial. Na luta contra o preconceito racial, o Movimento elegeu, num primeiro momento, a educação e o trabalho como duas importantes pautas na resistência contra o racismo (Gomes, 2012; Teixeira, 2017; Trapp & Silva, 2010). Em um segundo momento, após um conjunto de estudos que demonstraram a condição de vulnerabilidade da população negra, a estratégia adotada pelo Movimento foi ressignificar o conceito de raça.

A raça é entendida como um instrumento de dominação social. Os traços fenotípicos foram associados a diferentes culturas e níveis mentais, a qual passou a ser um dos argumentos subjacentes à justificação da estrutura social. No entanto, como esta luta se dá no contexto da cultura, é possível afirmar que o conceito de “raça” é uma construção social (Guimarães, 2003), em torno da qual se organiza um sistema de poder socioeconômico de exploração e exclusão, o racismo (Hall, 2003).

O Movimento Negro no Brasil ressignifica e politiza a ideia de raça, tirando o foco da dominação conservadora e atribuindo um sentido de potência e emancipação. Além de dar outra visibilidade à questão étnico-racial, vê esta não como um problema para a sociedade, mas como um atributo positivo para a construção de uma sociedade mais democrática, onde todos são reconhecidos como sendo diferentes, mas tratados como iguais (Gomes, 2012). Para o Movimento Negro a raça e a identidade étnico-racial são elementos de mobilização e mediação das mobilizações políticas. É esta identidade racial que dá a força ao Movimento para que o grupo dos negros se organize em torno de um projeto comum de ação.

De fato, o Movimento Negro tem conseguido conquistas sociais significativas nas últimas décadas. Desde a data provável da formação do primeiro Quilombo dos Palmares em 1630 até 2013, com a implementação da Portaria Normativa do MEC, que dispõe sobre a inclusão da educação sobre relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, houve um conjunto de aproximadamente 250 eventos, que representam conquistas da população negra. Para uma descrição detalhada, ver Soares (2016). Este número salienta o caminho percorrido pelos negros em termos de conquistas sociais. Mas se o Movimento Negro tem tido êxito, como pode ainda haver tantas manifestações de preconceito racial contra esse grupo? De fato, o problema do racismo possui variadas dimensões, que vão além do alcance do Movimento Negro. Mas o que fazer para tornar o Movimento mais eficaz na luta contra o racismo?

A discussão em torno da eficácia política dos movimentos sociais tem sido objeto de investigação de um conjunto de cientistas sociais. Dentre as variadas formas que a eficácia política pode ser operacionalizada, uma das mais comuns tem sido relacionar os objetivos e os resultados de cada movimento. A eficácia é então definida como a capacidade de um movimento social lograr êxito em suas conquistas (Kitschelt, 1986; McCammon et al., 2001). A direção teórica esperada desta relação seria que quanto mais conquistas um movimento alcança mais eficaz ele seria (Santoro, 2015), ao passo que isto também deveria gerar uma melhor condição social para o grupo representado pelo movimento. No caso do Movimento Negro, quanto mais conquista ele tem, menos preconceito racial deveria ser expresso contra ele. No entanto, a relação entre as conquistas do movimento e as melhorias vivenciadas pelos grupos alvo destes movimentos, não são consistentes, ora estão relacionadas, ora não (Gohn, 1997).

No nosso ponto de vista estas conquistas só incidem em alguma mudança de atitude se forem percebidas pelos indivíduos pertencentes à população onde ocorrem as desigualdades sociais. Isto significa que não importa se foram conseguidas 250 conquistas

ligadas ao grupo dos negros, o que importa é quantas destas conquistas fazem parte do universo simbólico da população, para que elas possam ancorar estes dados e ter diferentes conteúdos para construir seus esquemas relativos a estes grupos.

A mudança social exercida por uma minoria ativa (Moscovici, 1985) sobre uma maioria ocorre quando satisfeitas as seguintes condições: é demonstrado que a norma vigente não é justa, quando é estabelecido um conflito grupal, e quando é proposta uma solução para este, sendo seguida pela negociação do conflito entre os grupos. Outro fator importante presente nesta teoria é a necessidade de a minoria ser percebida como consistente em suas ações, o que implica em um estilo comportamental previsível. O efeito da influência social neste caso surge quando é verificada a aceitação privada da nova norma, a conversão (Garcia-Marques, Ferreira, & Garrido, 2013).

O compartilhamento de informações seria o processo através do qual as representações sociais ou públicas se apropriam de representações individuais ou privadas (Moscovici, 2017). As representações sociais referem-se a um sistema de crenças construído socialmente. São de fato teorias do senso comum (Jodelet, 2001), que imprimem coerência às crenças religiosas, às ideias políticas e às concepções científicas, adquirindo um novo significado a partir do qual se torna possível explicar e classificar as pessoas e objetos em função de novas estruturas cognitivas.

Neste sentido, para compreender o impacto das conquistas do Movimento Negro na população, é preciso conhecer as representações sociais associadas a este movimento. No nosso ponto de vista, seriam estas representações que moldariam a forma como o Movimento Negro é visto. Da mesma forma, seria a partir delas que seria possível verificar o impacto que as conquistas do Movimento teriam sobre as atitudes dos indivíduos, sobre o preconceito racial. Para testar esta hipótese, este artigo foi composto por três estudos. No primeiro procuramos verificar se a Percepção de Eficácia do Movimento Negro está relacionada a variáveis de

participação política, de modo de validar teoricamente nossa medida. O segundo estudo procurou testar a hipótese principal desta tese, ao testar um modelo em que a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial é explicada pelas representações sociais deste movimento. Por fim, o terceiro estudo testará o efeito de uma variável concorrente, a percepção de que o Movimento Negro ameaça a economia, a segurança, a cultura e os valores da população. O objetivo é verificar se as representações sociais do Movimento são conteúdos distintos, ou simplesmente refletem um conjunto de crenças ligadas à noção de conflito intergrupais (Sherif, 1967), representadas pela noção de ameaça real e simbólica.

## **Estudo 1**

### **Objetivo**

Verificar se a variável “Percepção de Eficácia do Movimento Negro”, operacionalizada em termos das percepções das conquistas do movimento negro, apresenta correlações significativas com variáveis de participação política.

### **Método**

Esta é uma pesquisa correlacional de caráter exploratório com recorte transversal.

### **Participantes**

Participaram deste estudo 164 estudantes universitários do estado da Paraíba, com idades média de 22,20; DP= 5,46, sendo 31,1% do sexo masculino e 68,9% do sexo feminino. A renda familiar média dos participantes foi de R\$ 4361,8; DP= R\$ 2779,8. Referente à cor 41,1% era da cor branca, 47,9% da cor parda e 11% da cor preta.

## Instrumento

O instrumento foi composto pelas seguintes partes.

*Dados sociodemográficos:* dados relativos à idade, sexo, cor, renda e classe social.

*Medida de percepção de eficácia do movimento negro:* esta variável foi operacionalizada em termos da percepção das conquistas que o movimento negro tem conseguido. Esta foi medida por meio de um item em formato *Likert* de 7 pontos, em que 1 significa nenhuma conquista e 7 muitas conquistas. Embora o Alpha desta medida tenha dado um valor de 0,95, podemos verificar no Apêndice A, na tabela de correlação entre estas medidas, que os itens diferem entre si, pois apresentam correlações variando entre fracas e moderadas.

*Disposição para participar do Movimento:* operacionalizada em termos das chances que os indivíduos apresentam de participarem de uma movimentação do movimento negro, caso estivesse disponível. Esta foi medida por meio de um item em formato *Likert* de 7 pontos, em que 1 significa nenhuma chance e 7, chance total;

*Identificação com o Movimento:* operacionalizada em termos do quanto os participantes se identificam com o movimento negro. Esta medida foi composta por cinco itens em forma de escala *Likert* de 7 pontos, em que 1 significa nenhum apoio e 7, total apoio. Esta escala apresentou indicadores  $KMO = 0,796$ ; Teste de Esfericidade de Bartlett  $X^2 (10) = 368,21$ ,  $p < 0,001$ , considerados adequados para suposição de extração de fatores. A Análise Fatorial foi realizada por meio do método de extração dos *Eixos Principais*, onde foram consideradas significativas as cargas iguais ou superiores a 0,40. Os resultados demonstraram uma solução unifatorial com cargas variando entre 0,621 e 0,855 e *Alpha* de *Cronbach* = 0,841. A variância total explicada foi de 61,35% (Apêndice A).

## Procedimentos

A amostragem foi não probabilística por conveniência. Os participantes foram abordados em sala de aula e solicitados a participarem da pesquisa. Foi feito um *rapport*

informando que se tratava de um estudo a respeito de como a sociedade vê o povo brasileiro. Em seguida foi entregue aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o consentimento manifesto em participar da pesquisa, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram atendidas todas as recomendações e cuidados éticos prescritos na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Após assinarem o TCLE, os participantes passaram a responder aos questionários.

### Análise de Dados

Os dados foram analisados por meio do *software* SPSS-20. Foram realizadas análises descritivas e inferenciais.

### Resultados

Foi verificado se a Percepção de Eficácia do Movimento estava relacionada a variáveis de participação política. Neste sentido fizemos uma análise de correlação bivariada entre a Percepção de Eficácia do Movimento, a Identificação com o Movimento e a Disposição que os indivíduos apresentam para participar de uma ação do Movimento Negro (Tabela 3).

Tabela 3.

Correlação entre Percepção de Eficácia, Identificação com o Movimento e Disposição para participar (N = 164).

	Percep. de Eficácia	Ident. Movimento	Disp. Participar	Média / Desvio Padrão
Percep. de Eficácia	1	-	-	4,5 0,82
Ident. com Movimento	0,175*	1	-	4,7 1,2
Disp. Participar	0,222**	0,599**	1	4,7 1,83

Nota: \* p<0,05; \*\* p<0,01

Os resultados desta análise demonstraram que a Percepção de Eficácia do Movimento apresenta correlações significativas tanto com a Identificação com o Movimento quanto com a Disposição para Participar do movimento. Estes resultados sugerem que a Identificação com o Movimento e a Disposição para Participar de uma ação podem ser explicadas pelo nível de eficácia percebida pelos participantes. Neste sentido, a eficácia percebida apresenta correlações com variáveis de participação política o que lhe confere validade estatística (validade de construto) para seu uso em modelos de regressão. Não foi verificada relação entre a cor da pele do participante e a Percepção de Eficácia do Movimento ( $t(1, 161) = -0,520; p = 0,604$ ).

## **Discussão**

Este estudo objetivou verificar se a Percepção de Eficácia do Movimento Negro está relacionada com variáveis de participação política. Os resultados demonstram que a Percepção de Eficácia do Movimento Negro se relaciona de forma significativa com a Disposição para Participar de ações do Movimento (Andrews, Beyerlein, & Farnum, 2015), assim como também se correlaciona de forma significativa com a Identificação com o Movimento (Reicher & Halan, 2013). Neste sentido, a maneira como a Eficácia do Movimento foi operacionalizada em termos da percepção de conquistas parece estar adequada (Santoro, 2015), uma vez que esta variável apresentou correlações significativas com variáveis de participação política (Cichocka et al., 2018). Este estudo endossa, em certa medida, os dados encontrados no Artigo 1, uma vez que parte das evocações dos participantes apresentaram conteúdos relativos às conquistas do Movimento Negro.

No entanto, embora estes dados sugiram que a Percepção de Eficácia do Movimento Negro pode ser usada para prever atitudes políticas, ainda resta testar se esta variável impacta nas atitudes preconceituosas dos indivíduos. De fato, não há uma relação conclusiva entre a quantidade de conquistas de um movimento e a redução de expressões preconceituosas a ele

associada (Allen 1970; Carson, 1986; Carneiro, 2002; Collins, 1983; Garrow, 1978; Gohn, 1997). Será que esta relação se torna mais clara, quando a operacionalização da eficácia é feita em termos de percepção, ao invés de ser medida de forma objetiva a partir da contagem das conquistas do movimento? Se sim, será que esta relação é direta ou há outra variável que explica esta relação, de modo a poder elucidar o padrão de relacionamento entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial?

Para elucidar estas perguntas, no próximo estudo testaremos a hipótese de que a Percepção de Eficácia do Movimento Negro está relacionada de forma negativa com atitudes preconceituosas e demonstraremos que esta relação não é direta, mas pressupõe uma terceira variável, as representações sociais referentes a este Movimento.

## **Estudo 2**

### **Objetivo**

Este estudo objetivou testar a hipótese de que a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial é explicada, mediada, pelas representações sociais deste movimento.

### **Hipóteses**

*Hipótese 1:* a relação entre a percepção de eficácia do movimento negro com o preconceito racial é significativa e negativa;

*Hipótese 2:* há uma relação significativa entre a percepção de eficácia do movimento com as representações sociais ligadas a este movimento;

*Hipótese 3:* a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial associado a este movimento é explicada, mediada, pelas representações sociais deste movimento.

## **Método**

Trata-se de uma pesquisa correlacional e preditiva de caráter exploratório com recorte transversal.

### Participantes

Participaram deste estudo 171 indivíduos da população geral, com idades média de 31,48; DP= 9,52, sendo 35,1% do sexo masculino e 64,9% do sexo feminino. A renda média dos participantes foi de R\$ 3300,5; DP= R\$ 2393,16. Referente à cor 42,7% era da cor branca, 42,1% da cor parda e 15,2% da cor preta. Esta coleta foi realizada em fevereiro de 2019. A média do posicionamento político ligado à esquerda foi de 3,6; DP = 2,3. Já a média do posicionamento político de direita foi de 2,5; DP = 1,9.

### Instrumentos

O instrumento foi composto pelas seguintes partes:

*Dados sociodemográficos:* contendo questões relativas à idade, sexo, cor, renda, classe social, orientação política.

*Escala de Percepção de Eficácia:* esta medida foi operacionalizada em termos das conquistas alcançadas pelo Movimento Negro. Esta medida foi desenvolvida para esta tese, uma vez que não havia na literatura uma medida de percepção de eficácia dos movimentos sociais. Esta escala foi constituída por 11 itens, em formato *Likert* de sete pontos, variando de 1 discordo totalmente a 7 concordo totalmente com uma estrutura unifatorial. O fator Percepção de

Eficácia faz referências às conquistas do Movimento Negro no campo dos direitos sociais e no campo da cultura. Esta medida foi operacionalizada tomando por base as principais áreas de conquistas alcançadas pelo Movimento Negro, apresentados no Artigo 1, em formato *Likert* de sete pontos, variando de 1 discordo totalmente a 7 concordo totalmente. A adequação desta medida foi feita por meio de uma Análise Fatorial Exploratória, a fim de demonstrar a estrutura fatorial subjacente (Apêndice A).

*Escala de Representações do Movimento Negro*: esta medida foi operacionalizada a partir das principais representações sociais do Movimento Negro presentes no Artigo 1. Esta medida foi composta por 10 itens, em formato *Likert* de sete pontos, variando de 1 discordo totalmente a 7 concordo totalmente, com duas dimensões subjacentes. Os dois fatores são: Visão Positiva do Movimento, representado por itens que apontam a necessidade do Movimento Negro na sociedade para corrigir desigualdades sociais; Visão Negativa do Movimento representado por itens que afirmam que o Movimento Negro não tem sentido e que gera problemas para a sociedade. A adequação desta medida foi feita por meio de uma Análise Fatorial Exploratória, a fim de demonstrar a estrutura fatorial subjacente (Apêndice A).

Neste ponto é interessante observar que transformar representações sociais em medidas de atitudes não implica em uma relação isomórfica. Isto porque, embora as representações sociais sejam crenças e estas são um dos componentes das atitudes (Eagly & Chaiken, 1993), as representações fazem parte de um universo teórico mais abrangente. Neste sentido, o processo de transformar uma representação em uma medida atitudinal não pode ser feita sem uma perda qualitativa, ou poder explicativo da variável. Por um lado, nos deparamos com o mesmo problema que enfrentamos em estatística ao transformar variáveis que estão no nível intervalar em medidas do nível nominal (Field, 2009), na medida que não é possível realizar o procedimento sem pagar o preço da perda de capacidade analítica. Por outro lado, trata-se de um procedimento válido e legítimo, desde que não se cobre da variável o mesmo que se cobraria

se ela estivesse em sua forma original, na forma de representação social de algo. Neste sentido, embora o participante apresente uma atitude relativa ao item respondido, o conteúdo cognitivo desta atitude pertence às representações sociais.

A representação relativa à Indiferença Social, embora tenha sido umas das representações do Movimento Negro, não entrou nestes cálculos por fazer referência à invisibilidade social do Movimento, o que inviabiliza a relação teórica com outras variáveis.

*Escala de Racismo Moderno:* Esta escala foi derivada de McConahay (1986) e validada por Santos et al. (2006). Esta escala é composta por 14 itens, em formato *Likert*, e possui uma estrutura bifatorial em que um fator, Negação do Preconceito, é definido em termos de afirmações que negam a existência do preconceito no Brasil; enquanto o segundo, Afirmação da Diferença, é definido a partir de afirmações que salientam o quanto o grupo dos negros se distingue dos brancos. Para verificar se esta escala se mostrou adequada neste estudo, foi feita uma análise fatorial exploratória para testar a adequação dos dados (Apêndice A).

*Escala de Preconceito Antinormativo:* esta medida de preconceito foi desenvolvida para esta tese e operacionalizada em termos das atitudes que os indivíduos têm em relação ao grupo dos negros, tendo como base o conhecimento da norma antipreconceito. Esta medida foi adicionada devido ao fato de que no Brasil tem surgido um grande número de indivíduos que discordam da legitimidade da Lei que proíbe o racismo, bem como pelo surgimento de afirmações de cunho racista em locais onde os indivíduos se sentem protegidos da norma, como nas redes sociais (Batista, 2014) ou nos campos de futebol (Ferreira et al, 2017). Esta medida é composta de oito itens, em formato *Likert* de sete pontos, com uma estrutura unifatorial. Para verificar a adequação desta medida foi realizada por meio de uma Análise Fatorial Exploratória (Apêndice A).

## Procedimentos

A amostragem foi não probabilística por conveniência. A coleta de dados foi feita *online*. Os participantes foram abordados via internet por meio de sites de relacionamento como Facebook, Twitter, e aplicativos como WhatsApp. Em seguida os participantes foram solicitados a participarem da pesquisa, sendo informados de que se tratava de um estudo a respeito de como a sociedade vê o povo brasileiro. Foram assegurados todos as recomendações e cuidados éticos prescritos na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Todas estas informações foram apresentadas na primeira página do questionário na qual havia um botão, que indicava o consentimento em participar, caso o participante fosse maior de 18 anos. Após darem seu consentimento em participar da pesquisa, os participantes passaram a responder aos questionários.

## Análise de Dados

Os dados foram analisados por meio do Software SPSS-20. Foram feitas estatísticas descritivas, correlacionais, análises de regressão e análises fatoriais.

## Resultados

Primeiramente realizamos uma análise de correlação de *Pearson* bivariada para verificar o padrão de relacionamento entre a Percepção de Eficácia e as medidas de preconceito. O uso de três medidas distintas de preconceito foi utilizado neste estudo para testar a primeira hipótese. O uso de mais de uma VD foi feito para testar o modelo proposto, não apenas em medias de preconceito conhecidas, como a Escala de Racismo Moderno, como também na medida desenvolvida para este estudo, a Escala de Preconceito Antinormativo. O teste de hipótese fazendo uso de mais de uma medida como VD, e não apenas como VI, implica que de fato, nosso modelo procura explicar o preconceito e não outra medida. Neste sentido relacionamos a Percepção de Eficácia do Movimento com as variáveis: Negação do Preconceito

e Afirmação da Diferença, derivadas do estudo de Santos et al. (2006); e da variável Preconceito Antinormativo, medida desenvolvida nesta tese (Tabela 4).

Tabela 4.

Análise de correlação entre os indicadores de Eficácia do Movimento Negro e as medidas de preconceito.

	Ef. do Movim.	Neg. do Preconceit	Afir. da Diferenç	Prec. Antinor	Visão Positiva	Visão Negativa	Média / DP
Eficácia do Movimento	1	-	-	-	-	-	4,49 1,55
Negação do Preconceito	-0,11	1	-	-	-	-	1,78 1,10
Afirm.da Diferença	.175*	.424**	1	-	-	-	2,66 1,45
Preconc. Antinor.	-.201*	.648**	.360**	1	-	-	1,86 1,30
Visão Positiva	0,618**	-0,281**	0,062	-0,41**	1	-	4,7 2,0
Visão Negativa	-0,214**	0,720**	0,317**	0,600**	-0,338**	1	2,0 1,25

Nota. \*  $p < .05$  \*\*  $p < .01$

A partir da Tabela 4 é possível verificar que as medidas de preconceito apresentam relacionamentos significativos entre si, indicando que estão medindo o mesmo construto psicológico. Referente à medida de Eficácia do Movimento, pode-se observar que ela apresenta relacionamento negativo e significativo com o Preconceito Antinormativo, e relacionamento negativo, porém não significativo com a Negação do Preconceito. Observa-se que a medida Visão Positiva do Movimento apresentou correlação positiva com a medida de Percepção de Eficácia e negativas as de preconceito; ao passo que a Visão Negativa apresentou correlação negativa com a Percepção de Eficácia e positiva com as medidas de preconceito. Não houve relação entre a cor da pele dos participantes e a Percepção de Eficácia ( $t(1, 170) = -0,067$ ;  $p = 0,094$ ).

A variável Eficácia do Movimento também apresentou relacionamento significativo com a Afirmação da Diferença, porém positivo. Neste sentido a primeira hipótese desta tese não foi confirmada. No entanto, este relacionamento contingente entre a Percepção de Eficácia de um Movimento e o preconceito a ele associado torna saliente o problema apresentado nesta tese, de que este relacionamento pressupõe uma terceira variável que explica esta relação.

Nossa hipótese é que esta terceira variável sejam representações sociais do Movimento. Estas estariam associadas tanto à Percepção de Eficácia do Movimento quanto ao preconceito racial, no entanto, seu papel específico no modelo de regressão seria de mediador desta relação. Para testar esta hipótese é preciso satisfazer os critérios de Baron e Kenny (1986) para o cálculo de mediação. Há quatro condições necessárias para a ocorrência de uma mediação: 1- a VI afeta de forma significativa a VD; 2 – a VI afeta de forma significativa a variável mediadora (Med); 3 – a variável mediadora tem efeito único e significativo sobre a VD; 4 – o efeito da VI sobre a VD enfraquece (mediação parcial) ou desaparece (mediação total) na presença da variável mediadora. Os testes de hipótese se encontram no Apêndice.

Foram realizadas análises de regressão (Tabela 5), método *Enter*, para satisfazer as condições subjacentes à análise de mediação (Baron & Kenny, 1986), e testar as hipóteses 2 e 3 deste estudo. Embora tenhamos duas medidas de preconceito, faremos uso apenas de uma, o Preconceito Antinormativo. Isto porque a função da medida de Racismo Moderno serviu para testar a validade convergente da variável Preconceito Antinormativo. Os diagnósticos subjacentes às análises paramétricas encontram-se no Apêndice B.

Primeiramente foi analisado se a representação social da Visão Positiva do Movimento Negro explica a relação entre a Percepção de Eficácia e a medida de Preconceito Antinormativo (Tabela 5).

Tabela 5.

Parâmetros estimados para o modelo de mediação.

	<b>Variáveis Critério</b>			
	<i>Passo 1</i>	<i>Passo 2</i>	<i>Passo 3</i>	<i>Passo 4</i>
	<b>Preconceito Antinormativo</b>	<b>Visão Positiva</b>	<b>Preconceito Antinormativo</b>	<b>Preconceito Antinormativo</b>
	<i>b</i>	<i>b</i>	<i>b</i>	<i>b</i>
<b>Intercepto</b>	2,623***	1,621***	3,331 ***	3,187***
<b>Eficácia do Movimento</b>	-0,169**	0,705***	-	0,077
<b>Visão Positiva</b>	-	-	-0,306***	-0,348***
	<i>R</i> = 0,201	<i>R</i> = 0,621	<i>R</i> = 0,415	<i>R</i> = 0,421
	<i>R</i> <sup>2</sup> adjusted = 0,041	<i>R</i> <sup>2</sup> adjusted = 0,386	<i>R</i> <sup>2</sup> adjusted = 0,172	<i>R</i> <sup>2</sup> adjusted = 0,177
	<i>F</i> (1,169) = 7,143	<i>F</i> (1,169) = 106,253	<i>F</i> (1,169) = 35,103	<i>F</i> (2,168) = 18,084
	<i>p</i> < 0,01	<i>p</i> < 0,001	<i>p</i> < 0,001	<i>p</i> < 0,001

Nota. \**p*<0,05; \*\**p*<0,01; \*\*\**p*<0,001.

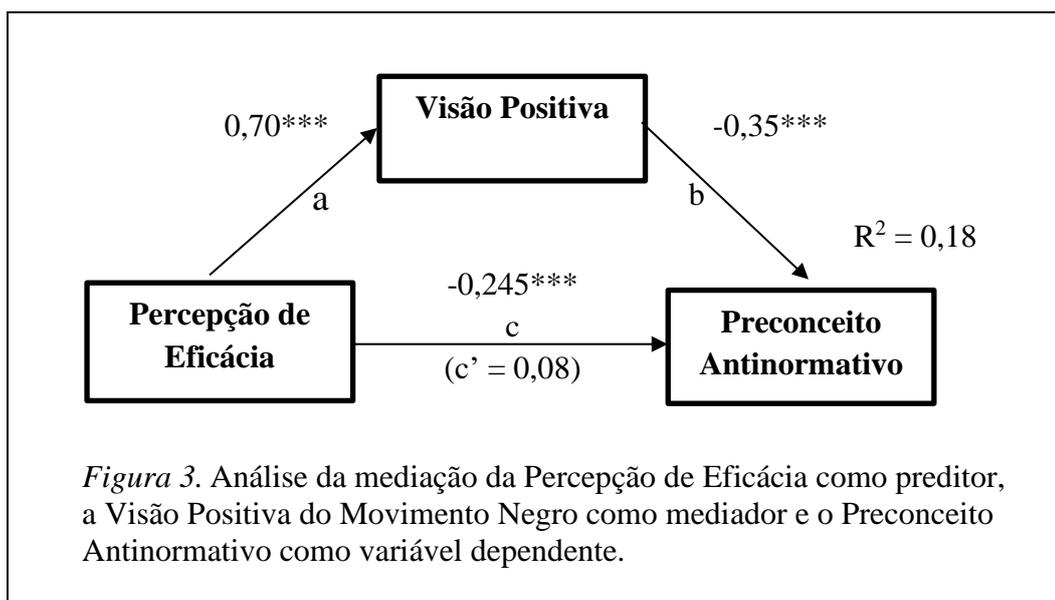
A partir destes resultados é possível verificar que a Eficácia do Movimento prediz de forma significativa o Preconceito Antinormativo e a Visão Positiva do Movimento. A Visão Positiva apresenta efeito único e significativo sobre o Preconceito Antinormativo, controlando o efeito da Eficácia do Movimento, satisfazendo os critérios para o cálculo de mediação (Apêndice B).

Para verificar se a representação do Movimento, Afirmação do Movimento, medeia a relação entre a Percepção de Eficácia e o Preconceito Antinormativo foi executada uma análise de regressão por meio do software AMOS-18 e testado o efeito indireto deste modelo.

O modelo proposto explicou 18% da variabilidade do Preconceito Antinormativo. Pode-se verificar que a relação entre Percepção de Eficácia e o Preconceito Antinormativo é negativa,

ao passo que a relação da Percepção de Eficácia com a Afirmação do Movimento é positiva. Já a relação da representação, Afirmação do Movimento, com o Preconceito Antinormativo é negativa.

A variável Percepção de Eficácia apresentou um efeito total de -0,168 sobre o Preconceito Antinormativo, com efeito direto de 0,076 e efeito indireto, mediado pela Afirmação do Movimento, de -0,245. De acordo com a técnica de reamostragem *bootstrapped*, o efeito indireto ( $c' = -0,245$ ) foi significativo ao nível 95% com IC variando entre -0,399 e -0,130;  $p < 0,001$ ;  $Z = -4,682$ ,  $p < 0,001$ . Deste modo verificamos que a relação entre a Percepção de Eficácia e o Preconceito Antinormativo foi totalmente mediada pela representação da Afirmação do Movimento. A Figura 3 apresenta o modelo com as estimativas dos coeficientes de regressão e o  $R^2$  do Preconceito Antinormativo.



Em seguida foi analisado se a representação social da Visão Negativa do Movimento Negro explica a relação entre a Percepção de Eficácia e a medida de Preconceito Antinormativo (Tabela 6).

Tabela 6.

Parâmetros estimados para o modelo de mediação.

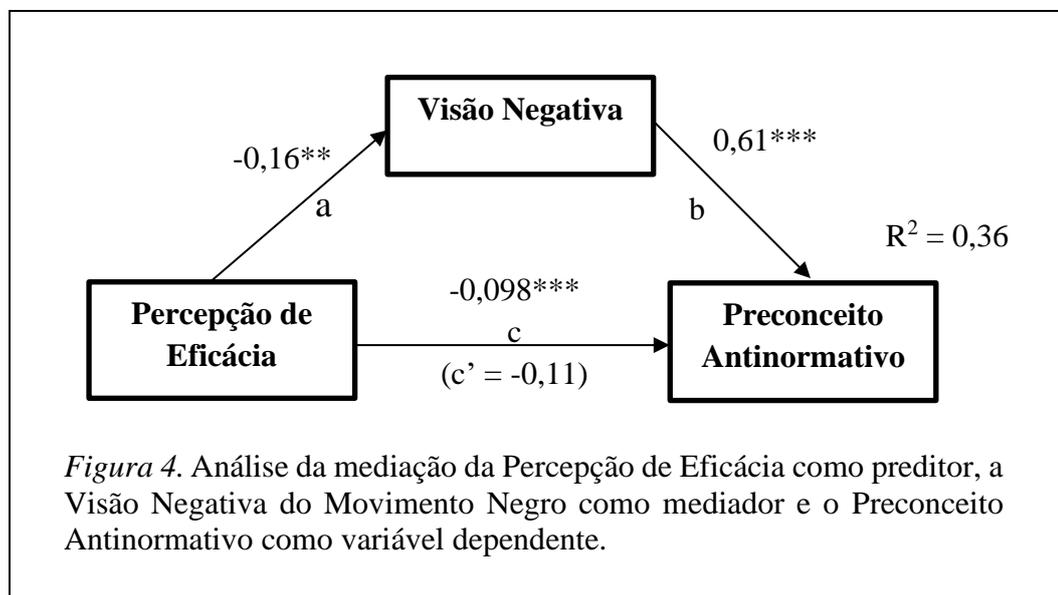
	<b>Variáveis Critério</b>			
	<i>Passo 1</i>	<i>Passo 2</i>	<i>Passo 3</i>	<i>Passo 4</i>
	<b>Preconceito Antinormativo</b>	<i>Visão Negativa</i>	<b>Preconceito Antinormativo</b>	<b>Preconceito Antinormativo</b>
	<i>b</i>	<i>b</i>	<i>b</i>	<i>b</i>
<b>Intercepto</b>	2,623***	2,762***	0,590***	0,943***
<b>Eficácia do Movimento</b>	-0,16**	-0,61**	-	-0,071
<b>Visão Negativa</b>	-	-	0,626***	0,608***
	$R = 0,201$	$R = 0,201$	$R = 0,600$	$R = 0,606$
	$R^2_{adjusted} = 0,041$	$R^2_{adjusted} = 0,035$	$R^2_{adjusted} = 0,357$	$R^2_{adjusted} = 0,360$
	$F(1,169) = 7,143$	$F(1,169) = 7,098$	$F(1,169) = 95,225$	$F(2,168) = 48,744$
	$p < 0,01$	$p < 0,01$	$p < 0,001$	$p < 0,001$

Nota. \* $p < 0,05$ ; \*\* $p < 0,01$ ; \*\*\* $p < 0,001$ .

A partir destes resultados é possível verificar que a Eficácia do Movimento prediz de forma significativa o Preconceito Antinormativo e a Visão Negativa do Movimento. A Visão Negativa apresentou efeito único e significativo sobre o Preconceito Antinormativo, controlando o efeito da Eficácia do Movimento, satisfazendo os critérios para o cálculo de mediação (Apêndice B).

O modelo proposto explicou 36% da variabilidade do Preconceito Antinormativo. Pode-se verificar que a relação entre Percepção de Eficácia e o Preconceito Antinormativo é negativa, assim como a relação entre a Percepção de Eficácia com a Visão Negativa do Movimento. Já a relação da representação, Visão Negativa, com o Preconceito Antinormativo é positiva.

A variável Percepção de Eficácia apresentou um efeito total de -0,168 sobre o Preconceito Antinormativo, com efeito direto de -0,070 e efeito indireto, mediado pela Visão Negativa, de -0,098. De acordo com a técnica de reamostragem *bootstrapped*, o efeito indireto ( $c' = -0,098$ ) foi significativo ao nível 95% com IC variando entre -0,190 e -0,019;  $p < 0,001$ ;  $Z = -2,548$ ,  $p < 0,01$ . Deste modo verificamos que a relação entre a Percepção de Eficácia e o Preconceito Antinormativo foi totalmente mediada pela representação da Visão Negativa. A Figura 4 apresenta o modelo com as estimativas dos coeficientes de regressão e o  $R^2$  do Preconceito Antinormativo.



## Discussão

Este estudo objetivou testar a hipótese de que a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial é explicada pelas representações sociais deste movimento. Tomando estes dados em conjunto, é possível verificar que, embora a Hipótese 1, que afirma haver uma relação negativa entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial tenha sido parcialmente confirmada, a Hipótese 2, que afirma haver uma relação significativa entre as representações sociais do Movimento Negro com as medidas de preconceito; e a Hipótese 3, que afirma que a relação entre a Percepção de Eficácia do

Movimento Negro e o preconceito racial seja explicada pelas representações sociais referentes a este movimento, foram confirmadas.

Num primeiro momento, é possível inferir que os efeitos da Percepção de Eficácia do Movimento Negro sobre o preconceito racial, embora apresente um caráter contingente (Gohn, 1997), não resulta de um efeito direto. Há um sistema de crenças que se posiciona entre a os fenômenos sociais e as atitudes preconceituosas dos indivíduos (Deschmps & Moliner, 2009), as representações sociais. Estas representações, como visto acima, podem explicar a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial, ao funcionarem como as lentes através das quais o indivíduo ler a realidade social. As representações sociais possibilitam a reestruturação cognitiva dos objetos sociais (Vala, 2000), uma vez que são os mecanismos psicossociais que constroem nossa realidade (Moscovici, 2017). Ora, afirmar que as representações sociais constroem nossa realidade, implica em inscrever suas funções na luta política dos movimentos sociais em duas instâncias.

A primeira é a instância epistemológica, dado que elas funcionam como o elo intermédio entre nossa percepção e o mundo social (Rouquette, 2005). A segunda, é que estas representações sociais passam a se configurar como instrumento político, uma vez que estão diretamente ligadas às atitudes dos indivíduos (Jodelet, 2001; Rouquette, 1996). Neste sentido, uma vez que a luta do Movimento Negro se inscreve tanto nos níveis micro, quanto macro (Gomes, 2012; Silvério, 2002; Teixeira, 2017; Trapp & Silva, 2010), as representações sociais exerceriam tanto a função de gerar o conhecimento a ser compartilhado por uma comunidade (Jodelet, 2001; Moscovici, 2017), como funcionariam como os mecanismos de justificação social, uma vez que podem ser tanto compartilhadas com o endogrupo, quanto difundidas para exogrupo (Moscovici, 2017). A força das representações sociais enquanto instrumento político seria proporcional à capacidade de comunicação social de um dado grupo. É neste ponto que as

representações sociais seriam a base a partir o qual a influência social se dá (Barbosa & Camino, 2014).

De fato, a Percepção de Eficácia do Movimento Negro pode ser concebida como um dos resultados da luta do Movimento Negro (Santoro, 2015). É provável que o estilo comportamental (Moscovici, 1985) do Movimento Negro tenha levado este a ser percebido também como eficaz em suas conquistas. A Percepção de Eficácia do Movimento então, passa a ser o efeito do exercício da influência minoritária. No entanto, por meio da comunicação, as representações sociais seriam as responsáveis por inscrever os conteúdos sociais ou públicos no âmbito privado (Moscovici, 2017), no caso da presente tese, elas seriam os conteúdos associados à mudança de atitudes (Jodelet, 2001) preconceituosas. As novas informações passariam a circular pela maioria, e embora a princípio sejam consideradas como conteúdos estranhos, com o tempo passariam a ficar estáveis e familiares. O resultado seria a transformação do conhecimento (Barbosa & Camino, 2014) e das atitudes. Neste sentido, a Percepção de Eficácia do Movimento Negro tem um papel secundário no impacto sobre as atitudes preconceituosas. O fator de maior impacto social e político são as representações sociais referentes ao Movimento Negro.

No entanto, é preciso compreender se de fato estas representações sociais têm efeito único quando são acrescidas ao modelo de regressão variáveis que, assim como as representações, podem explicar o aumento do preconceito racial nesta relação. Tais variáveis são a percepção de ameaça real e simbólica associada ao Movimento Negro. O uso destas variáveis se deu porque elas estão operacionalizadas em termos de ameaças percebidas no âmbito social, logo teriam efeitos simbólicos próximos aos das representações sociais. No entanto, como são construtos distintos, cabe adicionar ao modelo para saber se de fato estamos lidando com representações do movimento ou com um tipo de visão do exogrupo, que podem salientar, por meio dos vieses intergrupais (Tajfel, 1981) noções de que o outro grupo é uma

ameaça. Uma outra razão é que tem sido observado na literatura que quando o Movimento Negro ganha espaço público a ele são direcionadas atitudes negativas (King, 1967; Rustin, 1965). O próximo estudo testará o efeito destas variáveis concorrentes para conhecer seus pesos no modelo e apresentar uma estimativa mais precisa das representações sociais.

### **Estudo 3**

Trata-se de um estudo correlacional, preditivo, exploratório com recorte transversal.

#### **Objetivo**

O objetivo deste estudo foi testar a hipótese de que a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial é explicada, mediada, pelas representações sociais do Movimento Negro, controlando o efeito da percepção de ameaça deste Movimento.

#### **Hipóteses**

*Hipótese 1:* a relação entre a percepção de eficácia do movimento negro com o preconceito racial é significativa e negativa;

*Hipótese 2:* As representações sociais do Movimento Negro medeiam a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento e o preconceito racial associado a este Movimento;

*Hipótese 3:* A relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o Preconceito Racial é explicada pelas Representações Sociais, controlando o efeito das da percepção de ameaça real e simbólica associadas a este Movimento.

#### **Método**

Este estudo foi delineado para analisar o efeito da Percepção de Eficácia sobre o Preconceito a partir de um experimento. Para tanto, fizemos uso de duas medidas simultâneas de Percepção de Eficácia, uma delas sendo categórica, na qual procuramos manipular a VI em três níveis, Eficácia e Ineficácia do Movimento Negro e Controle; e outra intervalar, a escala

de Percepção de Eficácia do estudo anterior. No entanto, a manipulação não foi bem-sucedida, de modo que nenhuma medida variou de forma sistemática em função dos níveis da VI. Deste modo, mantivemos o delineamento correlacional, fazendo uso da medida intervalar. Este estudo trata-se de uma pesquisa correlacional e exploratória.

### Participantes

Participaram deste estudo 193 estudantes universitários, com idades média de 20,29; DP= 4,24, sendo 45,6% do sexo masculino e 54,4% do sexo feminino. A renda média dos participantes foi de R\$ 3099,03; DP= R\$ 2291,37. Referente à cor 40,4% era da cor branca, 51,3% da cor parda e 8,3% da cor preta. Esta coleta foi realizada em maio de 2019. Referente à orientação política, o posicionamento médio dos participantes relativos à esquerda foi de 3,84; DP = 1,9; já relativo à direita foi de 2,62; DP = 1,78.

### Instrumentos

O instrumento foi composto das seguintes partes:

*Dados sociodemográficos:* itens relativos à idade, sexo, cor, classe social, renda, orientação política.

*Escala de Percepção de Eficácia:* esta medida foi operacionalizada em termos das conquistas alcançadas pelo Movimento Negro. Esta escala possui 11 itens, em formato *Likert* de sete pontos, variando de 1 discordo totalmente a 7 concordo totalmente; e uma estrutura unifatorial (*Alpha de Cronbach* = 0,90).

*Escala de Representações do Movimento Negro:* esta medida foi operacionalizada a partir das principais representações sociais do Movimento Negro presentes no Artigo 1. Esta medida foi composta por 11 itens, em formato *Likert* de sete pontos, variando de 1 discordo totalmente a 7 concordo totalmente; com duas dimensões subjacentes. Os fatores são: Visão Positiva (*Alpha de Cronbach* = 0,69); Visão Negativa (*Alpha de Cronbach* = 0,78).

*Escala de Preconceito Antinormativo*: operacionalizada em termos das atitudes que os indivíduos têm em relação ao grupo dos negros, tendo como base o conhecimento da norma antipreconceito, em formato Likert de sete pontos, variando de 1 discordo totalmente a 7 concordo totalmente (*Alpha de Cronbach* = 0,75).

*Escala de Ameaça Real e Simbólica*: esta medida foi adaptada de Vala, Brito e Lopez (1999) para o contexto do Movimento Negro, e operacionalizada em termos da maneira como os participantes percebem o Movimento Negro como sendo uma ameaça à economia, segurança, cultura, nação. Esta medida foi composta por 12 itens, sendo sete sobre ameaça real e cinco sobre ameaça simbólica, em formato Likert de sete pontos, variando de 1 discordo totalmente a 7 concordo totalmente. Para verificar a adequação desta medida foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (Apêndice A).

## Procedimentos

A amostragem foi não probabilística por conveniência. Os participantes foram abordados em sala de aula e solicitados a participarem da pesquisa. Foi feito um *rapport* informando que se tratava de um estudo a respeito de como a sociedade vê o povo brasileiro. Em seguida foi entregue aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o consentimento manifesto em participar da pesquisa, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram atendidas todas as recomendações e cuidados éticos prescritos na resolução 510/16/12 do Conselho Nacional de Saúde. Após assinarem o TCLE, os participantes passaram a responder aos questionários.

## Análise de Dados

Os dados foram analisados por meio do *software* SPSS-20. Foram realizadas análises descritivas e inferenciais.

## Resultados

Primeiramente foi realizado uma análise de correlação de *Pearson* bivariada para verificar o padrão de relacionamento entre as variáveis Percepção de Eficácia do Movimento, Preconceito Antinormativo, Visão Positiva, Visão Negativa, Ameaça Real e Ameaça Simbólica (Tabela 7).

Tabela 7.

Correlação entre a Eficácia do Movimento, o Preconceito Antinormativo, as Representações e a Percepção de Ameaça do Movimento.

	Eficácia Moviment	Prec. Antinor.	Visão Posit.	Visão Negat.	Ameaça Real	Ameaça Simb.
Eficácia Moviment	1	-	-	-	-	-
Prec. Antinor.	-0,360**	1	-	-	-	-
Visão Positiva	0,567**	-0,506**	1	-	-	-
Visão Negativa	-0,498**	0,654**	-0,656**	1	-	-
Ameaça Real	-0,247**	0,553**	-0,420**	0,657**	1	-
Ameaça Simb.	-0,290**	0,502**	-0,385**	0,632**	0,870**	1
<b>Média</b>	<b>5,1</b>	<b>1,9</b>	<b>5,3</b>	<b>1,7</b>	<b>1,4</b>	<b>1,5</b>
<b>Desvio Padrão</b>	<b>1,0</b>	<b>0,9</b>	<b>1,1</b>	<b>0,9</b>	<b>0,8</b>	<b>0,9</b>

Nota. \* $p < 0,05$ ; \*\* $p < 0,01$ ; \*\*\* $p < 0,001$ .

A partir da Tabela 7 é possível verificar que a medida de Eficácia do Movimento Negro apresenta relacionamento significativo com a medida de preconceito, com as Visões do Movimento e com ambas as medidas de Ameaça. Enquanto a Eficácia do Movimento apresentou relacionamento positivo com a Visão Positiva do Movimento, com relação as

demais variáveis apresentou relação negativa. As Percepções de Ameaça Real e Simbólica apresentam correlações moderadas e significativas com a medida de preconceito. Neste sentido, quanto mais preconceito o indivíduo possui contra os negros mais percebe a Eficácia do Movimento como algo danoso à sociedade. Quando olhamos para relação a Percepção de Eficácia e as Ameaças, vemos que a correlação é negativa. Isto talvez se deva pelo fato dos participantes, que apresentam baixo nível de preconceito, não se sentirem ameaçados pelo Movimento. Outra hipótese alternativa, seria a possibilidade da orientação política está subjacente a este padrão de relacionamento. Como o estudo da orientação política vai além dos objetivos desta tese, estudos futuros podem investigar a fundo esta relação. Não foi verificada relação entre a cor e a Percepção de Eficácia ( $t(1, 190) = -0,153; p = 0,878$ ).

Para além de verificar o relacionamento entre essas variáveis, queremos saber se as Representações do Movimento continuam funcionando como mediadores entre a Eficácia do Movimento e o Preconceito racial, mesmo controlando as medidas de Ameaça. Para testar esta hipótese é preciso satisfazer os critérios de Baron e Kenny (1986) para o modelo de mediação.

Para testar o modelo, primeiramente foi analisado se, além das representações sociais do Movimento Negro, as medidas de ameaça real e simbólica preveem o Preconceito racial. O primeiro modelo testou a hipótese de que a Visão Positiva e a Ameaça Real mediam a relação entre a Percepção de Eficácia e o Preconceito Antinormativo.

Embora o indicado seja testar todas variáveis em um único modelo de regressão, neste caso, por um limite estatístico, não será possível. A variável Visão Negativa do Movimento tem um peso muito grande sobre a VD, e quando é adicionado outra representação, que é significativa e prevê os efeitos, como demonstrado no Estudo 1 deste artigo, o peso da Visão Positiva não melhora a aderência do modelo de regressão, quando este já contém a Visão Negativa do Movimento. Neste sentido, apresentaremos dois cálculos separados. Temos

consciência de que isto pode inflar a taxa do Erro tipo I, no entanto, como dissemos, o efeito existe, ele só é anulado por uma razão matemática.

Tabela 8.

Parâmetros estimados para o modelo de mediação.

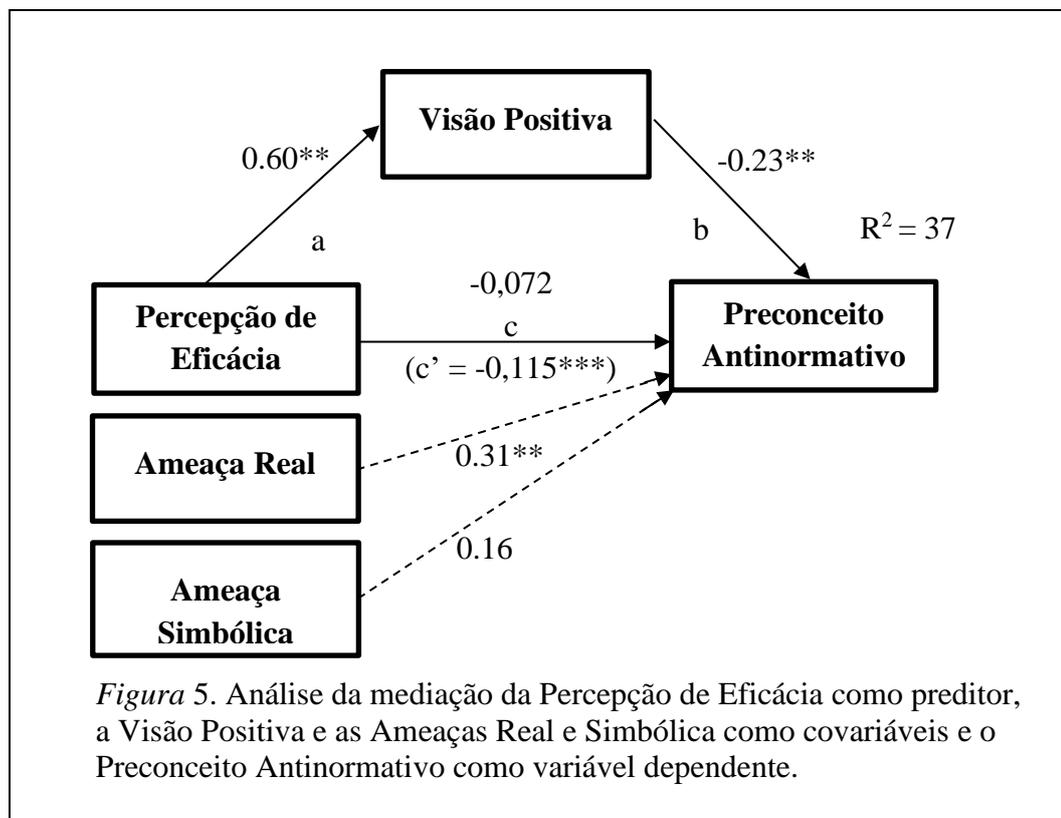
	<b>Variáveis Critério</b>		
	<i>Passo 1</i> <b>Preconceito Antinormativo</b> <i>b</i>	<i>Passo 2</i> <b>Visão Positiva</b> <i>b</i>	<i>Passos 3 e 4</i> <b>Preconceito Antinormativo</b> <i>b</i>
<b>Intercepto</b>	3,463***	2,287***	2,743***
<b>Eficácia do Movimento</b>	-0,303***	0,601***	-0,072
<i>Visão Positiva</i>	-	-	-0,215***
<i>Ameaça Real</i>	-	-	0,308**
<i>Ameaça Simbólica</i>	-	-	0,167
	<i>R</i> = 0,342 <i>R</i> <sup>2</sup> <i>adjusted</i> = 0,112 <i>F</i> (1,191) = 25,300 <i>p</i> < 0,001	<i>R</i> = 0,550 <i>R</i> <sup>2</sup> <i>adjusted</i> = 0,289 <i>F</i> (1,191) = 82,699 <i>p</i> < 0,001	<i>R</i> = 0,618 <i>R</i> <sup>2</sup> <i>adjusted</i> = 0,369 <i>F</i> (3,191) = 29,058 <i>p</i> < 0,001

Nota. \**p*<0,05; \*\**p*<0,01; \*\*\**p*<0,001.

Estes resultados indicam que a Eficácia do Movimento prediz de forma significativa o Preconceito Antinormativo e a Visão Positiva. A Visão Positiva tem efeito único e significativo sobre o Preconceito Antinormativo, controlando o efeito da Percepção de Eficácia e das medidas de Ameaça, satisfazendo as hipóteses para o cálculo de mediação (Apêndice B).

O modelo proposto explicou 37,1% da variância do Preconceito Antinormativo. Pode-se verificar que os pesos das variáveis Percepção de Eficácia e Visão Positiva sobre o Preconceito Antinormativo são negativos, ao passo que os pesos da Ameaça Real e Simbólica são positivos. A variável Percepção de Eficácia apresentou um efeito total de -0,184 sobre o Preconceito Antinormativo, com efeito direto de -0,072 e efeito indireto, mediado pela Visão

Positiva, de -0,115. De acordo com a técnica de reamostragem *bootstrapped*, o efeito indireto, Visão Positiva ( $c' = -0,115$ ) foi significativo ao nível 95% com IC variando entre -0,256 e -0,058;  $p < 0,001$ ;  $Z = -3,293$   $p < 0,001$ . Deste modo verificamos que a relação entre a Percepção de Eficácia e o Preconceito Antinormativo foi totalmente mediada pela representação, Visão Positiva do Movimento, controlando os efeitos das medidas de Ameaça Real e Simbólica. A Figura 6 apresenta o modelo com as estimativas dos coeficientes de regressão e o  $R^2$  do Preconceito Antinormativo.



Em seguida foi testado o modelo em que a representação social, Visão Negativa do Movimento Negro medeia a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento e o Preconceito Antinormativo, controlando os efeitos das variáveis Ameaças Real e Simbólica (Tabela 9).

Tabela 9.

Parâmetros estimados para o modelo de mediação.

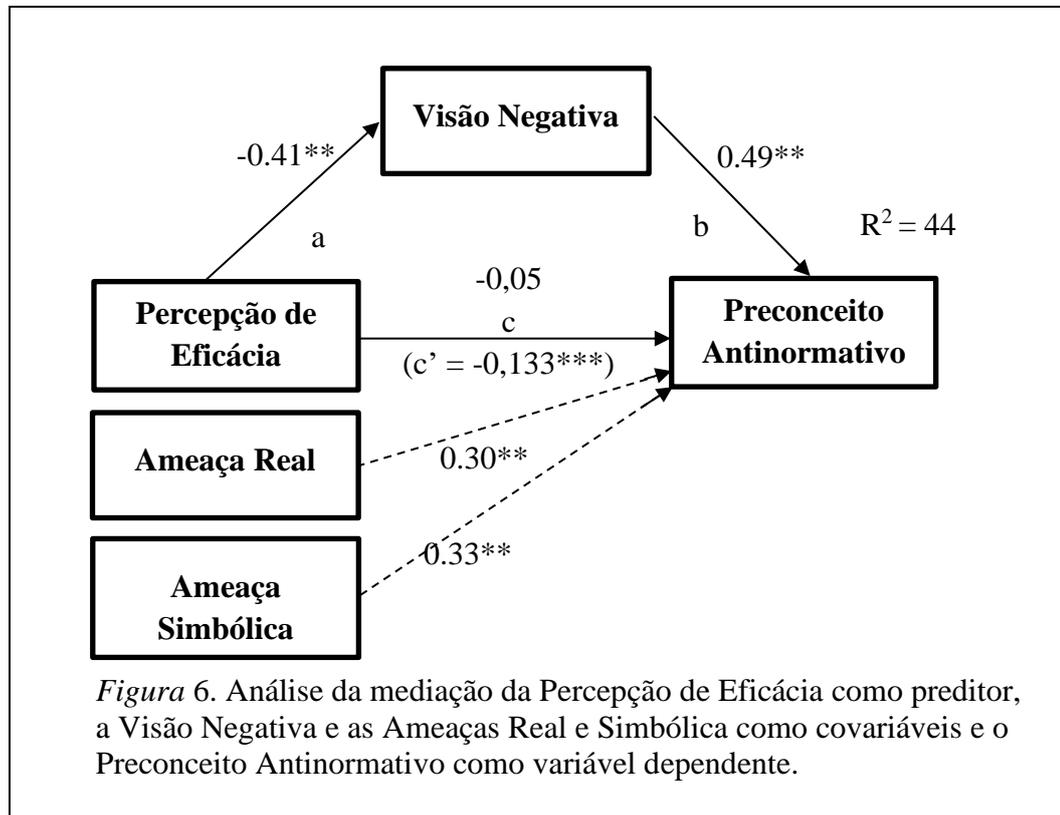
	<b>Variáveis Critério</b>		
	<i>Passo 1</i>	<i>Passo 2</i>	<i>Passos 3 e 4</i>
	<b>Preconceito Antinormativo</b>	<b>Visão Negativa</b>	<b>Preconceito Antinormativo</b>
	<i>b</i>	<i>b</i>	<i>b</i>
<b>Intercepto</b>	3,463***	3,785***	0,983**
<b>Eficácia do Movimento</b>	-0,303***	-0,410***	-0,050
<i>Visão Negativa</i>	-	-	0,477***
<i>Ameaça Real</i>	-	-	0,209*
<i>Ameaça Simbólica</i>	-	-	0,052
	<i>R</i> = 0,342	<i>R</i> = 0,462	<i>R</i> = 0,672
	<i>R</i> <sup>2</sup> <i>adjusted</i> = 0,112	<i>R</i> <sup>2</sup> <i>adjusted</i> = 0,210	<i>R</i> <sup>2</sup> <i>adjusted</i> = 0,440
	<i>F</i> (1,191) = 25,300	<i>F</i> (1,191) = 51,912	<i>F</i> (2,190) = 38,782
	<i>p</i> < 0,001	<i>p</i> < 0,001	<i>p</i> < 0,001

Nota. \**p*<0,05; \*\**p*<0,01; \*\*\**p*<0,001.

Estes resultados indicam que a Eficácia do Movimento prediz de forma significativa o Preconceito Antinormativo. A Visão Negativa tem efeito único e significativo sobre o Preconceito Antinormativo, controlando os efeitos da Percepção de Eficácia e das medidas de Ameaças Real e Simbólica, satisfazendo as hipóteses para o cálculo de mediação (Apêndice B).

O modelo proposto explicou 44% da variância do Preconceito Antinormativo. Pode-se verificar que o peso da variável Percepção de Eficácia sobre o Preconceito Antinormativo é negativo, ao passo que o peso da Visão Negativa e das Ameaças Real e Simbólica são positivos. A variável Percepção de Eficácia apresentou um efeito total de -0,184 sobre o Preconceito Antinormativo, com efeito direto de -0,05 e efeito indireto, mediado pela Visão Negativa, de -0,133. De acordo com a técnica de reamostragem *bootstrapped*, o efeito indireto da Visão Negativa (*c'* = -0,133) foi significativo ao nível 95% com IC variando entre -0,226 e -0,100; *p*<

0,001;  $Z = -4,252$   $p < 0,001$ . Deste modo verificamos que a relação entre a Percepção de Eficácia e o Preconceito Antinormativo foi totalmente mediada pela representação, Visão Negativa do Movimento, controlando os efeitos das Ameaças Real e Simbólica. A Figura 6 apresenta o modelo com as estimativas dos coeficientes de regressão e o  $R^2$  do Preconceito Antinormativo.



Tomados em conjunto é possível afirmar que a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o Preconceito Racial é explicada, mediada, pelas representações sociais tanto positiva quanto negativa, controlando os efeitos das medidas de ameaças Real e Simbólica, confirmando a terceira hipótese desta tese.

## Discussão

O objetivo deste estudo foi testar a hipótese de que a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o Preconceito Racial é explicada pelas representações sociais do Movimento Negro, controlando os efeitos das percepções das ameaças Real e Simbólica

relativas a este Movimento. A partir dos resultados pudemos verificar que as Hipóteses 1 e 2 referentes ao teste do modelo proposto foram confirmadas, uma vez que as representações sociais mediam a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o Preconceito Racial. Da mesma forma, as medidas de ameaça Real e Simbólica, embora tenham apresentado pesos significativos sobre o Preconceito Racial, não interferiram no papel das representações enquanto sistemas de crenças mediadoras, confirmando a Hipótese 3.

Uma vez que os resultados deste estudo são consistentes com os apresentados no Estudo 2 deste Artigo, reiteramos que é plausível afirmar que as representações sociais, de fato, explicam, medeiam, a relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento e o preconceito racial. Estas representações funcionam como microteorias através das quais a realidade social é percebida (Rouquette, 2005). O conteúdo das representações sociais seriam o ponto chave do impacto que elas exercem sobre o preconceito racial. Embora neste estudo todas as relações entre a Percepção de Eficácia tenham sido negativas, o que indica que quanto mais eficaz é o movimento, menores são os níveis de preconceito de quem percebe estas conquistas; esta relação não tem efeito direto sobre o preconceito. A depender do conteúdo das representações sociais do Movimento Negro, aquela relação pode ser positiva ou negativa. Quando a representação é positiva, observa-se que o efeito em relação ao preconceito é de reduzi-lo, corroborando as expectativas de parte dos trabalhos de ciência política (Collins 1983; Garrow, 1978; Santoro, 2015). No entanto, quando as representações sociais apresentam conteúdos negativos sobre o Movimento, o efeito em relação ao preconceito racial é positivo, levando a um aumento do preconceito. Tal relacionamento talvez explique o caráter contingente da relação entre eficácia e melhorias sociais experimentadas pelos movimentos sociais (Allen 1970; Carson, 1986; Gohn, 1997).

No que se refere às medidas de ameaças Real e Simbólica, pudemos verificar que elas estão relacionadas ao preconceito racial, assim como as representações sociais do Movimento.

Isto indica que o nível de preconceito racial frente ao grupo dos negros, neste modelo, é consequência, não somente das representações, mas de outro sistema de crenças, as percepções de ameaças real e simbólica, embora não interfiram no papel das representações sociais. Isto talvez se dê porque a luta do Movimento Negro se dá numa arena social, econômica e política (Byrne, 1997). A estrutura social é percebida como uma pirâmide, onde no topo se concentram os indivíduos com maior poder. Uma vez que a área da pirâmide tende a reduzir à medida que se aproxima do topo, torna-se saliente o fato de haver recursos limitados. Ora é exatamente esta noção que subjaz os conflitos, na perspectiva de Sherif (1967), o que levaria a uma visão do Movimento e do grupo dos negros como sendo ameaças (King, 1967; Rustin, 1965) à segurança social, econômica e política. Por outro lado, o fato de a ascensão política e econômica remeter a uma hierarquia, a própria orientação à Dominância Social (Sidanius, Pratto, & Bobo, 1996) poderia explicar a necessidade de manter os grupos sociais em seus devidos lugares, e partilhar crenças antiliberais ou mesmo democráticas.

O fato de o efeito mediador da ameaça ser independente do efeito da representação do Movimento, indica que são crenças distintas e reforça o peso único e independente que as representações sociais têm na relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento e o preconceito racial. Este resultado reforça a crença de que é possível fazer uso das representações sociais do movimento como consistente instrumento político na luta dos movimentos contra o preconceito.

## **Considerações ao Artigo 2**

Este Artigo se propôs testar a hipótese desta tese de que a relação entre a percepção de eficácia do Movimento Negro e o Preconceito Racial é explicada pelas representações sociais. Primeiramente procuramos validar a medida de Percepção de Eficácia do Movimento relacionando-a a variáveis de participação política. De fato, os resultados encontrados

corroboraram as nossas hipóteses de modo a podermos fazer uso do modelo proposto, dentro dos limites que ele se propõe a funcionar.

No entanto, este Artigo embora tenha chegado ao seu objetivo, não o fez sem esbarrar em obstáculos metodológicos. O fato de termos procurado testar nossa hipótese principal por meio de um experimento e ele não ter funcionado traz à tona dois tópicos. Primeiro que é de fato um desafio procurar manipular variáveis, especialmente quando estas não são diretamente observáveis. Segundo que mesmo não tendo sido possível manipular as variáveis, elas permaneceram funcionando a nível correlacional, o que nos possibilita pensar que os efeitos do fenômeno estavam presentes, nós apenas não conseguimos apreendê-lo com o primeiro método. Embora isto tenha ocorrido, o próprio delineamento que foi seguido possibilita fazer inferências a partir dos resultados, pois além de ter sido feito com dois grupos populacionais, estudantes universitários e população geral, o modelo teórico proposto está nos moldes do método hipotético dedutivo, por se tratar de um modelo de mediação.

O fato de termos feito uso das representações sociais como medidas atitudinais também é algo a ser discutido. Procuramos fazer uma discussão no método sobre isto salientando que de fato, há uma perda do poder de análise, o que não quer dizer que isto inviabiliza os procedimentos de medida, análise e inferência. Pelo contrário, pudemos verificar que os resultados encontrados neste artigo corroboram os encontrados nos Artigo 1 desta tese, ao mostrar a correspondência das representações sociais ligadas ao Movimento Negro com variáveis de participação política. Por fim, estudos futuros poderão se debruçar sobre a investigação relativa ao padrão de relacionamento encontrado entre as medidas de ameaça e a Percepção de Eficácia, analisando a partir da ótica da orientação política.

## **Considerações Finais**

Esta tese se propôs a testar a hipótese de que a relação entre a percepção de eficácia do Movimento Negro e o preconceito racial é explicada pelas representações sociais deste Movimento. Embora, o conjunto de variáveis para explicar as atitudes preconceituosas sejam inumeráveis, neste estudo procuramos analisar o impacto de três sistemas de crenças distintos: representações sociais, percepção de eficácia do Movimento Negro e percepção de ameaça ligada a este Movimento. No entanto, antes de avançar para as análises que procuraram testar estas relações tivemos de analisar os conteúdos das representações sociais presentes na população.

É possível afirmar que o universo simbólico que configura a maneira como os participantes representam e percebem o Movimento é bastante heterogênea, partilhando visões plurais, e algumas vezes antitéticas sobre o mesmo objeto representado, o Movimento Negro. Embora esta pluralidade não seja estranha ao fenômeno das representações sociais (Moscovici, 2017), ela torna saliente a configuração polêmica das imagens, crenças, valores, atitudes e posicionamentos, subjacentes ao Movimento, trazendo de volta uma antiga questão ligada às representações: “por que é que o senso comum afirma uma coisa bem como o seu contrário?” (Moscovici, 1976, p. 32). Embora esta tese não se proponha a responder a esta pergunta, ela torna-se saliente ao final deste trabalho, por representar a complexa maneira a partir da qual os seres humanos tornam inteligível o mundo ao seu redor. Nesta tese esta complexidade se apresenta na forma de diferentes representações do Movimento Negro, assim como na forma de diferentes padrões de relacionamentos entre estas representações e as atitudes dos indivíduos.

Ora, se as atitudes preconceituosas são compostas por diferentes dimensões: crenças, afetos e predisposições comportamentais (Eagly & Chaiken, 1993); então as representações sociais, por serem o universo simbólico no qual o indivíduo está inserido, alimentariam o

componente cognitivo do preconceito enquanto atitude (Jodelet, 2001; Moscovici, 2017). Neste sentido, a avaliação afetiva do grupo alvo dependeria do tipo de crença, ou do sistema de crenças, que os indivíduos têm sobre esses grupos. Seriam as representações sociais um dos principais responsáveis pela forma como vemos os grupos sociais (Deschmps & Moliner, 2009).

De fato, este tipo de efeito pôde ser observado ao analisarmos o peso das representações sociais na relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento Negro e o Preconceito Racial. Partimos do pressuposto de que perceber o Movimento como sendo eficaz levaria a modificações das atitudes preconceituosas frente ao grupo dos negros. No entanto, o efeito desta percepção de eficácia sobre o preconceito racial não é direto, passa pelas representações sociais que o indivíduo partilha, de modo que se estas forem positivas, há uma redução do nível de preconceito, se forem negativas, há um incremento do mesmo. Este efeito se mostrou único e independente do fato da percepção de ameaça do Movimento também explicar o preconceito racial. O que denota que de fato o conteúdo das representações sociais tem um papel importante na conjuntura social e política que configura a luta do Movimento Negro.

Ao observarmos o Artigo 1 desta tese podemos verificar como as imagens ligadas as conquistas do Movimento estão ancoradas em objetos sociais que dão ao movimento um valor positivo, ao passo que também são salientados pontos negativos relativo à condição do negro, como o problema do racismo, o que torna o efeito do movimento menos saliente.

A ênfase nas representações sociais neste estudo se dá por ela compor os conteúdos simbólicos a partir dos quais os indivíduos processam as informações do meio, o que possibilita, não apenas se conformar à regra, mas também inovar sobre ela. À medida que há a difusão de informações sobre as novas possibilidades de se organizar os arranjos sociais, haveria um senso de validação subjetiva das novas informações, regras, valores, hábitos, etc. Neste sentido, os processos subjacentes às representações sociais, como a objetivação e a ancoragem, seriam um

dos fundamentos epistemológicos que possibilita aos indivíduos conhecer, explicar e justificar suas crenças privadas e sociais.

Se elas são a base, também podem ser instrumentalizadas para determinados fins, neste caso, para corrigir desigualdades sociais construídas historicamente. As representações sociais do Movimento Negro devem ser trabalhadas socialmente, não apenas como um conjunto de discursos e lutas explícitas, mas também de forma sutil, no sentido que Billig (1995) dá ao *nacionalismo banal*, ao falar de um tipo de discurso que não é somente ensinado, mas também vivido no cotidiano. A igualdade racial deve seguir este tipo de discurso. A partir da cognição social é possível dizer que cérebro humano procura por padrões (Sternberg & Sternberg, 2017), de modo que tudo que é diferente desencadeia a necessidade de ser explicado. Neste sentido, ao se salientar a diferença racial, gera-se a necessidade nos indivíduos de justificarem o porquê da diferença; ao se salientar a igualdade, são dadas razões para entendê-la como sendo algo natural. Estudos futuros poderão verificar se esta maneira de lidar com as representações sociais irão apresentar resultados nesta direção.

A partir deste estudo podemos afirmar que as representações sociais possuem um peso significativo em um modelo que se propõe a explicar o fenômeno do preconceito racial, uma vez que elas fazem referências não somente ao preconceito, mas também a todo o contexto em que esse fenômeno está inserido. Da mesma forma, as representações precisam receber uma atenção especial do Movimento Negro, por meio de mecanismos de comunicação de foram geral, pois de acordo com os resultados encontrados nesta tese, os efeitos de suas lutas estão relacionados à imagem que este movimento tem para os diferentes grupos.

No que se refere aos aspectos metodológicos e estatísticos deste estudo, procuramos estudar o fenômeno a partir de variados ângulos, fazendo uso de metodologias qualitativas e quantitativas. Este tipo de procedimento tem suas vantagens, por possibilitar a apresentação de um trabalho mais versátil, mas também tem seu preço. Há um conjunto de decisões

metodológicas que tiveram de ser tomadas no meio do caminho, como por exemplo, transformar as representações sociais, resultado do Estudo 1, em medidas atitudinais. Embora seja um procedimento legítimo, na literatura carece discussões teóricas profundas que nos possibilitem afirmar com mais segurança a viabilidade dos dados. Também não podemos deixar de salientar o fato de termos trabalhado com estudantes universitários e não apenas com a população geral. Embora haja uma crítica forte na literatura quanto ao uso daquele tipo de amostra, os resultados se apresentaram consistentes. De fato, estas são limitações importantes deste trabalho.

Por fim, começamos esta tese definindo eficácia enquanto percepção, mas agora concluímos este trabalho defendendo que um movimento social seria ainda mais eficaz na medida em que consiga modificar as representações sociais, de modo a torná-las positivas. No entanto, devido ao tipo de delineamento utilizado, não é possível generalizar os resultados para variadas populações, nem para todos os tipos de movimentos sociais. Para melhorar o alcance deste modelo, estudos futuros poderão analisar o peso de outras variáveis de modo a analisar de maneira mais aprofundada o impacto das representações sociais sobre as atitudes preconceituosas contra grupos minoritários.

## Referências

- Abric, J.-C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. Em A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Org.). *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Adorno, T. W., Frenkel-Brunswick, E., Levinson, D. J., & Sanford, R. N. (1950). *The authoritarian personality*. Nova York: Harper.
- Allen, R. L. (1970). *Black Awakening in Capitalist America*. Garden City, NY: Anchor Books.
- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Cambridge, MA: Addison-Wesley.
- Álvaro, J. L. & Garrido, A. (2007). *Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas*. São Paulo – SP: McGraw-Hill.
- Asch, S. (1952). *Social Psychology*. Englewood Cliffs: Prentice Hall.
- Barboza, M. da S. S., & Camino, C. P. dos S. (2014). Teorias das Minorias Ativas. Resenha. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 245-247.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barros, C. M. D. L., Torres, A. R. R., Pereira, C. R. (2017). Atitudes de estudantes de medicina face ao -mais médicos- revela favorecimento endogrupal. *Psico (Porto Alegre)*, 48(1), 12-20. Doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2017.1.23871>
- Batista, J. R. M., Leite, E. L., Camino, L., & Torres, A. R. R. (2014). Negros e Nordestinos: similaridades nos estereótipos raciais e regionais. *Psicologia Política*, 14(30), 325-345. Doi inexistente.
- Bauman, Z. (2000). *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Bento, M. A. & Carone, I (Orgs.). (2002). *Psicologia social do racismo (2ªed.)*. São Paulo: Vozes.
- Billig, M. (1995). *Banal Nationalism*. Sage: London.
- Blumer, H. (1939). Collective Behavior. In Park, R. *An Outline of Principles of Sociology*. Nova York: Barnes & Noble.

- Bobbio (1983). Poder. In: Bobbio, N., Matteucci, N. & Pasquino, G. *Dicionário de Política*. 11ª Ed. Brasília – DF: UNB Editora.
- Bobbio, N. (2002). *Elogio da serenidade e outros escritos morais*. São Paulo: Editora Unesp.
- Boggs, J. (1969). *O tempo e o modo: racismo e luta de classes*. Moraes Editores: Rio de Janeiro.
- Bonilla-Silva, E. (2003). *Racism Without Racists*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield.
- Brown, R. J. (2010). *Prejudice: its social psychology*. Malden, Massachusetts, USA: Blackwell Publishers Inc.
- Brown, R., & Hewstone, H. (2005). An integrative theory of intergroup contact. Em M. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology*. San DiegoCA: Academic Press.
- Byrne, P. (1967). *Social Movement in Britain*. London and New York: Routledge.
- Camargo, B.V. & Justo, A. N. (2013). Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Retirado de: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>.
- Camino, L., Álvaro, J. L., Torres, A. R. R., Garrido, A., Moraes, T. Barbosa, J. (2013b). Explaining Social Discrimination: Racism in Brazil and Xenophobia in Spain, *Spanish Journal of Psychology*, 16(73), 1–13. Doi: 10.1017/sjp.2013.65
- Camino, L., Da Silva, P., Machado, A., & Pereira, C. (2001). A face oculta do racismo no Brasil: uma análise psicossociológica. *Revista Psicologia Política*, 1(1), 13-36. Retirado de: [http://www.fafich.ufmg.br/~psicopol/psicopol/artigos\\_pub/artigo\\_4.pdf](http://www.fafich.ufmg.br/~psicopol/psicopol/artigos_pub/artigo_4.pdf)
- Camino, L., Gouveia, M. L., Maia, L., Paz, M. M. A., Santos, M. L. O. (2013a). Repertórios discursivos contemporâneos sobre as desigualdades raciais no Brasil: um estudo com estudantes paraibanos de pós-graduação. *Psicologia e Sociedade (Impresso)*, 25, 113-122. DOI: 10.1590/S0102-71822013000100013
- Camino, L., Tavares, T. T., Torres, A. R. R., Álvaro, J. L., Garrido, A. (2014). Repertórios discursivos de estudantes universitários sobre cotas raciais nas universidades públicas

- brasileiras. *Psicologia & Sociedade*, 26, 117-128. Retirados de:  
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309331565013>
- Carneiro, S. (2002). Movimento Negro no Brasil: novos e velhos desafios. *CADERNO CRH*, 36, 209-215. Doi Inexistente.
- Carson, C. (1986). Civil Rights Reform and the Black Freedom Struggle. In Charles W. Eagles (ed.), *The Civil Rights Movement in America*: pp. 19–32. Jackson: University Press of Mississippi.
- Carvalho, S. M. S. (1986). Quando o tempo se torna linear. *Perspectivas*, 9, 10, 161-168. Doi Inexistente.
- Castanha, A. R. & Araújo, L. F. (2006). Álcool e agentes comunitários de saúde: um estudo das representações sociais. *Psico-USF*, 11, 1, 85-94. Retirado de:  
<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n1/v11n1a10>
- Cicalo, A. (2013). Race and affirmative action: The implementation of quotas For “black” students in a Brazilian university. *Revista Antropol. Arqueol*, 16, 113-133. Doi:  
<https://doi.org/10.7440/antipoda16.2013.06>
- Cohen, J. L. & Arato, A. (1992). *Civil Society and Political Theory*. Cambridge: MIT Press.
- Collins, S. M. (1983). “The Making of the Black Middle Class.” *Social Problems*, 30, 4, 369–381. Doi Inexistente.
- Costa Silva, K. da, Torres, A. R. R., Estramiana, J. L. A., Luque, A. G., & Linhares, L. V. (2018). Racial discrimination and belief in a just world: Police violence against teenagers in Brazil. *Journal of Experimental Social Psychology*, 74, 317-327. Doi:  
<https://doi.org/10.1016/j.jesp.2017.10.009>
- Coutinho, M. P. L. & Bú, E. D. (2017). A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do Software tri-deux-mots (version 5.2). *Revista Campo do Saber*, 3, 1, 219 – 243. Retirado de: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72>

- Del Prette, A. (1995). Teoria das Minorias Ativas: Pressupostos, Conceitos e Desenvolvimento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(2), 145-153.
- Deschamps, J-C. & Moliner, P. (2009). *A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais*. Petrópolis - RJ: Vozes.
- Doise, W. (1973). Relations et représentations intergroupes. In: Moscovici, S. (Ed.). *Introduction à la psychologie sociale*. Paris:Larousse, 2, 194-213.
- Doise, W. (1990). Les représentations sociales. In: Ghiglione, R., Bonet, C., Richard, J. F. (Eds.). *Traité de psychologie cognitive*, Paris: Dunod, 111-174.
- Doise, W. (2002). Da Psicologia Social à Psicologia Societal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18, 1, 27-35. Retirado: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a04v18n1>
- Dollard, J., Doob, L. W., Miller, N. E., Mowrer, O. H., & Sears, R. R. (1939/1967). *Frustration and aggression* (14 ed.). New Haven: Yale University Press. Robinson, D. (1979). *Sistemas Psicológicos do Nosso Tempo: um esboço crítico*. Nova York: Cobumbia University Press.
- Domingues, P. (2007). Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Tempo*. 12, 23, 100-122. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-77042007000200007>.
- Eagly, A. H., & Chaiken, S. (1993). *The psychology of attitudes*. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers.
- Faucheux, C., & Moscovici, S. (1967). Le estyle de comportement d'une minorité et son influence sur les responses d'une majorité. *Bulletin du CEFEP*, 16, 337-360.
- Ferreira, A. S. S., Leite, E. L., Batista, J. R. M., Estramiana, J. L. A., & Torres, A. R. R. (2017). Insult or prejudice: a study on the racial prejudice expression in football. *Psico Porto Alegre*, 48(2), 81-88. Doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2017.2.25170>
- Ferreira, A. S. S., Leite, E. L., Sousa, A. W. L de, Estramiana, J. L. A., & Torres, A. R. R. (2017). Repertórios interpretativos acerca do preconceito racial no futebol. *Estudos de Psicologia*, 22(3), 338-348. DOI: 10.5935/1678-4669.20150000

- Ferreira, R. F. & Mattos, R. M. (2007). O Afro-brasileiro e o debate sobre o sistema de cotas: um enfoque Psicossocial. *Psicologia Ciência e Profissão*, 27(1), 46-63. Retirado de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932007000100005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000100005&lng=pt&tlng=pt).
- Festinger, L. (1954). A theory of social comparison processes. *Human Relations*, 2, 117-140.
- Field, A. (2009). *Descobrendo a Estatística Usando o SPSS*. São Paulo-SP: Artmed.
- França, D. X., & Monteiro, M. B. (2004). A expressão das formas indiretas de racismo na infância. *Análise Psicológica*, 4, 705-720.
- Freyre, G. (1957). *Casa grande e senzala*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Fromm, E. (1941). *Medo à Liberdade*. Nova York: Rinehart.
- Gaertner, S. L., & Dovidio, J. F. (1986). The aversive form of racism. Em J. F. Dovidio & S. L. Gaertner (Eds.), *Prejudice, discrimination, and racism: Theory and research* (pp. 61-89). Orlando, FL: Academic Press.
- Garcia-Marques, L., Ferreira, M. B., & Garrido, M. V. (2013). Processos de Influência Social. Em: Vala, J. & Moteiro, M. B. *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Garrow, D. J. (1978). *Protest at Selma*. New Haven. CT: Yale University Press.
- Gohn, M. G. (1997). *Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos*. Editora Loyola: São Paulo - SP.
- Góis, J. B. H. (2008). Quando raça conta: um estudo de diferenças entre mulheres brancas e negras no acesso e permanência no ensino superior. *Estudos Feministas, Florianópolis*, 16(3), 743 – 767. Retirado de: <http://www.jstor.org/stable/24327799>
- Gomes, N. L. (2011). O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. *Política e Sociedade*, 10(18), 133-154. Doi: 10.5007/2175-7984.2011v10n18p133

- Gomes, N. L. (2012). Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. *Educ. Soc., Campinas*, 33,727-744. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302012000300005>
- Gouveia, R. (2013). Influência Social. Em: Camino, L., Torres, A. R. R., Lima, M. E. O., & Pereira, M. E. *Psicologia Social: Temas e Teorias*. 2ª Ed. Brasília – Technopolitik.
- Guimaraes, A.S.A. (2003). Como trabalhar com “raça” em sociologia. *Educação & Pesquisa*, 29(1), 93-107. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100008>
- Hall, S. (2003). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG Brasília, DF.
- Hanchard, M. (2001). *Orfeu e o poder: o movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988)*. Rio de Janeiro: Eduerj.
- Hardin, C. D. & Higgins, E. T. (1996). Shared reality: How social verification makes the subjective objective. In: E. T. Higgins & R. M. Sorrentino (Eds.) *Handbook of motivation an cognition: the interpersonal context* (Vol. 3, pp. 28-84). New York: Free Press.
- Hawking, S. W. (2015). *Uma breve história do tempo*. São Paulo – SP: Intrínseca.
- Hobbes, T. (2014/1651). *Leviatã*. São Paulo - SP: Henterbook.
- Hoffer, E. (1951). *The true believer: thoughts on the natures of mass movements*. Nova York: Mentor.
- IPEA (2017). *Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça*. Retirado de: <http://www.ipea.gov.br/retrato/index.html>
- Jaccoud, L. & Beghin, N. (2002). *Desigualdades raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental*. Brasília - Df: IPEA. Doi Inexistente.
- Jodelet, D. (2001). *As representações Sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Jones, J. M. (1972). *Racismo e preconceito*. São Paulo: Edgard Blücher.
- Kaplan, A. (1975). *A conduta na pesquisa. Metodologia para as ciências do comportamento*. São Paulo – SP: EDUSP.

- Kaplan, A. (1975). *A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento*. São Paulo, SP: EDUSP.
- Katz, I., & Hass, R. G. (1988). Racial ambivalence and American value conflict: Correlational and priming studies of dual cognitive structures. *Journal of Personality and Social Psychology*, *55*, 893-905.
- Kinder, D. R., & Sears, D. O. (1981). Prejudice and politics: symbolic racism versus racial threats to the good life. *Journal of Personality and Social Psychology*, *40*, 414-431. Doi inexistente.
- Kinder, D. R., & Sears, D. O. (1981). Prejudice and politics: Symbolic racism versus racial threats to the good life. *Journal of Personality and Social Psychology*, *40*(3), 414-431. Doi: <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.40.3.414>
- King, M. L. Jr. (1967). *Where Do We Go From Here?* Boston, MA: Beacon.
- Kitschelt, H. P. (1986). Political Opportunity Structures and Political Protest: Anti-Nuclear Movements in Four Democracies. *British Journal of Political Science*, *16*, 1,57-85.  
Retirado de: [https://econpapers.repec.org/article/cupbjposi/v\\_3a16\\_3ay\\_3a1986\\_3ai\\_3a01\\_3ap\\_3a57-85\\_5f00.htm](https://econpapers.repec.org/article/cupbjposi/v_3a16_3ay_3a1986_3ai_3a01_3ap_3a57-85_5f00.htm)
- Kornhauser, W. (1959). *The politics of mass society*. Clencoe: Free Press.
- Koselleck, R. (2006). *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: PUC-Rio.
- Maio, M. C. O. (2000). Projeto Unesco: ciências sociais e o “credo racial”. *Revista USP*, *46*, 115-148. Doi Inexistente.
- Maquiavel, N. (1512/2011). *O Príncipe*. São Paulo – SP: Hunter Books.
- Marôco, J. (2014). *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos Teóricos, Softwares e Aplicações*. Pêro Pinheiro, Portugal: Cafi Iesa.

- Marx, M. H. & Hillix, W. A. (2008). *Sistemas e Teorias em Psicologia*. São Paulo: Cultrix.
- McCammon, H. J., Karen E. C., EllenM. G., & Christine M. (2001). How Movements Win: Gendered Opportunity Structures and U.S. Women's Suffrage Movements, 1866 to 1919. *American Sociological Review*, 66, 49–70. Doi: 10.2307/2657393
- McCammon, Holly J., Karen E. Campbell, EllenM. Granberg, and Christine Mowery (2001). "How Movements Win: Gendered Opportunity Structures and U.S. Women's Suffrage Movements, 1866 to 1919." *American Sociological Review*, 66, 49–70. Doi Inexistente.
- Milgram, S. (1963). Behavioral study of obedience. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 67, 371-78. Doi: <https://doi.org/10.1037/h0040525>.
- Moore, C. W. (2005). *Novas bases para o ensino da História da África no Brasil*. Em: EDUCAÇÃO Antirracista: caminhos abertos pela lei federal nº. 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada/Alfabetização e Diversidade.
- Moscovici, S. (1976). *Social Influence and social change*. London: Academic Press.
- Moscovici, S. (1985). Innovation and minority influence. In: Moscovici, S., Mugny, G., & Avermaet, E. V. *Perspectives on minority influence*. London: Cambridge University Press.
- Moscovici, S. (1986). L'ère des représentations sociales. In W. Doise & A. Palmonari (Dir.). *L'étude des représentations sociales* (pp. 34-80). Lausanne: Délachaux et Niestlè.
- Moscovici, S. (2017). *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Moscovici, S., (1981). On social Representations. Perspectives on everyday understanding. In J. Forgas (Ed.), *Social Cognition* (pp. 181-209). London, England: Academic Press.
- Moura, C. (1988). *Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas*. Porto Alegre: Mercado Aberto.

- Munanga, K. (2007). Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. *Sociedade e Cultura*,4(2), 31- 42. DOI INEXISTENTE.
- Munanga, K. (2008). *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional*. Belo Horizonte, Autêntica.
- Myers, D. (2000). *Psicologia Social*. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC Editora.
- Nascimento, A. (1998). 13 de maio uma mentira cívica. Discurso proferido pelo Senador Abdias Nascimento por ocasião dos 110 anos da Abolição no Senado Federal. Brasília. Doi inexistente.
- Nascimento, A. (2004). Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. *Estudos Avançados*, 18, 50, 209-224. Doi Inexistente.
- Nascimento, A. do. (1982). *O negro revoltado*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Paiva, A. R. (2015). Cidadania, reconhecimento e ação afirmativa no ensino superior. *Civitas*, 15(4), 127-154. Doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2015.4.23251>
- Park, R. (1952). *Human Commuinities: The City and Human Ecology*. Nova York: Free Press.
- Parsons, T. (1951). *The social system*. Londres: Tavistock.
- Passo, J. C. dos & Nogueira, J. C. (2014). Movimento negro, ação política e as transformações sociais no Brasil contemporâneo. *Política & Sociedade*, 13(28), 105-124. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2014v13n28p105>
- Pereira, A. A. (2013). *O mundo negro. Relações Raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas/Faperj.
- Pereira, C. R. & Vala, J. (2010). Discriminação justificada. *In-Mind\_Português*, 1, 1-13. Doi inexistente.
- Pereira, C. R. (2012). Normas sociais e legitimação da discriminação. Em: Pereira, C. R. & Costa-Lopes, R. (Org.) *Normas Atitudes e Comportamento Social*. Lisboa: ICS.

- Pereira, C., Torres, A. R. R., & Almeida, S. T. (2003). Um Estudo do Preconceito na Perspectiva das Representações Sociais: Análise da Influência de um Discurso Justificador da Discriminação no Preconceito Racial. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2003, 16(1), 95-107. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000100010>.
- Pereira, M. E., Álvaro, J. L., Oliveira, A. C., & Dantas, G. S. (2011). Estereótipos e essencialização de brancos e negros: um estudo comparativo. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 144-153.
- Pérez, J. A., Mugny, g., Llavata, E., & Fierres, R. (1993). Paradoxe de la discrimination et conflit culturel: Études sur le racisme. In J. A. Pérez, G. Mugny, et al., *Influences sociales: La théorie de l'élaboration du conflut*. Paris: Delachaux et Niestlé,
- Pettigrew, T. F. & Meertens, R. W. (1995). Subtle and blatant prejudice in western Europe. *European Journal of Social Psychology*, 25, 203-226. Doi inexistente.
- Piovisan, F. (2005). Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos. *Cadernos de Pesquisa*, 35(124), 43-55. Doi inexistente.
- Piper, O. A. (1953). *A Interpretação Cristã da História: A natureza da História*. São Paulo. Doi Inexistente.
- Quadros, R.M. (2004). *O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira*. 2. ed. Brasília, DF: MEC.
- Queiroz, D. M. (2012). As políticas de cotas para negros nas universidades brasileiras e a posição dos intelectuais. *Revista Pedagógica – UNOCHAPECÓ*, 28(1), 355-378. Doi: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v14i28.1371>
- Rios, F. (2012). O protesto negro no Brasil contemporâneo. *Lua Nova*, 85, 41-79. Doi Inexistente.
- Rodrigues, A. (1986). *Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes.
- Rustin, B. (1965). *From Protest to Politics*. Commentary 39: 2: 25–31.

- Santoro, W. A. (2015). Was the Civil Rights Movement Successful? Tracking and Understanding Black Views. *Sociological Forum*, 30(1), 627 - 647. Doi: 10.1111/socf.12181
- Santos, J. R. dos. (1994). Movimento negro e crise brasileira, atrás do muro da noite: dinâmica das culturas afro-brasileiras. *Brasília: Ministério da Cultura/Fundação Cultural Palmares*. Doi Inexistente.
- Santos, R. A. dos & Coelho, W. de N. B. (2013). História da África e dos africanos nas escolas brasileiras: mito ou realidade? *Revista Reflexão e Ação*, 21, 123-148. Doi: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex>
- Santos, R. M. & Coelho, W. N. B (2013). História da África e dos africanos nas escolas brasileiras: mito ou realidade? *Revista Reflexão e Ação*, 21, 123-148. Doi: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v0i0.1472>
- Santos, S. Q. dos & Machado, V. L. de C. (2008). Políticas públicas educacionais: antigas reivindicações, conquistas (Lei 10.639) e novos desafios. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 16(58), 95-112. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362008000100007>
- Sears, D. O., & Kinder, D. R. (1971). Racial tensions and voting in Los Angeles. Em W. Z. Hirsch (Ed.), *Los Angeles: Viability and prospects for metropolitan leadership* (pp. 51-88). NY: Praeger.
- Secord, P. F., & Backman, C. W. (1964). *Social Psychology*. New York: McGraw-Hill.
- Sherif, M. (1935). A study of some social factors in perception. *Archives of Psychology*, 187, 60. Doi Inexistente.
- Sherif, M. (1967). *Social interaction: processes and products*. Chicago: Aldine.

- Sidanius, J., Pratto, F., & Bobo, L. (1996). Social dominance orientation and the political psychology of gender a case of invariance? *Journal of Personality and Social Psychology*, 67, 998-1011.
- Silva, D. S. da (2016). *História e protagonismo negro: africanidade, cultura histórica e ensino de história na trajetória de Abdias Nascimento (1944-1999)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.
- Silva, M. C. dos C. Q. & Mendes, A. M. (2012). A Prática em clínica psicodinâmica do trabalho como estratégia de promoção da saúde. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*, 6, 2, 195-207. Doi: <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v6i2.1123>
- Silvério, V. R. (2002). Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, 117, 219-246. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000300012>.
- Skrentny, J. D. (2006). Policy-Elite Perceptions and Social Movement Success: Understanding Variations in Group Inclusion in Affirmative Action. *American Journal of Sociology*, 111(6), 1762-1815. Doi: <https://doi.org/10.1086/499910>
- Slater, P. (1976). *Origens e Significados da Escola de Frankfurt: uma perspectiva marxista*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Soares, I. da S. (2016). Caminhos, pegadas e memórias: uma história social do Movimento Negro Brasileiro. *Universitas Relações Internacionais*, 14(1), 71-87. Doi: [10.5102/uri.v14i1.3686](https://doi.org/10.5102/uri.v14i1.3686)
- Sousa, L. P. de, & Portes, É. A. (2011). As propostas de políticas/ações afirmativas das universidades públicas e as políticas/ações de permanência nos ordenamentos legais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 232, 516-541. Doi inexistente.

- Sousa, L.P. de, Portes, É. A.(2011). As propostas de políticas/ações afirmativas das universidades públicas e as políticas/ações de permanência nos ordenamentos legais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 232, 1-17. Doi: Inexistente.
- Sternberg, R. J. S, & Sternberg, K. (2017). *Psicologia Cognitiva*. 7ª Ed. São Paulo – SP: Cengage.
- Tajfel, H. (1983). *Grupos humanos e categorias sociais: estudos em psicologia social*. Lisboa: Livros Horizontes, LDA.
- Taylor, S. E., Fiske, S. E., Etoff, N. & Ruderman, A. (1978). Categorical and contextual bases of person memory and stereotyping. *Journal of Personality and Social Psychology*, 36, 778-793. Doi: 10.1037/0022-3514.36.7.778.
- Taylor, V., & Whittier, N. E. (1992). Collective identity in social movement communities: Lesbian feminist mobilization. In A. D. Morris & C. M. Mueller (Eds.), *Frontiers in social movement theory* (pp. 104-129). New Haven, CT, US: Yale University Press.
- Teixeira, M. C. (2017). Alteridade e identidade em para entender o negro no brasil de hoje, de kabengele munanga e nilma lino gomes. *Revice - Revista de Ciências do Estado, Belo Horizonte*, 2(2), 266-300. Retirado de: <https://seer.ufmg.br/index.php/revice/article/view/10276>
- Telles, E. E. (2003). *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- Theodoro, M. (Org). (2008). *As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição*. Brasília – DF: IPEA.
- Thomas, W. I. (1963). *On Social Organization and Social Personality*. Ed. Morris Janowitz. Chicago, Un: Chicago Press.

- Torres, A. R. R. & Camino, L. (2013). Grupos sociais, relações intergrupais e identidade social. Em: Camino, L., Torres, A. R. R., Lima, M. E. O., & Pereira, M. E. *Psicologia Social: Temas e Teorias*. 2ª Ed. Brasília – Technopolitik.
- Torres, A. R. R., & Faria, M. R. G. V. (2008). Creencia em el mundo justo y prejuicio: Homosexuales portadores de VIH/SID. *Interamerican Journal of Psychology*, 42, 570-579.
- Trapp, R. P. & Silva, M. L. da (2010). Movimento negro no brasil contemporâneo: estratégias identitárias e ação política. *Revista Jovem Pesquisador*, 1, 89-98. Doi: <http://dx.doi.org/10.17058/rjp.v0i1.2252>
- Turra, C., & Venturi, G. (1995). *Racismo Cordial: a mais completa análise sobre preconceito de cor no Brasil*. São Paulo: Ática.
- Turra, C., & Venturi, G. (1995). *Racismo Cordial: a mais completa análise sobre preconceito de cor no Brasil*. São Paulo: Ática. Doi inexistente.
- Vala, J. (2000). Representações Sociais. Em: Vala, J. & Monteiro, M. B. *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. *versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Vala, J., Brito, R., & Lopes, D. (1999). *Expressões dos Racismos em Portugal: Perspectivas Psicossociológicas*. Lisboa, Editora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Weber, M. (1958). The Three Types of Legitimate Rule. *Berkeley Publications in Society and Institutions* 4(1), 1-11. Retirado de: <https://pt.scribd.com/document/320086819/Max-Weber-The-Three-Types-of-Legitimate-Rule>
- Werneck, J. (2016). Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde Soc*, 25(3). 535-549. Doi: 10.1590/S0104-129020162610

## **Apêndice**

## Apêndice A

### Análises Fatoriais dos Instrumentos

#### Estudo 1

#### Análises fatoriais do instrumento do Estudo 1

Análise Fatorial da Escala de Identificação com o Movimento.

Variáveis	Identificação com Movimento	$h^2$
O quanto você se identifica com o movimento negro?	0,855	0,731
O quanto o movimento negro é importante para você?	0,749	0,561
O quanto você se sente parte do movimento negro?	0,832	0,692
O quanto você se identifica com a luta do movimento negro?	0,836	0,699
O quão é importante para você as conquistas do movimento negro?	0,621	0,385
<i>Variância Explicada</i>	<b>61,35%</b>	-
<i>Alpha de Cronbach</i>	<b>0,841</b>	

#### Análises fatoriais do instrumento do Estudo 2

##### *Escala de Percepção de Eficácia*

A Análise Fatorial apresentou  $KMO = 0,927$ ; Teste de Esfericidade de Bartlett  $X^2(55) = 1839,300$ ,  $p < 0,001$ , considerados adequados para suposição de extração de fatores. A Análise Fatorial foi realizada por meio do método de extração dos *Eixos Principais*, onde foram consideradas significativas as cargas iguais ou superiores a 0,40. Os resultados demonstraram

uma solução unifatorial com cargas variando entre 0,674 e 0,901 e *Alpha de Cronbach* = 0,95.

A variância total explicada foi de 68,71%.

Análise Fatorial da Escala de Eficácia do Movimento Negro.

<b>Variáveis</b>	<b>Percepção de Eficácia</b>	<b>h<sup>2</sup></b>
A luta do movimento negro para promover a igualdade entre brancos e negros tem sido eficaz.	0,792	0,628
A luta do movimento negro tem equilibrado as diferenças econômicas entre brancos e negros.	0,674	0,455
As cotas raciais nas universidades públicas para a população negra são consequência das ações do movimento negro.	0,787	0,619
A inclusão do ensino da cultura afro nos currículos escolares foi uma grande conquista do movimento negro.	0,830	0,689
O movimento negro tem sido eficaz na luta por direitos dessa categoria.	0,879	0,772
O movimento negro tem mudado positivamente a maneira como eu vejo o grupo dos negros.	0,847	0,717
O movimento negro tem sido eficaz em conseguir disseminar seus valores próprios.	0,873	0,763
O movimento negro tem conseguido cada vez mais influenciar a maneira de pensar dos brasileiros.	0,901	0,812
O movimento negro tem conseguido cada vez mais influenciar a cultura dos brasileiros.	0,857	0,734
O movimento negro tem conseguido modificar positivamente a imagem que o grupo dos brancos têm sobre os negros.	0,846	0,716
Por causa da luta do movimento negro, o reconhecimento da cultura negra tem aumentado na sociedade.	0,808	0,654

<i>Variância Explicada</i>	68,7%
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,95

Correlations

		A luta do movimento negro para promover a igualdade entre brancos e negros tem sido eficaz	A luta do movimento negro tem equilibrado as diferenças econômicas entre brancos e negros	As cotas raciais nas universidades públicas para a população negra são consequência das ações do movimento negro	A inclusão do ensino da cultura afro nos currículos escolares foi uma grande conquista do movimento negro	O movimento negro tem sido eficaz na luta por direitos dessa categoria	O movimento negro tem mudado positivamente a maneira como eu vejo o grupo dos negros	O movimento negro tem sido eficaz em conseguir disseminar seus valores próprios	O movimento negro tem conseguido cada vez mais influenciar a maneira de pensar dos brasileiros	O movimento negro tem conseguido cada vez mais influenciar a cultura dos brasileiros	O movimento negro tem modificado positivamente a imagem que o grupo dos brancos têm sobre os negros	Por causa da luta do movimento negro, o reconhecimento da cultura negra tem aumentado na sociedade
A luta do movimento negro para promover a igualdade entre brancos e negros tem sido eficaz	Pearson Correlation	1	,645**	,227**	,288**	,497**	,377**	,460**	,512**	,460**	,474**	,448**
	Sig. (2-tailed)		,000	,002	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	192	191	192	191	192	189	192	192	191	192	190
A luta do movimento negro tem equilibrado as diferenças econômicas entre brancos e negros	Pearson Correlation	,645**	1	,224**	,149*	,432**	,311**	,294**	,490**	,396**	,406**	,362**
	Sig. (2-tailed)	,000		,002	,040	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	191	192	192	191	191	188	192	192	191	192	190
As cotas raciais nas universidades públicas para a população negra são consequência das ações do movimento negro	Pearson Correlation	,227**	,224**	1	,395**	,266**	,401**	,241**	,376**	,394**	,321**	,370**
	Sig. (2-tailed)	,002	,002		,000	,000	,000	,001	,000	,000	,000	,000
	N	192	192	193	192	192	189	193	193	192	193	191
A inclusão do ensino da cultura afro nos currículos escolares foi uma grande conquista do movimento negro	Pearson Correlation	,288**	,149*	,395**	1	,494**	,490**	,427**	,314**	,359**	,349**	,381**
	Sig. (2-tailed)	,000	,040	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	191	191	192	192	191	189	192	192	191	192	190
O movimento negro tem sido eficaz na luta por direitos dessa categoria	Pearson Correlation	,497**	,432**	,266**	,494**	1	,641**	,657**	,658**	,596**	,556**	,556**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	192	191	192	191	192	189	192	192	191	192	190
O movimento negro tem mudado positivamente a maneira como eu vejo o grupo dos negros	Pearson Correlation	,377**	,311**	,401**	,490**	,641**	1	,626**	,584**	,587**	,488**	,585**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000
	N	189	188	189	189	189	189	189	189	188	189	188
O movimento negro tem sido eficaz em conseguir disseminar seus valores próprios	Pearson Correlation	,460**	,294**	,241**	,427**	,657**	,626**	1	,599**	,545**	,517**	,585**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,001	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000
	N	192	192	193	192	192	189	193	193	192	193	191
O movimento negro tem conseguido cada vez mais influenciar a maneira de pensar dos brasileiros	Pearson Correlation	,512**	,490**	,376**	,314**	,658**	,584**	,599**	1	,725**	,662**	,633**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000
	N	192	192	193	192	192	189	193	193	192	193	191
O movimento negro tem conseguido cada vez mais	Pearson Correlation	,460**	,396**	,394**	,359**	,596**	,587**	,545**	,725**	1	,640**	,687**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000
	N	192	192	193	192	192	189	193	193	192	193	191

### *Escala de Representações do Movimento Negro*

A Análise Fatorial apresentou  $KMO = 0,819$ ; Teste de Esfericidade de Bartlett  $X^2 (45) = 1002,22$   $p < 0,001$ , considerados adequados para suposição de extração de fatores. A Análise Fatorial foi realizada por meio do método de extração dos *Eixos Principais*, onde foram consideradas significativas as cargas iguais ou superiores a 0,40. Os resultados demonstraram uma solução com três fatores com cargas variando entre 0,621 e 0,925. O fator de Visão Negativa do Movimento apresentou *Alpha de Cronbach* = 0,831. Já fator Visão Positiva do Movimento apresentou um *Alpha de Cronbach* de 0,860. A variância total explicada foi de 63,58%.

#### Análise Fatorial da Escala de Representações do Movimento.

<b>Variáveis</b>	<b>Visão Negativa</b>	<b>Visão Positiva</b>	<b>h<sup>2</sup></b>
Tem-se dado mais importância ao movimento negro, do que ele realmente tem.	0,621		0,388
O movimento negro é dispensável para a sociedade como um todo.	0,702		0,522
O movimento negro é desnecessário para a sociedade.	0,754		0,591
A luta do movimento negro não tem sentido, porque o Brasil é uma democracia racial.	0,680		0,464
A luta do movimento negro não tem sentido, pois as desigualdades sociais são consequências dos esforços de cada um e não da diferença de cor.	0,816		0,693
O movimento negro tem influenciado de forma negativa a sociedade brasileira, ao disseminar religiões de matriz africana.	0,850		0,725

Conheço os principais objetivos do movimento negro.	0,627	0,457
O movimento negro é importante para corrigir a dívida histórica decorrente da escravidão.	0,863	0,784
O movimento negro é um grupo importante para a sociedade.	0,925	0,872
O movimento negro é essencial para a sociedade.	0,907	0,863
<i>Variância Explicada</i>	43,26%	20,32%
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,831	0,860

#### *Escala de Racismo Moderno*

A Análise Fatorial apresentou  $KMO = 0,870$ ; Teste de Esfericidade de Bartlett  $X^2 (91) = 1446,393$ ,  $p < 0,001$ , considerados adequados para suposição de extração de fatores. A Análise Fatorial foi realizada por meio do método de extração dos *Eixos Principais*, onde foram consideradas significativas as cargas iguais ou superiores a 0,40. Os resultados demonstraram uma solução bifatorial com cargas variando entre 0,646 e 0,850. O fator de Negação do Preconceito apresentou *Alpha de Cronbach* = 0,90. Já fator Afirmação da Diferença apresentou um *Alpha de Cronbach* de 0,86. A variância total explicada foi de 62,15%. Estes dados sugerem que esta medida apresentou índices adequados, consistentes com o estudo de Santos et al. (2006).

#### Análise Fatorial da Escala de Racismo Moderno.

<b>Variáveis</b>	<b>Negação do Preconceito</b>	<b>Afirmação da Diferença</b>	<b>h<sup>2</sup></b>
Eles têm conseguido mais do que merecem.	0,809		0,658

Eles recebem muito respeito e consideração.	0,646	0,418
Eles são muito exigentes em relação aos seus direitos.	0,762	0,605
A discriminação não é um problema no Brasil.	0,764	0,589
Eles têm muita influência política.	0,725	0,527
Eles não necessitam de ajuda, apenas devem se esforçar.	0,830	0,693
Eles devem superar o preconceito sem apoio como aconteceu com outros grupos.	0,850	0,726
Possuem maior habilidade culinária.		0,806 0,654
Estão em moda as suas danças pela sensualidade que expressam.		0,803 0,652
Tem-se dada demasiada importância aos seus movimentos de protesto.	0,750	0,659
Parece pouco prudente dar importância às suas queixas.	0,775	0,605
Apresentam melhor desempenho em modalidades esportivas.		0,737 0,549
Possuem beleza diferente.		0,820 0,673
Eles são mais habilidosos em trabalhos manuais.		0,833 0,694
<i>Variância Explicada</i>	45,81%	16,34%
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,911	0,855

#### *Escala de Preconceito Antinormativo*

A Análise Fatorial apresentou  $KMO = 0,884$ ; Teste de Esfericidade de Bartlett  $X^2(26) = 846,759$ ,  $p < 0,001$ , considerados adequados para suposição de extração de fatores. A Análise Fatorial foi realizada por meio do método de extração dos *Eixos Principais*, onde foram

consideradas significativas as cargas iguais ou superiores a 0,40. Os resultados demonstraram uma solução unifatorial com cargas variando entre 0,658 e 0,889. O fator Preconceito Antinormativo apresentou *Alpha de Cronbach* = 0,896. A variância total explicada foi de 60,178%.

Análise Fatorial da Escala de Preconceito Antinormativo.

<b>Variáveis</b>	<b>Preconceito Antinormativo</b>	<b>h<sup>2</sup></b>
A Lei antipreconceito fere o direito à liberdade de expressão.	0,700	0,490
Há situações em que a discriminação contra uma pessoa negra não está associada ao preconceito, e neste caso não deveria haver punição.	0,696	0,484
Não há problema em ser preconceituoso, o problema é expressar o preconceito.	0,829	0,687
O racismo não deveria ser um crime inafiançável.	0,739	0,546
Se não houvesse punição, não haveria problema em expressar atitudes preconceituosas.	0,658	0,433
Uma vez que o Brasil é uma democracia racial, a Lei antipreconceito é desnecessária.	0,830	0,690
No Brasil não existe preconceito racial, logo a Lei que proíbe a discriminação é desnecessária.	0,889	0,790
Se não houvesse a Lei antipreconceito, eu expressaria algumas opiniões consideradas preconceituosas pela Lei.	0,833	0,694
<i>Variância Explicada</i>	60,18%	
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,90	

### Análises fatoriais do instrumento do Estudo 3

#### *Escala de Ameaça Real e Simbólica*

A Análise Fatorial apresentou KMO = 0,891; Teste de Esfericidade de Bartlett  $X^2(66) = 1872,032$ ,  $p < 0,001$ , considerados adequados para suposição de extração de fatores. A Análise Fatorial foi realizada por meio do método de extração dos *Eixos Principais*, onde foram consideradas significativas as cargas iguais ou superiores a 0,40. Os resultados demonstraram uma solução bifatorial com cargas variando entre 0,554 e 0,937.

#### Análise Fatorial da Escala de Ameaça Real e Simbólica.

Variáveis	Ameaça Real	Ameaça Simbólica	$h^2$
Em que medida as conquistas do Movimento Negro empobrecerão os valores centrais dos brasileiros?	0,554		0,310
Em que medida as conquistas do Movimento Negro prejudicarão as expectativas econômicas do Brasil?	0,844		0,721
Em que medida as conquistas do Movimento Negro aumentarão os índices de criminalidade no Brasil?	0,804		0,656
Em que medida as conquistas do Movimento Negro empobrecerão os costumes dos brasileiros?	0,887		0,787
Em que medida as conquistas do Movimento Negro serão más para a economia brasileira?	0,844		0,712
Em que medida as conquistas do Movimento Negro diminuirão a segurança no Brasil?	0,888		0,789
Em que medida as conquistas do Movimento Negro empobrecerão a identidade nacional brasileira?	0,887		0,787
Em que medida as conquistas do Movimento Negro contribuirão para aumentar o desemprego no Brasil?	0,750		0,571
Em que medida as conquistas do Movimento Negro aumentarão a criminalidade no Brasil?	0,848		0,721

Em que medida as conquistas do Movimento Negro enfraquecerão a unidade da cultura brasileira?	0,840	0,709
Em que medida as conquistas do Movimento Negro contribuirão para aumentar o bem-estar da população brasileira como um todo?	0,937	0,879
Relativamente à segurança, em que medida o Brasil se tornará um lugar melhor para se viver com as conquistas do Movimento Negro?	0,929	0,864
Variância Explicada	<b>58,76%</b>	<b>12,12%</b>

Embora a Análise tenha demonstrado a existência de dois fatores, estes não se dividiram estatisticamente em ameaça real e simbólica. No entanto, optou-se por manter a categorização original, fazendo uso do critério teórico como norteador na construção dos indicadores. O fator Ameaça Real apresentou um *Alpha de Cronbach* = 0,91; já a o fator Ameaça Simbólica apresentou um *Alpha de Cronbach* = 0,95. A variância total explicada foi de 70,89% (Tabela 13).

## Apêndice B

### Testes de Hipóteses do Artigo 2

#### Testes de Hipóteses para o cálculo de mediação do Artigo 2 - Estudo 2.

**Teste da hipótese do modelo da representação social da Visão Positiva do Movimento Negro explica a relação entre a Percepção de Eficácia e a medida de Preconceito Antinormativo.** A existência de *outliers* foi avaliada pela distância quadrada de Mahalanobis ( $D^2$ ). Nenhuma variável apresentou valores que indicam a presença de outliers (Marôco, 2014). A multicolinearidade foi avaliada com a estatística *VIF*. Os valores de *VIF* indicam que não há multicolinearidade entre as variáveis do modelo ( $VIFs < 5$ ). Os efeitos indiretos que indicam se a hipótese de mediação foi satisfeita foram calculados por meio da técnica *bootstrapped* com 5000 reamostragens e Intervalos de Confiança (IC) ao nível de  $p < 0,05$  e pela estatística Z de Sobel.

**Teste da hipótese do modelo da representação social da Visão Negativa do Movimento Negro explica a relação entre a Percepção de Eficácia e a medida de Preconceito Antinormativo.** Para verificar se a representação do Movimento, Visão Negativa, medeia a relação entre a Percepção de Eficácia e o Preconceito Antinormativo foi executada uma análise de regressão por meio do software AMOS-18 e testado o efeito indireto deste modelo. A existência de *outliers* foi avaliada pela distância quadrada de Mahalanobis ( $D^2$ ). A multicolinearidade foi avaliada com a estatística *VIF*. Os valores de *VIF* indicam que não há multicolinearidade entre as variáveis do modelo ( $VIFs < 5$ ). Os efeitos indiretos que indicam se a hipótese de mediação foi satisfeita foram calculados por meio da técnica *bootstrapped* com 5000 reamostragens e Intervalos de Confiança (IC) ao nível de  $p < 0,05$  e pela estatística Z de Sobel.

### Testes de hipótese para o cálculo de mediação do - Estudo 3

**Teste da hipótese do modelo das representações sociais do Movimento Negro, Visão Positiva e as medidas de ameaça Real e Simbólica como covariáveis da relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento e o Preconceito racial.** Para verificar se a representação do Movimento, Visão Positiva e a Ameaça Real medeiam a relação entre a Percepção de Eficácia e o Preconceito Antinormativo foi executada uma análise de regressão por meio do software AMOS-18 e testados os efeitos indiretos deste modelo. A existência de *outliers* foi avaliada pela distância quadrada de Mahalanobis ( $D^2$ ). Nenhuma variável apresentou valores que indicam a presença de outliers (Marôco, 2014). A multicolinearidade foi avaliada com a estatística *VIF*. Os valores de *VIF* indicam que não há multicolinearidade entre as variáveis do modelo ( $VIFs < 5$ ). Os efeitos indiretos que indicam se a hipótese de mediação foi satisfeita foram calculados por meio da técnica *bootstrapped* com 5000 reamostragens e Intervalos de Confiança (IC) ao nível de  $p < 0,05$  e pela estatística Z de Sobel.

**Teste da hipótese do modelo das representações sociais do Movimento Negro, Visão Negativa e as medidas de ameaça Real e Simbólica como covariáveis da relação entre a Percepção de Eficácia do Movimento e o Preconceito racial.** Para verificar se a representação do Movimento, Visão Negativa e a Ameaça Real medeiam a relação entre a Percepção de Eficácia e o Preconceito Antinormativo foi executada uma análise de regressão por meio do software AMOS-18 e testados os efeitos indiretos deste modelo. A existência de *outliers* foi avaliada pela distância quadrada de Mahalanobis ( $D^2$ ). Nenhuma variável apresentou valores que indicam a presença de outliers (Marôco, 2014). Os valores de *VIF* indicam que não há multicolinearidade entre as variáveis do modelo ( $VIFs < 5$ ). Os efeitos foram calculados por meio da técnica *bootstrapped* com 5000 reamostragens e Intervalos de Confiança (IC) ao nível de  $p < 0,05$  e pela estatística Z de Sobel.

**Apêndice C**  
**Instrumento Artigo 1**



**Universidade Federal da Paraíba**

**Caro Participante,**

**Este trabalho faz parte de uma pesquisa a respeito da sociedade brasileira. Gostaríamos de contar com a sua colaboração respondendo sinceramente às questões que virão, entendendo que:**

**Não há respostas certas ou erradas, responda rapidamente e não passe à questão seguinte sem ter respondido a anterior.**

**Não deixe nenhuma questão em branco.**

**Em caso de dúvida, responda do modo que mais se aproxime de sua opinião pessoal.**

## Associação Livre

---

---

---

---

---

1 – Na sua opinião, em que medida você acha que o Movimento Negro tem conseguido conquistar seus objetivos?

1	2	3	4	5	6	7	
<b>Nenhuma Conquista</b>						<b>Muitas Conquistas</b>	

Justifique sua resposta:

---

---

---

---

2 – Escreva abaixo as principais conquistas do Movimento Negro no Brasil:

---

---

---

---

Dados sociodemográficos:

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo:            Masculino ( )            Feminino ( )

Você se considera da cor:    Branca ( )    Parda ( )    Preta ( )

Qual dos números abaixo melhor representa a sua cor?

1	2	3	4	5	6	7	
<b>Branca</b>						<b>Preta</b>	

Qual a renda aproximada de sua família: \_\_\_\_\_

Classe Social:

( ) Baixa ( ) Média Baixa ( ) Média ( ) Média Alta ( ) Alta

Você participa ou já participou de algum movimento social?

Sim ( )    Não ( )    Qual? \_\_\_\_\_

Muito obrigado!

## Instrumento Artigo 2 – Estudo 1



**Universidade Federal da Paraíba**

**Caro Participante,**

**Este trabalho faz parte de uma pesquisa a respeito da sociedade brasileira. Gostaríamos de contar com a sua colaboração respondendo sinceramente às questões que virão, entendendo que:**

**Não há respostas certas ou erradas, responda rapidamente e não passe à questão seguinte sem ter respondido a anterior.**

**Não deixe nenhuma questão em branco.**

**Em caso de dúvida, responda do modo que mais se aproxime de sua opinião pessoal.**

1 – Na sua opinião, em que medida você acha que o Movimento Negro tem conseguido conquistar seus objetivos?

1	2	3	4	5	6	7	
<b>Nenhuma Conquista</b>						<b>Muitas Conquistas</b>	

2 – Se houvesse uma ação coletiva do Movimento Negro agora, e você estivesse disponível, qual a chance de você participar dessa movimentação?

1	2	3	4	5	6	7	
<b>Nenhuma Chance</b>						<b>Chance Total</b>	

3 - Em uma escala de **1 Nenhuma Identificação e 7 Total Identificação**, responda as seguintes questões:

O quanto você se identifica com o movimento negro?	1	2	3	4	5	6	7
O quanto o movimento negro é importante para você?	1	2	3	4	5	6	7
O quanto você se sente parte do movimento negro?	1	2	3	4	5	6	7
O quanto você se identifica com a luta do movimento negro?	1	2	3	4	5	6	7
O quão é importante para você as conquistas do movimento negro?	1	2	3	4	5	6	7

Dados sociodemográficos:

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo:            Masculino ( )            Feminino ( )

Você se considera da cor:    Branca ( )    Parda ( )    Preta ( )

Qual dos números abaixo melhor representa a sua cor?

1	2	3	4	5	6	7	
<b>Branca</b>						<b>Preta</b>	

Qual a renda aproximada de sua família: \_\_\_\_\_

Classe Social:

( ) Baixa    ( ) Média Baixa    ( ) Média    ( ) Média Alta    ( ) Alta

Muito obrigado!

**Instrumento Artigo 2 – Estudo 2**



**Universidade Federal da Paraíba**

**Caro Participante,**

**Este trabalho faz parte de uma pesquisa a respeito da sociedade brasileira. Gostaríamos de contar com a sua colaboração respondendo sinceramente às questões que virão, entendendo que:**

**Não há respostas certas ou erradas, responda rapidamente e não passe à questão seguinte sem ter respondido a anterior.**

**Não deixe nenhuma questão em branco.**

**Em caso de dúvida, responda do modo que mais se aproxime de sua opinião pessoal.**

1 - Gostaríamos que você respondesse da maneira mais sincera possível, numa escala de **1 Discordo Totalmente a 7 Concordo Totalmente**, o quanto você concorda com as seguintes afirmações.

A luta do movimento negro para promover a igualdade entre brancos e negros tem sido eficaz.	1 2 3 4 5 6 7
A luta do movimento negro tem equilibrado as diferenças econômicas entre brancos e negros.	1 2 3 4 5 6 7
As cotas raciais nas universidades públicas para a população negra são consequência das ações do movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
A inclusão do ensino da cultura afro nos currículos escolares foi uma grande conquista do movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem sido eficaz na luta por direitos dessa categoria.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem mudado positivamente a maneira como eu vejo o grupo dos negros.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem sido eficaz em conseguir disseminar seus valores próprios.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem conseguido cada vez mais influenciar a maneira de pensar dos brasileiros.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem conseguido cada vez mais influenciar a cultura dos brasileiros.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem conseguido modificar positivamente a imagem que o grupo dos brancos têm sobre os negros.	1 2 3 4 5 6 7
Por causa da luta do movimento negro, o reconhecimento da cultura negra tem aumentado na sociedade.	1 2 3 4 5 6 7

2 - Agora, gostaríamos que você respondesse da maneira mais sincera possível, numa escala de **1 Discordo Totalmente a 7 Concordo Totalmente**, o quanto você concorda com as seguintes afirmações.

Conheço os principais objetivos do movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é importante para corrigir a dívida histórica decorrente da escravidão.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é um grupo importante para a sociedade.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é essencial para a sociedade.	1 2 3 4 5 6 7
Tem-se dado mais importância ao movimento negro, do que ele realmente tem.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é dispensável para a sociedade como um todo.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é desnecessário para a sociedade.	1 2 3 4 5 6 7
A luta do movimento negro não tem sentido, porque o Brasil é uma democracia racial.	1 2 3 4 5 6 7
A luta do movimento negro não tem sentido, pois as desigualdades sociais são consequências dos esforços de cada um e não da diferença de cor.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem influenciado de forma negativa a sociedade brasileira, ao disseminar religiões de matriz africana.	1 2 3 4 5 6 7
As políticas públicas para negros ferem o princípio da igualdade.	1 2 3 4 5 6 7
As políticas públicas para negros ferem o princípio da meritocracia, da recompensa em função dos esforços de cada um.	1 2 3 4 5 6 7

3 - Responda da maneira mais sincera possível as seguintes questões referentes à população negra. **A escala varia de 1 Discordo Totalmente a 7 Concordo Totalmente.**

Eles têm conseguido mais do que merecem.	1 2 3 4 5 6 7
Eles recebem muito respeito e consideração.	1 2 3 4 5 6 7
Eles são muito exigentes em relação aos seus direitos.	1 2 3 4 5 6 7
A discriminação não é um problema no Brasil.	1 2 3 4 5 6 7
Eles têm muita influência política.	1 2 3 4 5 6 7
Eles não necessitam de ajuda, apenas devem se esforçar.	1 2 3 4 5 6 7
Eles devem superar o preconceito sem apoio como aconteceu com outros grupos.	1 2 3 4 5 6 7
Possuem maior habilidade culinária.	1 2 3 4 5 6 7
Estão em moda as suas danças pela sensualidade que expressam.	1 2 3 4 5 6 7
Tem-se dada demasiada importância aos seus movimentos de protesto.	1 2 3 4 5 6 7
Parece pouco prudente dar importância às suas queixas.	1 2 3 4 5 6 7
Apresentam melhor desempenho em modalidades esportivas.	1 2 3 4 5 6 7
Possuem beleza diferente.	1 2 3 4 5 6 7
Eles são mais habilidosos em trabalhos manuais.	1 2 3 4 5 6 7

4 - Agora, em uma escala **de 1 Discordo Totalmente a 7 Concordo Totalmente**, responda da maneira mais sincera possível as seguintes questões. **A escala varia de 1 Discordo Totalmente a 7 Concordo Totalmente.**

A Lei antipreconceito fere o direito à liberdade de expressão.	1	2	3	4	5	6	7
Há situações em que a discriminação contra uma pessoa negra não está associada ao preconceito, e neste caso não deveria haver punição.	1	2	3	4	5	6	7
Não há problema em ser preconceituoso, o problema é expressar o preconceito.	1	2	3	4	5	6	7
O racismo não deveria ser um crime inafiançável.	1	2	3	4	5	6	7
Se não houvesse punição, não haveria problema em expressar atitudes preconceituosas.	1	2	3	4	5	6	7
Uma vez que o Brasil é uma democracia racial, a Lei antipreconceito é desnecessária.	1	2	3	4	5	6	7
No Brasil não existe preconceito racial, logo a Lei que proíbe a discriminação é desnecessária.	1	2	3	4	5	6	7
Se não houvesse a Lei antipreconceito, eu expressaria algumas opiniões consideradas preconceituosas pela Lei.	1	2	3	4	5	6	7

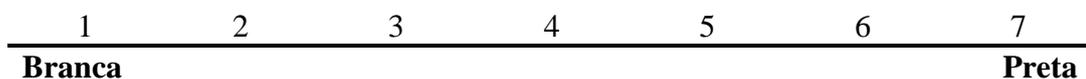
**Dados sociodemográficos:**

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo:            Masculino ( )            Feminino ( )

Você se considera da cor:    Branca ( )    Parda ( )    Preta ( )

Qual dos números abaixo melhor representa a sua cor?



Qual a renda aproximada de sua família: \_\_\_\_\_

Classe Social:

( ) Baixa    ( ) Média Baixa    ( ) Média    ( ) Média Alta    ( ) Alta

O quanto você se considera de Esquerda?

1	2	3	4	5	6	7
<b>Nada de Esquerda</b>						<b>Totalmente de Esquerda</b>

O quanto você se considera de Direita?

1	2	3	4	5	6	7
<b>Nada de Direita</b>						<b>Totalmente de Direita</b>

Muito obrigado!

## Instrumento Artigo 2 – Estudo 3



### Universidade Federal da Paraíba

**Caro Participante,**

**Este trabalho faz parte de uma pesquisa a respeito de temas atuais da sociedade brasileira.**

**Gostaríamos de contar com a sua colaboração respondendo sinceramente às questões que virão, entendendo que:**

**Não há respostas certas ou erradas;**

**Responda rapidamente e não passe à questão seguinte sem ter respondido a anterior; não deixe nenhuma questão em branco;**

**Em caso de dúvida, responda do modo que mais se aproxime de sua opinião pessoal.**

**Leia o texto abaixo e em seguida responda o que se pede.**

**(Prime Eficácia)**

O Movimento Negro tem alcançado conquistas importantes na sociedade, como a Lei que proíbe expressões flagrantes de preconceito racial, as políticas de cotas para negros nas universidades públicas e a inserção do estudo da cultura africana nas matrizes curriculares de ensino.

**Na sua opinião, o que o Movimento Negro tem feito para alcançar estas conquistas?**

**(Prime Ineficácia)**

O Movimento Negro tem lutado para corrigir as desigualdades sociais, decorrentes do preconceito racial. No entanto, apesar das lutas, é possível observar que o preconceito racial continua forte na sociedade; que há mais dificuldade para os negros alcançarem cargos de poder, em comparação com os brancos e que o grupo dos brancos é mais favorecido economicamente do que o dos negros.

**Na sua opinião, por que o Movimento Negro não tem conseguido alcançar seus principais objetivos?**

**(Condição Controle)**

Antes de começar a responder o questionário, gostaríamos de lhe solicitar a pensar em um dia qualquer de sua vida em que você se sentiu bem consigo mesmo. Pensando neste dia, tente lembrar os principais eventos que ocorreram.

**Agora, gostaríamos que você descrevesse brevemente que dia foi esse.**

**APENAS PASSE PARA A PÁGINA SEGUINTE QUANDO TERMINAR DE RESPONDER ESTA QUESTÃO.**

**Primeiramente, gostaríamos que você lesse as seguintes questões e expressasse, da forma mais sincera possível, sua opinião.**

1 - Gostaríamos que você respondesse da maneira mais sincera possível, numa escala de **1 Discordo Totalmente a 7 Concordo Totalmente**, o quanto você concorda com as seguintes afirmações.

Tem-se dado mais importância ao movimento negro, do que ele realmente tem.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é dispensável para a sociedade como um todo.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é desnecessário.	1 2 3 4 5 6 7
Conheço os principais objetivos do movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
Raramente penso no movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é pouco conhecido em nossa sociedade.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é importante para corrigir a dívida histórica decorrente da escravidão	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é um grupo importante para a sociedade.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é necessário para reduzir as desigualdades sociais entre brancos e negros	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é essencial para a sociedade.	1 2 3 4 5 6 7

2 - Agora, em uma escala **de 1 Discordo Totalmente a 7 Concordo Totalmente**, responda da maneira mais sincera possível as seguintes questões, **lembrando que você não estará fazendo um julgamento, apenas estará expressando sua opinião.**

A Lei antipreconceito fere o direito à liberdade de expressão.	1 2 3 4 5 6 7
Há situações em que a discriminação contra uma pessoa negra não está associada ao preconceito, e neste caso não deveria haver punição.	1 2 3 4 5 6 7

Não há problema em ser preconceituoso, o problema é expressar o preconceito.	1 2 3 4 5 6 7
O racismo não deveria ser um crime inafiançável.	1 2 3 4 5 6 7
Se não houvesse punição, não haveria problema em expressar atitudes preconceituosas.	1 2 3 4 5 6 7
Uma vez que o Brasil é uma democracia racial, a Lei antipreconceito é desnecessária.	1 2 3 4 5 6 7
No Brasil não existe preconceito racial, logo a Lei que proíbe a discriminação é desnecessária.	1 2 3 4 5 6 7
Se não houvesse a Lei antipreconceito, eu expressaria algumas opiniões consideradas preconceituosas pela Lei.	1 2 3 4 5 6 7

3 - Agora, em uma escala de **1 Discordo Totalmente a 7 Concordo Totalmente**, responda as seguintes questões, lembrando que você não estará fazendo um julgamento, apenas estará expressando sua opinião.

Eu concordo com a luta do movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
Eu lutaria em prol dos direitos defendidos pelo movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
Eu e meus amigos lutaríamos em prol dos direitos defendidos pelo movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
Eu e minha família lutaríamos em prol dos direitos defendidos pelo movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
Independentemente da cor da pele, as pessoas deveriam apoiar as lutas do movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
Independentemente da cor da pele, as pessoas deveriam participar das ações do movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é um grupo legítimo.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é um grupo unido na busca por melhorias sociais para essa categoria.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro é um grupo perseverante na busca por melhorias sociais para essa categoria.	1 2 3 4 5 6 7
As ações coletivas do movimento negro representam a força do movimento.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem sido consistente em suas reivindicações por direitos sociais.	1 2 3 4 5 6 7

A luta do movimento negro para promover a igualdade entre brancos e negros tem sido eficaz.	1 2 3 4 5 6 7
A luta do movimento negro tem equilibrado as diferenças econômicas entre brancos e negros.	1 2 3 4 5 6 7
As cotas raciais nas universidades públicas para a população negra são consequência das ações do movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
A inclusão do ensino da cultura afro nos currículos escolares foi uma grande conquista do movimento negro.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem auxiliado na diminuição do preconceito racial no Brasil.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem sido eficaz na luta por direitos dessa categoria.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem mudado positivamente a maneira como eu vejo o grupo dos negros.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem sido eficaz em conseguir disseminar seus valores próprios.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem conseguido cada vez mais influenciar a maneira de pensar dos brasileiros.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem conseguido cada vez mais influenciar a cultura dos brasileiros.	1 2 3 4 5 6 7
O movimento negro tem conseguido modificar positivamente a imagem que o grupo dos brancos têm sobre os negros.	1 2 3 4 5 6 7
Por causa da luta do movimento negro, o reconhecimento da cultura negra tem aumentado na sociedade.	1 2 3 4 5 6 7
Acho que o movimento negro, com seu ativismo, acaba fomentando o racismo contra os negros.	1 2 3 4 5 6 7
Acho que a luta do movimento negro não é legítima, pois não existe mais escravidão.	1 2 3 4 5 6 7
A luta do movimento negro não é legítima, pois os negros de hoje em dia não vivem nas mesmas condições que os negros de antigamente.	1 2 3 4 5 6 7
A luta do movimento negro não tem sentido, porque o Brasil é uma democracia racial.	1 2 3 4 5 6 7
A luta do movimento negro não tem sentido, pois as desigualdades sociais são consequências dos esforços de cada um e não da diferença de cor.	1 2 3 4 5 6 7

O movimento negro tem influenciado de forma negativa a sociedade brasileira, ao disseminar religiões de matriz africana.	1 2 3 4 5 6 7
As políticas públicas para negros ferem o princípio da igualdade.	1 2 3 4 5 6 7
As políticas públicas para negros ferem o princípio da meritocracia, da recompensa em função dos esforços de cada um.	1 2 3 4 5 6 7

4 - Agora, em uma escala **de 1 Discordo Totalmente a 7 Concordo Totalmente**, responda as seguintes questões, **lembrando que você não estará fazendo um julgamento, apenas estará expressando sua opinião.**

Em que medida as conquistas do Movimento Negro empobrecerão os valores centrais dos brasileiros?	1 2 3 4 5 6 7
Em que medida as conquistas do Movimento Negro prejudicarão as expectativas econômicas do Brasil?	1 2 3 4 5 6 7
Em que medida as conquistas do Movimento Negro aumentarão os índices de criminalidade no Brasil?	1 2 3 4 5 6 7
Em que medida as conquistas do Movimento Negro empobrecerão os costumes dos brasileiros?	1 2 3 4 5 6 7
Em que medida as conquistas do Movimento Negro serão más para a economia brasileira?	1 2 3 4 5 6 7
Em que medida as conquistas do Movimento Negro diminuirão a segurança no Brasil?	1 2 3 4 5 6 7
Em que medida as conquistas do Movimento Negro empobrecerão a identidade nacional brasileira?	1 2 3 4 5 6 7
Em que medida as conquistas do Movimento Negro contribuirão para aumentar o desemprego no Brasil?	1 2 3 4 5 6 7
Em que medida as conquistas do Movimento Negro aumentarão a criminalidade no Brasil?	1 2 3 4 5 6 7
Em que medida as conquistas do Movimento Negro enfraquecerão a unidade da cultura brasileira?	1 2 3 4 5 6 7
Em que medida as conquistas do Movimento Negro contribuirão para aumentar o bem-estar da população brasileira como um todo?	1 2 3 4 5 6 7
Relativamente à segurança, em que medida o Brasil se tornará um lugar melhor para se viver com as conquistas do Movimento Negro?	1 2 3 4 5 6 7

## 5 - Dados sociodemográficos

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo:        Masculino ( )        Feminino ( )

Você se considera da cor:        Branca ( )    Parda ( )    Preta ( )

Qual dos números abaixo melhor representa a sua cor?

1	2	3	4	5	6	7
_____						
Branca						Preta

Qual a renda aproximada de sua família: \_\_\_\_\_

Você faz parte de qual classe social:

( ) Baixa    ( ) Média Baixa    ( ) Média    ( ) Média Alta    ( ) Alta

Você participa ou já participou de algum movimento social?

Sim ( )    Não ( )

O quanto você se considera de Esquerda?

1	2	3	4	5	6	7
_____						
Nada de Esquerda						Totalmente de Esquerda

O quanto você se considera de Direita?

1	2	3	4	5	6	7
_____						
Nada de Direita						Totalmente de Direita

**Muito obrigado!**

## **Apêndice D**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a Eficácia do Movimento Negro e Sua Relação com a Redução do Preconceito e está sendo desenvolvida pela pesquisadora ANA RAQUEL ROSAS TORRES professora da PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL da Universidade Federal da Paraíba. A finalidade deste trabalho é contribuir para a área da psicologia social e psicologia política, ao procurar elucidar se o Movimento Negro tem sido eficaz em suas conquistas. Solicitamos a sua colaboração para responder a um questionário sobre o Movimento Negro no Brasil, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da psicologia social e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não apresenta riscos aos participantes, pois se tratar de um estudo de opinião.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

**Contatos do Pesquisador (a) Responsável:**

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, seguem os contatos da pesquisadora Eldo Lima Leite

Rua Poeta Jansen Filho, nº 94, aptº 201 – Castelo Branco I

CEP 58050-003

João Pessoa, Paraíba.

E-mail: [eldolima@outlook.com](mailto:eldolima@outlook.com)

Fone: (83) 9647-4692

Campus Universitário/ CCHLA/ Departamento de Psicologia

Caixa Postal 5069

CEP 58059-200

João Pessoa, Paraíba.

E-mail: [gpcp2010@googlegroups.com](mailto:gpcp2010@googlegroups.com)

Fone: (83) 3216-7674

**Contatos do Comitê de Ética em Pesquisa – Centro de Ciências da Saúde:**

Centro de Ciências da Saúde – 1º andar

Campus I / Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

Fone: (83) 3216-7791

**Mais uma vez, obrigado Senhor!**